

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 474 ANO 48.º UM ESCUDO

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
TRIUNFO DA TÉCNICA
NOS AGENTES
PHILIPS

A CORRIDA PARA A LUA

NOVO SATÉLITE SOVIÉTICO OU DESCIDA DA «SOYUZ 3»

—AFIRMA O OBSERVATÓRIO DE BOCHUM

BOCHUM (ALEMANHA FEDERAL), 29 — (ANI F. P. e R.) — A União Soviética ou lançou um novo satélite ou a nave «Soyuz 3» desceu às primeiras horas de hoje — declarou o chefe da estação de rastreio de Bochum, na Alemanha Federal, Heinz Kaminski, referindo-se a sinais captados vindos do espaço. Acrescentou que não se pode ter a certeza do que na realidade aconteceu enquanto o saté-

lite não voltar a passar ao alcance da estação.

«A nave espacial russa «Soyuz 3» continua em órbita, mas a voz que faz as transmissões parece diferente» — afirmou mais tarde, o chefe da estação de rastreio de Bochum, acrescentando que entre as 7,00 e as 11,00 horas T. M. G. não foram ouvidos sinais de rádio da «Soyuz 3». Kaminski espera a próxima órbita da nave para se ter a certeza do que se passa. Entretanto, o cosmonauta

soviético George Beregovoi que entrou hoje no quarto dia da sua permanência no espaço, repousou e está de boa saúde, tendo tomado abundante pequeno almoço e feito ginástica para se manter em forma, anunciou a «Tass».

Tudo o equipamento de bordo continua a funcionar normalmente e o coronel prossegue na execução do programa de voo que a «Tass» não revelou qual é.

Durante a passagem da nave sobre território soviético

foram transmitidas imagens de televisão captadas por uma câmara instalada a bordo da nave.

O cosmonauta enviou também uma mensagem de felicitações aos membros da Liga da Juventude Comunista por motivo do cinquentenário daquela organização.

O comentário da «Tass» parece revelar que o objectivo principal do voo de Beregovoi é a pesquisa preliminar, para estações espaciais em órbita, experimentando particularmente as condições necessárias para um estacionamento a longo prazo de cosmonautas no espaço.

As informações colhidas pela «Soyuz 3» são do tipo das que se destinam a pôr em funcionamento sistemas de vida no espaço, programas diários, formas de trabalho e outros dados para manter homens no espaço por períodos indefinidos.

Em perigo o Coliseu de Roma

ROMA, 29 — (ANI) — O Coliseu e o Arco de Constantino estiveram esta madrugada em risco de serem destruídos quando um camião cisterna, carregado com 30 mil litros de gasolina, se voltou e um rio de combustível correu pela rua, ao lado dos monumentos.



O motorista do camião, que saiu ileso do acidente, alertou imediatamente os bombeiros que acorreram rapidamente, lançando produtos químicos e areia sobre a gasolina. E ainda para evitar a ignição da gasolina, o gás e a electricidade foram cortados nas ruas vizinhas e o trânsito interrompido por mais de doze horas.

Mais tarde as autoridades anunciaram que o perigo tinha passado.

EMIGRARAM PARA FRANÇA NO ANO PASSADO 35 MIL PORTUGUESES

PARIS, 29 — (F. P.) — O acordo franco-argelino de mão-de-obra assinado no sábado em Argel, e que prevê a entrada em França de 105 000 trabalhadores argelinos nos três próximos anos, chama a atenção para o problema dos trabalhadores estrangeiros, tanto mais que a França regista hoje simultaneamente dois máximos: o do número de estrangeiros instalados no país (cerca de 3 milhões, ou seja 6 por cento da população total, dos

quais 1,5 milhões de assalariados correspondendo a 10 ou 11 por cento do total) e o do número de desempregados (cerca de 500 000), o qual começou, no entanto, a baixar desde Setembro.

O desemprego não está, todavia, directamente ligado à entrada dos trabalhadores estrangeiros, sublinham os autores de um estudo sobre o problema acabado de publicar pelo Banco Nacional de Paris.

As vantagens da imigra-

ção para a economia contrabalançam largamente os seus inconvenientes: primeiramente, os imigrantes são sobretudo recrutados para actividades pouco remuneradas ou pesadas que os nacionais tendem a abandonar (construção civil, siderurgia, agricultura e arboricultura, minas, trabalho doméstico), em segundo lugar, os trabalhadores estrangeiros, mais deslocáveis que os franceses,

(Continua na 11.ª página)

CURTIS LEMAY: OS E. U. A. CAMINHAM PARA O COMUNISMO

DES MOINES (Iowa), 29 — (A. N. I.) — O general Curtis Lemay declarou em Des Moines (Iowa) que os Estados Unidos se encaminham tanto na direcção do socialismo e do comunismo que, se no dia 5 não for eleito um Governo conservador

«nunca mais teremos uma possibilidade».

O candidato à vice-presidência pelo terceiro partido acusou Richard Nixon de não dizer nada sobre o caminho que a nação está a seguir e perguntou se o antigo vice-presidente fez algum «con-



CURTIS LEMAY

trato» com os republicanos liberais.

Lemay disse depois que o Governo do presidente Johnson «proibiu» as forças armadas norte-americanas de ganharem a guerra do Vietnam e acrescentou que elas deviam perseguir as tropas comunistas até ao Camboja ou ao Laos e «aniquilá-las» se estes países se recusassem a vedar-lhes a entrada.

«Acho que a guerra do Vietnam está a ser mal conduzida. Ninguém conseguirá convencer-me de que um país pequeno como o Vietnam do Norte pode lutar contra uma nação grande como os Estados Unidos e continuar de pé, se tal não acontecesse» — salientou.



Um telhado esventrado em Vale da Raia: o golpe de vento durou menos de um minuto

O tornado que assolou a região de Alcobaça durou menos de um minuto

ALCOBAÇA, 29 — (Do nosso enviado especial) — Quatro povoações em

**CENTENAS
DE CONTOS
DE PREJUÍZOS
E DOIS FERIDOS
LIGEIROS**

estado de pânico e algumas centenas de contos de prejuízos é o balanço do tornado que ontem assolou, em brevíssimo espaço de tempo, a região de Bário, perto desta vila, e que várias pessoas descreveram como sendo acompanhado de «línguas de fogo».

O tornado varreu, cerca das 9 horas da manhã, uma zona rural que compreende

parte da freguesia de Bário e os lugares da Cela Além-do-Porto e Vale da Pereira. Prejuízos de maior

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

Julgamento no Plenário

O Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Almeida Moura, e desempenhando as funções do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República, prosseguiu esta tarde, em terceira sessão, o julgamento dos srs. Rui Lopes Cardoso, estudante liceal, Jorge Manuel Sênica Galambas Marques, quintanista de Direito, José Manuel Serra Picão de Abreu, aluno de Direito, Fernando António Bre-

derode Rodrigues dos Santos, jornalista, António Maria de Sousa Almeida, estudante e delegado de propaganda médica, Alexandre José Alinhio Martins de Oliveira, quintanista de Direito, e Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado, vendedor de automóveis, estudante e acusados de terem feito parte da Frente da Acção Popular (F. A. P.) e desenvolvido actividades contra a segurança do Estado.

Na bancada dos advogados,

os srs. dres. Joaquim Mestre, António Carqueijero, José Paradelo de Oliveira, Guilherme da Palma Carlos, Duarte Vidal e Lopes de Almeida. Na audiência anterior ficou concluído o interrogatório dos Réus e inquiriram-se dois declarantes, e na de hoje prestam esclarecimentos os oito restantes que faltaram ser ouvidos. Seguem-se as testemunhas de acusação indicadas no processo.

Se for possível, começarão a ser ouvidas as testemunhas de defesa.

A noite, os trabalhos ficam novamente interrompidos para continuarem depois de amanhã.



Na parte de cima do Parque Eduardo VII, frente ao muro da Penitenciária, há um terreno para estacionamento de «atrelados», cuja existência aumenta rapidamente. Não só começaram a acumular-se ali quase todos os estrangeiros que visitam Lisboa, mas também os «alfacinhas» resolveram deixar ali as suas «roulottes». Resultado, este parque de «atrelados» está prestes a atingir a saturação, tantas as pessoas que aderiram a uma das mais cómodas (e dispendiosas) formas de campismo — a «roulotte»

FALECEU A JOVEM QUE ONTEM FORA VÍTIMA DE UM DESASTRE

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava localmente muito nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 25°; 2; mínimo: Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°; na água do mar: 8°; 3.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado; vento geralmente fraco; nevoeiros matinais nos vales e terras baixas; agravamento provável do estado do tempo a partir da tarde de amanhã.

Amãnhã
Nascer às 8 e 1
Ocaso às 18 e 40



DIÁ 5 DIÁ 13 DIÁ 20 DIÁ 26

MARES

PRELA-MAR: DIÁ 29 — 10 e 20 (3,4 m); 23 e 20 (3,2 m); DIÁ 30 — 11 e 44 (3,5 m); DIÁ 31 — 0 e 30 (3,4 m); 12 e 50 (3,6 m). BAIXA-MAR: DIÁ 29 — 3 e 38 (1,9 m); 16 e 50 (1,7 m); DIÁ 30 — 5 e 20 (1,7 m); 18 e 14 (1,6 m); DIÁ 31 — 6 e 30 (1,7 m); 19 e 10 (1,4 m).

Faleceu esta manhã, no Hospital da C. U. F., para onde entrara ontem ao fim da tarde, a estudante Eugénia Maria Spencer de Mascarenhas, de 18 anos. Trata-se daquela jovem que seguia, ontem de tarde, num automóvel, com um seu irmão, de 2 anos, e o padre Belmiro Figueira.

O carro, depois de resvalar, embateu, na Praça da Armada num poste.

Os dois outros ocupantes do veículo continuaram internados, muito feridos, no mesmo hospital.

A falecida era filha do sr. John de Mascarenhas, gerente da firma Mascarenhas & C.ª Lda., agentes de navegação.

Por esse motivo foi cancelada uma visita ao navio inglês «Mediterranean», moderna unidade que ontem chegou ao Tejo e onde os jornalistas deviam hoje ser obsequiados com um almoço.

Os novos vencimentos para o pessoal dos seguros

No dia 1 de Novembro próximo entra em vigor novas tabelas de vencimen-

tos para o pessoal de seguros, após demoradas negociações entre o Grémio dos

Seguradores e os Sindicatos dos Profissionais de Seguros de Lisboa e Porto.

Os novos ordenados, de acordo com as tabelas que a seguir se reproduzem, são diferentes para o pessoal que trabalha em Lisboa, Porto, concelhos limítrofes e localidades de sedes de companhias (Tabela 1) e para o que trabalha nas restantes localidades (Tabela 2).

TABELA DE ORDENADOS

CATEGORIAS	TABELA 1	TABELA 2
Chefe de Serviços	7 600\$00	7 200\$00
Chefe de Secção	6 400\$00	6 050\$00
Subchefe de Secção	5 600\$00	5 300\$00
1.º Escriturário	5 000\$00	4 750\$00
2.º Escriturário	4 400\$00	4 200\$00
3.º Escriturário	3 850\$00	3 700\$00
Aspirante: 5.º ano	2 700\$00	2 600\$00
Aspirante: 3.º/4.º anos	2 400\$00	2 300\$00
Aspirante: 1.º/2.º anos	2 100\$00	2 000\$00
Praticante: 3.º ano	1 750\$00	1 700\$00
Praticante: 2.º ano	1 550\$00	1 500\$00
Praticante: 1.º ano	1 350\$00	1 300\$00
1.º Empregado de Serviço Externo	5 000\$00	5 000\$00
2.º Empregado de Serviço Externo	4 400\$00	4 400\$00
Auxiliar Externo	3 400\$00	3 400\$00
Cobrador	3 400\$00	\$
Telefonista: mais de 20 extensões	2 550\$00	2 450\$00
Telefonista: até 20 extensões	2 450\$00	2 350\$00
1.º Contínuo	2 900\$00	2 800\$00
2.º Contínuo: mais de 23 anos	2 400\$00	2 300\$00
2.º Contínuo: 21/23 anos	2 100\$00	2 000\$00
2.º Contínuo: 18/21 anos	1 200\$00	1 150\$00
Paquete: 16/18 anos	1 050\$00	1 000\$00
Paquete: até 16 anos	850\$00	800\$00
1.º Servente	2 000\$00	1 900\$00
2.º Servente	1 800\$00	1 700\$00
1.º Empregado Especializado em Máquinas	3 350\$00	3 200\$00

Estes vencimentos correspondem a um aumento de 12 por cento que, com os 11 por cento conseguidos a partir de 1 de Janeiro passado, significam 23 por cento de aumento (média ponderada).

Dentro do espírito amigável das negociações, os sindicatos de Lisboa e Porto aceitaram o presente aumento, tendo em consideração as necessidades de muitos funcionários.

A ESPANHA QUEIXA-SE DE SER TRATADA DE MANEIRA HUMILHANTE

MADRID, 29 — (ANI) — A Espanha não está disposta a continuar a receber o

tratamento humilhante de que tem sido objecto por parte de algumas potências ocidentais — teria afirmado ontem em Madrid ao chanceler Kiesinger o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores Fernando Maria Castiella, segundo círculos ligados à comitiva do chefe do Governo da Alemanha Ocidental.

O ministro espanhol expôs a posição do seu Governo durante a conferência de duas horas que teve com o chanceler Kiesinger e acerca da qual não houve qualquer comunicado oficial.

No decorrer das conversações, consideradas «invulgarmente longas» pelos observadores Castiella teria ainda informado Kiesinger, de acordo com os mesmos círculos, de que a Espanha não tencionaria prorrogar o acordo com os Estados Unidos, relativo às bases militares norte-americanas em território espanhol, nas actuais condições.

PRESENÇA INDISPENSÁVEL

MADRID, 29 — (ANI) — «A Alemanha Ocidental auxiliará a Espanha a entrar para o Mercado Comum Europeu» — afirmou ontem à noite em Madrid o chanceler Kurt Georg Kiesinger, durante o banquete oferecido em sua honra pelo vice-presidente do governo espanhol, almirante Luis Carrero Blanco.

Kiesinger sublinhou que, a exemplo do primeiro chanceler, Conrad Adenauer, se encontra convencido de que a presença da Espanha é indispensável em qualquer futura Europa Unida.

Considera-se como certa a aprovação na O. N. U. da moção que pede sanções contra Portugal

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 29 — (R.) — Estados afro-asiáticos, suspeitando ainda altamente das intenções británicas sobre a Rodésia, apresentaram hoje a sua segunda moção numa semana, acerca do território.

A Assembleia Geral da O. N. U. declarou na sexta-feira passada que a Grã-Breta-

nha devia negar a independência à Rodésia até o governo de maioria ser estabelecido.

A nova proposta, tornada ontem conhecida, insistirá de novo em que a Grã-Bretanha seja condenada por não pôr termo pela força armada à rebelião que dura há três anos. Tal é uma repetição das declarações da Assembleia Geral nos últimos dois anos.

A proposta moção pretende, este ano, que o Conselho de Segurança considere a «urgente necessidade» de alargar as sanções até à África do Sul e Portugal porque esses países tem ignorado as sanções contra a Rodésia impostas em Maio passado pela O. N. U.

A resolução será apresentada na Comissão de Curadorias, que a deve aprovar primeiro, antes de ser submetida a uma sessão plenária da Assembleia Geral.

Considera-se como certo que a moção seja aprovada pela Assembleia, dominada agora pelos novos países africanos e por nações asiáticas e da América Latina.

Abertura das aulas da Casa Pia de Lisboa

No Semi-Internato — secção de Nossa Senhora da Conceição — ao Rato, efectuou-se hoje ao fim da tarde, a sessão solene da abertura das aulas da Casa Pia de Lisboa, presidida pelo dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Menores, e com a presença dos srs. dr. José Francisco Rodrigues, provedor, dr. António Correia de Barros e eng.º José Simões, adjuntos e componentes do corpo docente, deputações de internos das várias secções da Casa Pia de Lisboa e outras entidades.

Aberta a sessão o sr. dr.

José Francisco Rodrigues, saudou a assistência e referiu-se não só ao significado da cerimónia como ao método de ensino ali ministrado.

Depois proferiu a lição de sapiência, o escritor Oliveira Martins, que versou o tema: «Homenagem à memória do que foi provedor da Casa Pia, Jaime Artur da Costa Pinto, no sexagésimo aniversário do seu falecimento».

Seguiu-se a distribuição dos prémios instituídos pela Provedoria da Casa Pia e pelo Casa Pia Atlético Clube, aos melhores alunos do ano lectivo findo.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias das 10 às 23 horas

- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) Telefone 865904
- agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernas e bem apetrechadas laboratórias.
- Rua Carrilho da Veiga, 10 (ao Chile) Telefone 834658

Externatos:

EXTERNATO GIRASSOL

AMBOS OS SEXOS

BEBES — JARDIM-ESCOLA

— ENSINO PRIMÁRIO

ABERTO TODO O ANO, DAS

8.30 às 19.30

TRANSPORTE PRIVATIVO

Av. da República, 60-1.ª-Esq.ª



VITONIZE

o seu automóvel

VINHO DO PORTO

Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa

MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª

Rua do Funchal, 1 B — Tel. 535429 — Lisboa 1

VALORIZAÇÃO DE SINTRA

— «A CONCHA DO DUCHE»

Pelo arquitecto EUGENIO CORREIA

1 — É, SEM DÚVIDA, uma das paisagens mais observadas da vila de Sintra, aquela que se contempla em todo o percurso da chamada «Volta do Duche». Paisagem que impressiona e embriaga, logo no primeiro relance, o torasteiro que tem a felicidade e o privilégio de a admirar. É uma paisagem variada, com panoramas diferentes: um deslumbrante e extenso maciço de arvoredo, de cores diversas, com uma beleza radiante e uma modelação ou claro-escuro maravilhoso, que se estende desde a Alameda até ao alto da encosta, onde se vê um velho castelo, que mais parece uma coroa ali posta pela gente de antanho, para premiar esta sublime obra da natureza; um pitoresco conjunto de construções rematado pelo vetusto e belo Palácio Real, que os homens, no decorrer dos tempos, ergueram para seu regalo, e com ele marcaram a sua presença no Mundo, e hoje constitui uma das relíquias do passado de que Sintra se orgulha de possuir; um estreito mas extenso e bem colorido longe que termina num novo horizonte a confundir-se com o céu, quadro encantador que dá também a impressão de ter sido ali colocado com o propósito de tornar ainda mais atraente o miradouro da «Volta do Duche»; e, por último, uma área de terreno com a forma de uma concha, com algumas edificações, mas aproveitada, na sua

ria a classificação de monumento nacional paisagístico, se esta concha estivesse condignamente arranjada ou se fosse, de facto, a base adequada daquelas belezas panorâmicas.

Se assim é ou sucede, porque não dar a esta área de terreno a valorização ou o enriquecimento que merece e necessita e que o nosso decoro pede e até exige?

Porque não a aproveitar de maneira conveniente e lhe dar função ajustada à sua magnífica localização, para que seja o centro condigno das belezas panorâmicas que a envolvem e também o coração apropriado da nossa querida Sintra?

A sua forma, o seu relevo, o seu pitoresco oferecem facilidades extraordinárias para se poder transformar num local de sonho, num atraente espectáculo plástico de grande atracção turística, ou por outras palavras, num filão

de ouro turístico que, uma vez aproveitado, muito contribuiria para a grande valorização de Sintra, para o desenvolvimento do turismo no nosso País.

2 — Já se passaram bastantes anos depois de termos esboçado a valorização que entendíamos dever-se fazer na «Concha do Duche».

Esboço que permitia compreender um possível e adequado arranjo do local, e, sobretudo, giz um programa orientador dos estudos do plano que, para a execução da obra, seria necessário fazer ou as bases do concurso público que, para a realização deste projecto, se entendesse conveniente abrir — como julgamos indispensável.

Este esboço fixava ou considerava a traços largos:

1 — Um passeio para pedestres, paralelo à faixa de rodagem da Alameda, mas em nível um pouco inferior e separado desta por um estreito canteiro de flores e caméleiras. Passeio, com confortáveis bancos, que constituiria um extenso miradouro e ao mesmo tempo uma galeria para os forasteiros repousarem e poderem observar os diversos espectáculos plásticos que se realizassem em todo o ano, na «Concha do Duche»;

2 — Um conjunto de fontes e cascatas com jogos de água dispostos de maneira conveniente em todos os lados da encosta da concha e de forma a produzir, de dia e de noite, um espectáculo grandioso e belo;

3 — Canteiros de flores, intercalados entre as cascatas, para exposição permanente das lindas e belas flores de Sintra, e para colorir todo o conjunto;

4 — Um recinto para festas e exposições;

5 — Um grande espelho de água, para onde escorrerem todas as águas das cascatas;

(Continua na pág. seguinte)

(Continua na pág. seguinte)

SEGUNDO OS JUGOSLAVOS:

TODOS OS PARTIDOS COMUNISTAS SOFRERÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO DRAMA CHECOSLOVACO

BELGRADO (Outubro) — A ocupação da Checoslováquia perturbou os dirigentes e a opinião pública na Jugoslávia. Por via diplomática, por troca de cartas entre a Liga dos Comunistas e o Partido soviético, durante inúmeros e imponentes comícios,

Do correspondente particular

Paul Yankovich

como não se viam desde a guerra, deu-se a saber a Moscovo e aos seus aliados o desacordo do país. De resto, já no começo do ano o marechal Tito avisava Brejnev: «Principalmente há que não fazer uso da força; seria uma grande catástrofe.»

Não é de espantar que o embaixador soviético, I. Beneditkov, vindo a Brioni no começo do mês para ler ao chefe do Estado jugoslavo uma «declaração» do seu Governo acerca do comportamento não amistoso da Jugoslávia, tenha ouvido palavras duras. Dominando mal a sua indignação o marechal tê-lo-ia interrompido por várias vezes com a palavra «mentira». Saiba em todo o caso, ter-lhe-ia dito no final de uma breve conversa, que no que nos diz respeito defender-nos-emos contra quem quer que seja.

Aprendemos já a lição em 1948. Foi com estas palavras que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Marko Nikezitch, resumiu, na reunião do «comité» central da Liga dos Comunistas,

as reacções dos seus concidadãos perante a ocupação da Checoslováquia. A experiência de vinte anos desperta, nas presentes circunstâncias, sombrios pressentimentos quanto à evolução do socialismo e da situação internacional, bem como quanto ao futuro da Checoslováquia propriamente dita. Porque, faz-se notar, a invasão deste país talvez tenha melhorado as posições estratégicas da U. R. S. S. na Europa, mas asfixiou ali a liberdade e abalou profundamente a confiança num ideal que Moscovo, apesar de tudo, há mais de meio século simbolizava para milhões de pessoas. «Por este motivo», disse-nos uma individualidade jugoslava, todos os países e partidos comunistas, tenham ou não aprovado ou condenado a invasão, não-de sofrer.»

Uma operação calculada a frio

Feita esta reflexão, os observadores creem que a ocupação da Checoslováquia foi calculada a frio. Quem a decidiu não devia ignorar os múltiplos riscos da operação. Não dando, no entanto, qualquer importância aos avisos, ordenou, segundo se julga, que a metade dos efectivos militares soviéticos voltados directamente para a Europa

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

destruísse a independência do país. Como é que tal coisa, classificada pelo «comité» central da Liga dos Comunistas como o erro mais grave cometido na história das agressões, pode ter sucedido?

Após o XX Congresso (1956), a U. R. S. S. parecia enveredar pelo caminho da liberalização. A chamada direcção colegial, a reabilita-

(Continua na pág. seguinte)

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

EXERCITAR A CIDADANIA

VOLTAMOS A MENSAGEM de 27 de Setembro, que continua a valer como sendo a «magna carta» em que hão-de procurar-se os fundamentos para todos os raciocínios que se tenha o empenho de empreender sobre a vida política do País. Com efeito, é pela letra e é pelo espírito do discurso de posse do prof. Marcello Caetano que se orientam todas as iniciativas que nesse sector vêm a verificar-se e que parece terem de entender-se como expressão de um reavivar do interesse pelo fenómeno político.

Isto não é surpresa. Nem será desgosto para quem quer que seja, pois significa sinal de vida. Ao pronunciar aquele discurso, dirigiu-se o novo Chefe do Governo ao País dizendo o que queria e o que pretendia, dizendo o que esperava e o que pedia em troca: «Um apoio sob a forma de crédito aberto ao Governo», enquanto «gostaria que se fosse generalizando um recíproco espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças».

Este reavivar de interesse, suscitado pelo estilo que o prof. Marcello Caetano tem procurado imprimir à acção, não é um capricho nem uma novidade. Já o seu antecessor, há boa dúzia de anos, em discurso aos dirigentes da «União Nacional», lamentava o desinteresse pelo fenómeno político, do que nasceu, se bem lembrados estamos, a criação de um «Centro de Estudos Político-Sociais», onde deram sinal de si, com a apresentação de trabalhos, vários dos actuais mais jovens membros do Governo.

Não é possível, efectivamente, estar ausente ou estar longe dessa estirpe de fenómenos, porque eles, quer queiramos quer não, rodeiam e condicionam todos os actos da vida dos indivíduos e todos os interesses da vida das comunidades. Todos os problemas do conjunto de relações entre o indivíduo e a comunidade o que são eles senão política? — E o que são, afinal, essas relações senão as de governantes e governados? Como regular essas relações senão pela definição de uma política?

O prof. Marcello Caetano mostrou bem, ao chegar à chefia do Governo, como reconhece a importância do outro prato da balança, o outro prato ou o outro braço, palavra que tem para o efeito tradição na terminologia histórico-política portuguesa. Ao dirigir-se-lhe, nos termos em que o fez, não havia de estar simplesmente a lisonjear eleitores a que não tencionava recorrer para o plebiscitarem. Mas havia, isso sim, a consciência do jurista portador em si da noção de que a qualquer governo o que menos interessa é a passividade dos governados. A presença activa, mesmo que seja a dos que contestam, é a primeira forma de adesão.

RECTÂNGULOS DA VIDA

JACKIE «AMÉRICA»

Ainda que talvez contra vontade, as circunstâncias levaram Jacqueline Kennedy a receber das brancas mãos de Marilyn moribunda o pesado encargo de dar à América o seu rosto extraordinariamente pessoal. Filha de emigrantes enriquecidos, casada com um jovem presidente milionário, Jackie foi de facto, durante anos, e continuou a ser mesmo depois de tão tragicamente ter enviuvado, a América. Uma América rica, alegre, atraente, depois também digna, infeliz, corajosa. Essa América. Jackie não era pois simplesmente a viúva do presidente assassinado, mas um utilíssimo cartaz publicitário que corria e continuava a correr mundo nas capas do Life, do Match, do Jours, do Europeo e por aí fora. Uma espécie de cover girl ao mais alto nível.

Mas eis que depois do suicídio não provado mas muito provável de Marilyn

Monroe, vem o abandono de Jackie, que, farta de ser infeliz e corajosa e atraente, em suma, farta de ser americana com por cento ideal, resolveu mandar tudo às urtigas, atravessar o Atlântico em direcção inversa da dos seus antepassados, e casar com o senhor Onassis, que pode ter todas as qualidades deste mundo, mas não é o

por MARIA JUDITE DE CARVALHO



príncipe encantador a quem talvez a pátria consentiria que ela se unisse. Claro que o senhor Onassis possui argumentos de peso a seu favor, mas essa mesma América que tanto preza o dinheiro e os self-made men (dos quais ele pode ser um exemplo), não concordou com a escolha, e isso talvez, antes de mais, porque o célebre armador não é americano. O mundo, de resto, também discordou. Tinha gravado o perfil de Jackie numa medalha, é natural que se sentisse perturbado ao ver a imagem desfazer-se em dracmas.

Jackie América morreu pois quando nasceu a multimilionária senhora Onassis, que vai decerto levar uma vida de fausto e sem os problemas que tanto fizeram sofrer Jacqueline Kennedy. Quanto aos E. U. terão de procurar novo cartaz. Como as senhoras Nixon e Humphrey não parecem ter as condições requeridas, eles vão decerto lançar-se no fabrico de uma nova América ideal, provavelmente made in Hollywood.

VALORIZAÇÃO DE SINTRA

(Continuação da pág. anterior)

6 — Uma ponte, para automóveis e peões, entre as encostas do Palácio Real e dos Paços do Concelho, para o trânsito automóvel se poder fazer, num só sentido, em toda a «Volta do Duche» e também observar melhor todo o panorama geral — ponte de expressão moderna, elegante, leve e translúcida, como os nossos engenheiros especialistas sabem muito bem fazer, bem entendido;

7 — Um melhor e mais funcional arranjo geral do largo existente em frente do Palácio Real — considerando apenas a já prevista demolição do velho hospital da Misericórdia, e do muro existente ao meio do Largo;

8 — Duas casas de chá-restaurante, uma localizada do lado do Palácio Real, e outra no lado oposto, e ambas colocadas de forma a não apresentarem volume de construção à vista;

9 — A manutenção dos

dois grandes platanos existentes, um próximo dos antigos banhos do Duche e outro no Rio do Porto — no nosso entender, únicas árvores a admitir na «Concha do Duche»;

10 — A demolição do desagracioso barracão do mercado da Vila, assim como de alguns edifícios existentes que impossibilitam a realização da obra.

Com esta importante valorização, poder-se-ia realizar periodicamente festas e espectáculos públicos de grande atracção turística, nacional e estrangeira, como por exemplo:

- festas folclóricas, com folclore nacional e estrangeiro;
- festivais de música, de ópera, de bailado, de teatro, etc.;
- exposições de floricultura e silvicultura dos jardins, de artes plásticas, artesanato, etc.;
- festas e danças populares, no Santo António, São João e São Pedro;

- congressos nacionais e estrangeiros;
- espectáculos de jogos de água, em determinados dias e noites de quase todos os meses.

É uma obra de execução demorada e de custo avultado — bem sabemos — mas, como somos optimistas, entendemos que a sua execução mais depende dos homens de vontade firme, corajosos e persistentes, do que da existência do material sonante ao canto da gaveta.

Se tivermos aqueles, o dinheiro cairá do céu, estamos certos e a obra será uma realidade, para bem da nossa «adornecida» Sintra.

3 — No ano de 1957 expusemos o problema da referida valorização da «Concha do Duche» ao então ministro das Obras Públicas, e solicitamos a Sua Excelência a sua valiosa ajuda na respectiva resolução.

O grande e notável ministro Arantes e Oliveira respondeu-nos:

— Eu sou também um dos grandes amigos e admiradores de Sintra... «Não posso senão perfolhar as suas considerações gerais sobre a conveniência e o interesse do arranjo da encosta denominada Volta do Duche»... e estou disposto a considerá-lo, como

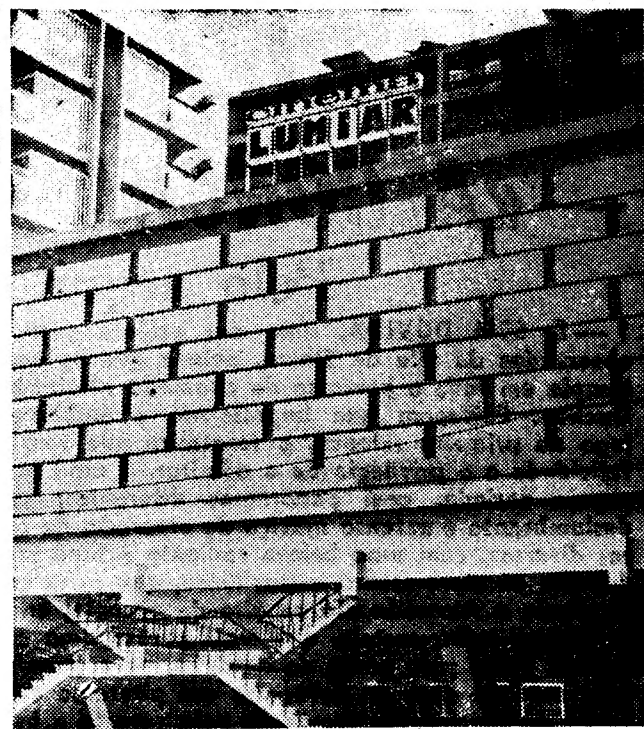
segunda fase dos trabalhos de valorização da Volta do Duche que se estão executando, se a Câmara Municipal o desejar incluir no seu programa de realizações.

Faltou-nos o engenho e a arte e também o tempo — confessamos — desde então para cá, para convencer os dignos presidentes da Câmara de Sintra — exceptuando o actual que não temos a honra de conhecer — da necessidade urgente de tal valorização.

Apenas o dr. Moreira Batista nos disse concordar com ela, mas por já estar com as malas na mão para se mudar para o S. N. I., nada podia fazer, senão dar-lhe o seu apoio.

O tempo passou e hoje lamentamos não se ter podido aproveitar a ajuda daquele incansável ministro, e depois do referido grande melhoramento que lá realizou.

Ao terminar estas notas não podemos deixar de dirigir um apelo aos amigos e admiradores de Sintra, d'Aquem, d'Além-mar, solicitando-lhes que ajudem a resolver, da maneira como puderem, esta grande problema da valorização de Sintra, mesmo que seja apenas com uma simples palavra de apoio através da imprensa.



É esta a fachada do novo cinema, hoje inaugurado na Calçada de Carriço. Inserida num conjunto habitacional, a nova sala de espectáculos possui uma magnífica plateia, bem como a possibilidade de apresentar sessões teatrais

ASSOCIAÇÃO DE DIRECTORES E CHEFES DE PESSOAL

Realiza-se hoje, às 20 horas, nas instalações da Casa do Pessoal da Sacor, mais um jantar-debate organizado pela Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal. Será seu animador o sr.

dr. Henrique Santa Clara Gomes, director dos Serviços de Pessoal da Sacor, que falará sobre «Impressões duma visita de estudo a Itália sobre problemas de estrutura e organização de Serviços de Pessoal».

«POESIA — III» DE JOSÉ GOMES FERREIRA EM 3.ª EDIÇÃO

Os 50 anos de vida literária de José Gomes Ferreira não têm sido devidamente assinalados, quando os sinos bimbam por tudo e por nada apregoando oragos sem nome e nomes sem virtudes. Esta «Poesia III», saída em 1962, obteve então o Prémio Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores. Apareceu agora a 3.ª edição e é como se a mensagem poética ora mesmo mesmo tivesse brotado. Não envelhece a Poesia. É roseira sempre florida:

Benditas rosas
Que em vez de rosas
dão nuvens e bandeiras.

A Poesia de José Gomes Ferreira é sonho e ideal, vividos intensamente e sentidos com ardência tanta que impossível se torna falar do poeta sem pensar no sonho. E construiu a sua obra, encarnando o ideal, quase não tocando a terra e vivendo a poesia. Daí ser a expressão poética o seu verbo natural e informar de poesia e expressão poética os seus livros de ficção; e «A Memória das Palavras» não será a história do sonho em nossos dias?



JOSÉ GOMES FERREIRA

O poeta desta cidade

onde os trens e as bestas
arrancaram estrelas com os
[cascos]

nasceu com o século, atravessou quase setenta anos de sangue e lutas, sem se deixar inquirir de materialismos e pensando nas rosas, nas crianças e na pureza do amor e da vida. E o público só assim compreende José Gomes Ferreira, tanto que esgota as edições sucessivas dos seus versos.

A Portugal Editora enquadrou o volume nas Obras Completas de José Gomes Ferreira, homenagem digna ao grande escritor.

Concurso para obras em quatro distritos

Na Junta Autónoma de Estradas, realizou-se esta tarde concurso público para importantes obras cujos orçamentos totalizam 16 068 481\$00, destinando-se 286 511\$00 ao pagamento de expropriações.

As referidas obras são as seguintes: no distrito de Beja, rectificação da E. N. 259 entre Km 38,690 e 41,436 e drenagem e reparação de troços entre Km 20,780 e 38,690, com a base de licitação de 3 287 860\$00; distrito de Coimbra rectificação, alargamento e pavimentação da E. N. 444 entre Monte Frio (Km 11,650) e Porto da Balsa (Km 23,800) e recarga do pavimento entre Km 8,500

e 11,650, sendo a base de licitação de 4 978 830\$00; distrito de Santarém, reparação da E. N. 110 entre Km 78,000 (prox.) e Km 96,300 (Tomar), com a base de licitação de 3 285 280\$00; e no distrito de Viseu, rectificação, alargamento e pavimentação da E. N. 228, entre Alva (prox.) e Coberinha, sendo a base de licitação de 4 230 000\$00.

O depósito provisório corresponde a 2,5 por cento do valor da base de licitação e o definitivo será de cinco por cento do valor da adjudicação, podendo ambos ser substituídos por garantia bancária.

(Continuação da pág. anterior)

ção de certo número de mortos e de vítimas vivas das purgas estalinianas, uma ligeira descompressão no controlo da população por parte dos órgãos da segurança, enfim as declarações reiteradas acerca da igualdade de direitos dos países e dos partidos comunistas, foram as manifestações mais importantes desta nova política. Para começar era encorajador. Mas, em vez de proceder então a uma análise objectiva das causas do culto da personalidade, os dirigentes e os teóricos soviéticos esforçaram-se por explicá-las e justificá-las unicamente pelas ambições de Estaline. Como conseguira este transformar o partido comunista num instrumento de cega obediência e alcançar um poder que os czares lhe teriam invejado? A esta pergunta não quiseram responder, ou não houve a coragem de procurar uma resposta.

Foi assim que o homem se viu condenado e alguns dos seus «desvios» corrigidos, mas o seu sistema económico, político e social, baseado numa casta de burocratas que governavam em nome do povo, foi mantido. Nestas condições, era inevitável ver os sucessores de Estaline cometerem os mesmos erros. Por conseguinte, não estão certos aqueles que pensam que a ocupação da Checoslováquia deve ser atribuída à competência ou incompetência duma pessoa ou dum grupo de pessoas; esta não é mais do que a expressão dum sistema que, por não ter ousado abordar a solução das contradições acumuladas durante anos, recorreu ao pior dos métodos, o da força, que em nada mudará o problema da Checoslováquia, nem os problemas que têm de enfrentar os seus ocupantes.

Os princípios de liberdade e de igualdade

Que a Checoslováquia tenha, no plano internacional,

sido a primeira vítima do sistema conservador soviético, está na lógica dos factos. O seu socialismo democrático, se bem que adaptado às condições específicas do país, baseava-se, no entanto, em certos princípios de liberdade e de igualdade a que aspiram os povos de todos os regimes. Ameaçava, portanto, a sua existência, a desintegração do que ainda subsiste do famoso «campo socialista». O socialismo checoslovaco não se definia unicamente por toneladas de aço e carvão, quilos de carne ou metros de tecido. Era o socialismo das pessoas que não queriam viver unicamente de pão. Numa sociedade civilizada como a sua, com uma técnica avançada, os checos e os eslovacos, espreveum um semanário, não podiam satisfazer-se com promessas de mercenários bem pagos, nem submeter-se aos dogmas que não contém qualquer reivindicação digna do nosso tempo.

Perante esta «heresia», convencido, além disso, de que o seu próprio modelo era obrigatório para todos e que a presença das suas tropas era a melhor garantia de que o socialismo checoslovaco seria o «verdadeiro», Moscovo decidiu intervir. Nas relações entre os «países irmãos» fez-se uso da força; acreditar que poderia acontecer de outra maneira em política interna seria ilusão.

A U. R. S. S. não pôs em jogo o seu prestígio internacional nem a unidade do movimento comunista para satisfazer os objectivos duma política a curto prazo. As tropas soviéticas foram enviadas para salvar «as forças sãs», cujo anonimato só tem paralelo com a clandestinidade dos «contra-revolucionários». Como poderiam estas regressar sem ter cumprido a sua tarefa? De resto, esqueceu-se que a intervenção em Budapeste (1956) foi também guiada por promessas de evacuação logo que a situação estivesse normalizada. Passaram-se doze anos e

o exército soviético continua na Hungria...

Um documento sem valor jurídico

Quando o acordo soviético-checoslovaco de Moscovo foi assinado, um vespertino jugoslavo publicou a seguinte caricatura: um checo, pequeno e magrículo, assustado, mas mantendo bem alta a bandeira nacional, cercado por grandes tanques soviéticos, com os canhões apontados contra si. Método de persuasão fraternal, dizia a legenda. Esta caricatura exprime com bastante fidelidade a opinião que aqui se faz sobre esse acordo. Imposto pelo ocupante, o valor jurídico e moral deste texto é igual ao documento que o infeliz presidente Hacha, acoçado a uma mesa de conferência por Goering, foi levado a assinar em Março de 1939, para conceder às tropas nazis a «autorização» de invadirem a Checoslováquia.

Sejo como for, porém, o acordo de Moscovo é uma realidade tanto mais importante quanto o lado soviético, como é de esperar, o tornará instrumento essencial da propaganda no estrangeiro e da pressão na Checoslováquia propriamente dita. Com o «compromisso» de retirar as suas tropas e de não se meter nos assuntos internos checoslovacos, Moscovo conta apaziguar as apreensões suscitadas pelo seu gesto na opinião pública internacional.

Os conquistadores sempre se intrometeram nos assuntos internos dos países submetidos. A documentação acerca do papel dos «peritos» e dos «técnicos» soviéticos que, nos julgamentos de 1948 a 1954, enviaram ao cadafalso centenas e ao cativeiro milhares de comunistas e de patriotas checos e eslovacos, é, por si só, bastante eloquente. No entanto, nessa época as tropas soviéticas estavam ainda do outro lado da fronteira.

Para estabelecer a sua autoridade absoluta, Estaline soube, com uma habilidade incomparável, «dividir para reinar». Sem falar das depurações no seio do próprio partido soviético, tinha conseguido, de 1948 até à sua morte, manter um fosso intransponível entre «ortodoxos» e «revisionistas» em todos os países das democracias populares europeias. Os membros do «comité» central dos partidos comunistas bulgaro, húngaro, polaco, checoslovaco, romeno e albanês exterminaram-se uns aos outros, e muitas vezes carrascos e vítimas gritavam simultaneamente a sua fidelidade a Estaline. Num único caso, o do «comité» central do partido jugoslavo, esta tática falhou. Foi por terem permanecido unidos que os dirigentes jugoslavos escaparam às garras do antigo ditador do Kremlin.

Tendo em conta o que já se passou, não pode dizer-se que a experiência estaliniana não venha a ser tentada de novo. Com o tempo e o fardo da ocupação, por que razão não encontrariam os ocupantes algumas pessoas que sucumbissem à pressão, à chantagem, às promessas? Porque não seriam um dia assinados os telegramas de felicitações dirigidos a Moscovo por «velhos comunistas» checoslovacos anónimos? Pode imaginar-se que espécie de «argumentos» a favor da tese da presença dos «contra-revolucionários» poderiam ser deduzidos, por exemplo, da descoberta dum depósito clandestino de armas ou dum acto isolado de sabotagem? Continua a haver mil e uma maneiras de dividir para governar. Se isso tivesse de dar-se, a dúvida, a hesitação e o cansaço — é o recado de Belgrado — poderiam abalar, com o tempo, a unidade nacional dos checos e dos eslovacos, que hoje é a sua arma de resistência aos invasores. E as consequências de tal facto seriam imprevisíveis.

A TORRE E O GALINHEIRO» O TRINDADE

Continuando na sua linha rumo de atrair ao teatro as camadas do publico, a especial as populares, o teatro da Trindade inicia

DISPOSABLE» NEOLOGISMO RIADO ELA GILLETTE

«Disposable» — eis como chama o novo tipo de lâminas e seringas que se utilizam uma vez e se deitam fora. Trata-se de uma criação da Gillette — a tal das lâminas de barbear, o inventor estava longe de pensar que, ao criá-las, criava também um problema de ordem linguística. «Disposable» é pois um neologismo em língua portuguesa. A venda daquelas seringas e agulhas (tão finas e o doente nem sente a agulha e tão seguras que se inclui todo o perigo de contágio) está a cargo dos Estabelecimentos Barral.

na quinta-feira a sua 5.ª temporada com o Teatro Nacional Popular, dirigido por Francisco Ribeiro.

Em estreia em Portugal, o T. N. P. apresenta a comédia italiana «A Torre e o Galinheiro», original de Vittorio Calvino, autor de uma vasta obra de grande audiência popular, até agora desconhecido no nosso País. Na interpretação deste espectáculo intervêm os artistas Adelina Campos, Ana Zanatti, Assis Pacheco, Canto e Castro, Costa Ferreira, Cremilda Gil, Isabel de Castro, João Mota, Luís de Campos, Luís Pinhão, Maria José, Pedro Pinheiro, Rui Mendes e Ribeirinho, a quem se deve a encenação.

«Cena Aberta» em S. Engrácia

Amanhã a noite, no salão de festas da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, o Grupo de Teatro de Lisboa «Cena Aberta», representa a peça em três actos «Uma mulher e o mesmo... homem», de Tomás Ribeiro Colaco. Trata-se de mais um espectáculo de iniciativa da Camara Municipal.

• VÁ VER, PARA CRER!

O GRANDE ÉXITO DA REVISTA DO



• MARIA VITÓRIA

ONDE UMA GRANDE COMPANHIA REPRESENTA TODAS AS NOITES AS 20.45 e 23 HORAS

GRANDE POETA É O ZÉ!

UM FABULOSO ESPECTÁCULO DE ALEGRIA

COM ADULTOS
• Salvador • Viana • Mariema
MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES
e a formosa atracção
• Brigitte St. John

O PRIMEIRO FILME A DAR-LHE UMA IDEIA SINCERA E DIVERTIDA DO MUNDO DE HOJE, QUANDO ESTA...



NATIONAL
GENERAL PICTURES
(«HOW SWEET IT IS!»)



ADULTOS

CADA COZINHEIRO TEM A SUA ESPECIALIDADE... MAS ESTE FILME VAI AGRADAR AO SEU «PALADAR»!

JAMES GARNER • DEBBIE REYNOLDS • MAURICE RINET
TERRY THOMAS • PAUL LYNDE

REAL. DE JERRY PARIS
MÚSICA DE PAT WILLIAMS
TECHNICOLOR — PANAVISION

EIS O PRIMEIRO FILME DA RIVUS, DA SUA NOVA REPRESENTAÇÃO AMERICANA

HOJE, às 21.30 ESTREIA no MONUMENTAL

CULTURA FILMES ORGULHA-SE DE APRESENTAR «TRAFFEGO E ESTIVA» O PRIMEIRO DOCUMENTARIO EM 70 m/m FEITO EM PORTUGAL, COM SOM ESTEREOFÓNICO, PRODUZIDO POR RICARDO MALHEIROS E REALIZADO POR MANUEL GUIMARAES

CINEMA
LUMIAR
Calçada de Carriche

5ª feira-31 de Outubro, pelas 21.30
UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA
VAI INAUGURAR O MAIS MODERNO E ELEGANTE CINEMA DE LISBOA



O REINO DE Buda

TECHNICOLOR
TECHNIRAMA

As bilheteiras abrem
às 14 horas
INTERNACIONAL FILMES

MAIORES DE 17 ANOS

«PATHÉ MAGAZINE», UM NÚMERO EXCEPCIONAL, com os últimos acontecimentos mundiais:

FANTÁSTICA VIAGEM DA «APOLO 7».
O DISCUTIDO CASAMENTO DE JAQUELINE-ONASSIS.
OS MAIORES ACONTECIMENTOS DAS OLIMPIADAS DO MÉXICO.

Nos cinemas: SÃO LUIZ e ALVALADE, EDEN, ESTÚDIO, EUROPA, IMPÉRIO, MONUMENTAL e TRINDADE (Porto).

A MAIOR VEGETA
DA ACTUALIDADE

Julie Andrews

(QUEM ESQUECEU «MÚSICA NO CORAÇÃO»?)



É A GRANDE
«COQUELUCHE» DE LISBOA

MILLIE
rãpariga moderna

3.ª SEMANA
DE ENCHENTES MUNDIAL

TODO O ENCANTO E PITORESCO DOS «LOUCOS ANOS 20» NUMA HISTÓRIA «INDIVISIVELMENTE» ENGRAÇADA



UNIVERSAL

TECHNICOLOR

SONORO FILME

MAIORES DE 12 ANOS



RUTH ASWIN

O ÚLTIMO RECITAL DE RUTH ASWIN

Já na próxima quinta-feira, às 18 e 30, que «madame» Ruth Aswin apresentará, no Tivoli, o que será o seu último recital de dança.

Na verdade, perante a cada vez maior dificuldade em organizar este género de espectáculos, aquela mestra de dança não voltará a apresentar os seus alunos em público, embora mantenha as classes que até aqui várias instituições lhe têm confiado.

Assim, será esta a última vez que madame Ruth aparecerá em público.

Apresentar-se-ão várias classes, desde as infantis às mais avançadas. A completar o espectáculo apresentar-se-á um grupo de profissionais do «Verde-Gaio», entre os quais Magda Cardoso e Klaus Gotze. Estes, interpretarão um «pas-de-deux» dos «Silphides». Será ainda apresentada coreografia feita por Ruth Aswin sobre música de Albinoni. Dançarão Maria José Branco, Paula Prudêncio e Alcides Murriz.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«MILLIE» DIVERTE LISBOA

Foi sem dúvida o primeiro grande acontecimento cinematográfico da nova temporada a estreia do primeiro programa do «novo» Mundial: «Millie, Rapariga Moderna», com Julie Andrews no principal papel. Comédia divertida e trepidante, «Millie, Rapariga Moderna» situa a sua acção em Nova Iorque, em redor dos anos vinte, resultando numa salutar paródia a esses anos loucos e apaixonantes, feitos de frivolidade e violência, durante os quais os «gangsters» dominavam as estruturas americanas enquanto, nas ruas, entre dois assaltos, se dançava animadamente o «charleston».

Realizado por George Roy Hill, o filme tem sido o assunto de todas as conversas. Julie Andrews tem em «Millie, Rapariga Moderna» uma interpretação sensacional. A seu lado, Carol Channing, James Fox, Beatrice Lillie, John Gavin e Mary Tyler Moore. O filme do Mundial é, pois, um filme a não perder!

As estreias de hoje

No Monumental

Título em português — *Em ponto de rebuçado*.
Produção — *Americana*.
Realização — *Jerry Paris*.
Interpretes — *James Garner, Debbie Reynolds e Maurice Ronet*.
Género — *Comédia*.
Distribuição — *Rivus*.
Processo — *Tecnicolor-Panavision*.
Classificação — *17 anos*.

ALMOCE E JANTE NO CIRCUITO

Av. Casal Ribeiro, 17-A

LUMINAR

O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTREIA SENSACIONAL

ESTA MAGNIFICA SALA DE ESPECTACULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO. AS 21.30 H. ESTREANDO O GRANDIOSO FILME

O REINO DE BUDA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO. NA CALÇADA DE CARRICHE

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO APRESENTAM

NUMA CURTA
SÉRIE DE
ESPECTACULOS

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
AS 21.45
ADULTOS

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS EM

D. QUIXOTE

DIRECÇÃO DE
CARLOS AVILEZ

Patrocínio da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL • Subsídio do FUNDO DE TEATRO e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ora diga-nos...

Sofre de asma?

Cada estação tem os seus frutos — e as suas doenças próprias. A asma, com a humidade do Outono, pode dizer-se ser própria desta estação e do Inverno que se aproxima. A asma e o reumatismo, duas doenças sobre as quais se debruçam os cientistas sem lhes encontrarem, por enquanto, remédio.



● Não, por acaso não sofro disso — respondeu-nos o sr. Manuel Fernandes de Almeida, de 81 anos, ainda com os dentes quase todos, negros de nicotina.

— E, sabe que na minha família morreu-se tarde. O meu pai foi-se com 95 anos. Asmáticos na família tive um irmão, mas não foi dessa doença. Partiu duas costelas — e não houve nada a fazer...

● Asma? Nem sei o que é — foi a resposta da Sr.ª D. Maria Cristina Neves, proprietária, natural de Mirandela. — Mas conhece alguém doente...

— Conheço, mas só de Lisboa. Em Lisboa é que há as doenças todas. Sou da opinião que, se as pessoas pudessem passar algum tempo na província, todas teriam mais saúde. Eu, por exemplo, vou agora para Trás-os-Montes, e



aquilo é que é ar puro. — O ideal seria mudar Lisboa para a província...

— Lá isso era!

● Não sei porquê, nem por que não, desde há quatro anos fui atacado pela asma, às vezes com certa violência — assim falou o sr. José Augusto, motorista,



funcionário da Fábrica de papel da Abelheira. — E noto que ela é provocada pela poeira. Como a minha casa não tem janelas e concentra pó, sempre que entro em casa tenho um acesso. Onde há poeira, é aquela conta.

— Faz algum tratamento?

— Ao princípio, fiz umas injeções, mas agora uso um pulverizador. É o que me vale.

E com um sorriso:

— Isto de falta de ar nos pulmões e nas alveólas — é falta de ar demasiado...

Depois de amanhã

AS 21.45 h. NO

TRINDADE FNAT

Telef. 32 00 00

TNP (Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

APRESENTA

A TORRE E O GALINHEIRO

DE

VITTORIO CALVINO

PRÉMIO INTERNACIONAL DE TEATRO SAN REMO

com ADELINA CAMPOS, ANA ZANATTI, ASSIS PACHECO, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA, CREMILDE GIL, ISABEL DE CASTRO, JOÃO MOTA, LUÍS DE CAMPOS, LUÍS PINHÃO, MARIA JOSÉ, PEDRO PINHEIRO, RUI MENDES e RIBEIRINHO nos principais papéis

P.º M/ 17 ANOS

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES T. 555133

20.45 e 23 H. (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA REVISTA

com CAMILO — FLORBELA

CARLOS COELHO

M.ª ADELINA • OCTAVIO DE MATOS

e as atracções

M.ª TERESA QUINTA

VUM VUM e PAULO

JORGE o cantor da moda

SEMANA

UM BALLET INTERNACIONAL

6.ª feira feriado à tarde às 16 h.



Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

VARIEDADES

HOJE — AS 21.45 — (ADULTOS)

VASCO MORGADO APRESENTA

a fantástica comédia de

HENRIQUE SANTANA

O AMOR 68

notável desempenho da C.ª Teatro Alegre, com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lila Gama, Anabela e o artista convidado Adriano Reis — Encenação de Maria Helena Matos dir. plástica de Francisco Relógio

● HORÁRIO ESP. DA SEMANA ●

Hoje e amanhã, às 21.45 h. — 5.ª feira, 2 sessões às 20.45 e 23 h.

6.ª feira, feriado, à tarde às 16 h. e à noite às 21.45 h.

SÁBADO, AS 16 H.: TARDE PARA ESTUDANTES

Sábado à noite, 2 sessões, às 20.45 e 23 h. Domingo, às 16 h. e 21.45 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



ESTUDO DE NOVAS FORMAS DE COMBATE À TUBERCULOSE QUE NÃO DIMINUIU GRANDEMENTE EM PORTUGAL

Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do British Council, vai realizar-se, de 4 a 9 de Novembro, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o 2.º Curso de Pneumologia para Pós-graduados, promovido e organizado pela Clínica de Doenças Pulmonares daquela Faculdade, de que é director o prof. Tomé Vilar.

Este Curso, que se efectua também graças ao subsídio atribuído à Clínica de Doenças Pulmonares pelo Plano Intercalar de Fomento para 1968, tem por tema a tuberculose, dado que esta não diminuiu grandemente entre nós pois aparece sob novas formas que põe problemas difíceis de diagnóstico diferencial, com novos problemas terapêuticos e novas facetas que dão interesse ao tema.

A sessão inaugural efectua-se na aula Magna daquela Faculdade, onde decorrem todas as lições teóricas às 10 e 30, sendo preenchida com a alocução do prof. Tomé Vilar, que versa o tema «Tuberculose Pulmonar: problema actual».

O dia será preenchido com uma lição às 12 e 30, pelo prof. Torres Pereira, que vai dissertar sobre «Microbacterioses humanas e seus problemas bacteriológicos e epidemiológicos» havendo, das 15 às 17 horas, por turnos, demonstrações práticas sobre Broncologia, Radiologia, Provas funcionais respiratórias e Cinesiterapia. À noite, das 22 às 24 horas, há uma mesa redonda, de que é moderador o prof. Ducla Soares, em que participam os profs. Tomé Vilar e Cortez Pimentel e

os Drs. José Maganita e Maria Emilia Silvestre, sobre o tema «Localizações mediastino-pulmonares de doença de Hodgkin».

No curso, que prossegue até ao dia 9 sempre com duas lições teóricas por dia e com demonstrações práticas e mesas redondas, participam, além dos já mencionados preletores, os profs. Tomé Vilar, Cortez Pimentel, Belo de Morais, Arsénio Cordeiro, Aires de Sousa, Nogueira da Costa e Celestino da Costa e os Drs. Sales Luis, Galvão Lucas, Rui de Lima, Aníbal

Caeiro, Maria de Lourdes Fonseca Santos, Marília Branco Casanova Alves, Maria Alice Moreno, Fernanda Sampaio, Maria de Lourdes Antunes, Freitas e Costa, Maria Camilo Canteiro Tapadinhas, Falcão da Luz, Leal Gonçalves, F. L. Prime, Nápoles Sarmento, Luís Noronha e Luís Aires de Sousa. A última lição, no dia 9, às 12 e 30, está a cargo do Dr. Sven Lofgren, director do Serviço de Doenças Pulmonares do Hospital S. Goren, de Estocolmo, e versa o tema «Sarcoidose».

VAI NASCER O «CLUBE STELLA MARIS» EM ÍLHAVO

ÍLHAVO, 29 — Em breve vai surgir aqui o «Clube Stella Maris», que disporá de um grande edifício que comportará quarenta camas, com cantinas, salas de jogos, bar, salão de festas, salas para reuniões, e biblioteca. O clube será uma obra assistencial, recreativa e cultural, do Apostolado do Mar, e ficará dependente da Congregação Consistorial da Igreja e destina-se a todos os que estão ligados a actividades do mar.

O projecto está pronto e os terrenos já foram adquiridos junto à estrada da Sacor, na progressiva freguesia da Gafanha da Nazaré.

UM AUTOMÓVEL CHOCOU COM UM CARRO DE BOIS • DUAS PESSOAS FERIDAS

VISEU, 29 — Na estrada de Mondão, perto de Travassós de Baixo, um automóvel conduzido pelo sr. Armindo Fundagem Pereira, de 22 anos, solteiro, natural de Rebordinho (S. João da Loura) chocou violentamente com um carro de bois que seguia na mesma direcção e era guiado pelo sr. Alberto da Silva de Oliveira, de 38 anos, casado, natural de Travassós de Baixo.

O acidente ocorreu ao princípio da noite e pensa-se que motivado pelo facto de o carro de bois não ter qualquer sinalização.

O sr. Alberto de Oliveira, que seguia na frente dos bois, foi derrubado e ficou muito ferido, tendo sido internado no Hospital da Misedi-

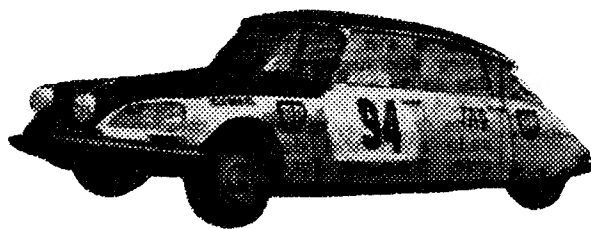
ricórdia desta cidade, com fractura do crânio e do maxilar inferior.

Um passageiro do automóvel, sr. António Tavares de Sousa, de 27 anos, casado, mecânico, sofreu ligeiros ferimentos no rosto. O condutor saiu ileso.

O atropelamento

na Av. 24 de Julho

Chamase Maria dos Santos Corando, tem 23 anos e mora no Casalinho da Ajuda, lote 3, 1.º, dt.º, a senhora atropelada ontem à tarde por um automóvel na Avenida 24 de Julho. A vítima encontra-se em estado grave.



RALI INTERNACIONAL TAP

162 CARROS À PARTIDA
13 CARROS CLASSIFICADOS À CHEGADA

TRIUNFO CITROËN

VENCEDOR NA TAÇA DAS SENHORAS
LUCETTE POINTET/VERON — DS-21

VENCEDOR NO 1.º GRUPO
AUTOMÓVEIS TURISMO DE SÉRIE — DS-21

VENCEDOR NA 4.ª CLASSE DO 1.º GRUPO
CILINDRADA SUPERIOR A 1.600 — DS-21

VENCEDOR NA 4.ª CLASSE DO 2.º GRUPO
CILINDRADA SUPERIOR A 1.600 — DS-21

6.º E 12.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL — DS-21

VII JORNADAS INTERNACIONAIS DE PEDIATRIA

Começam amanhã na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, as VII Jornadas Internacionais de Pediatria, promovidas e organizadas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, de que é presidente o prof. Nuno Cordeiro Ferreira e secretária-geral a dr.ª Maria de Lourdes Levy.

Participam nestas Jornadas alguns dos nomes mais em evidência em Pediatria, à escala mundial, tais como o prof. G. Sansone de Génova; os profs. J. Frézal, Maurice Lemy, M. Seligmann e G. Mathé, todos de Paris; prof. W. H. Hitzig de Zurique; prof. Sanchez Villares, de Valladolid; e Manuel Quarez, de Sevilha.

Foi escolhido para tema geral destas Jornadas a «Hematologia em Pediatria», realizando-se a sessão de abertura, amanhã, às 9 e 30, seguindo-se às 16 e 30 a primeira sessão de trabalho e a segunda sessão científica às 15 horas.

Depois de amanhã, haverá outras duas sessões científicas, uma às 9 e 30 e outra às 15 horas.

CELEBRAÇÕES DO DIA DE FINADOS

Como nos anos anteriores, no sábado, Dia de Finados, por decisão do Patriarcado e de acordo com o Município, são celebradas missas nas capelas dos cemitérios de Lisboa, com o seguinte horário: Prazeres, às 9 horas; às 10, sendo oficiante o sr. arcebispo de Mitilene, e às 11; Alto de São João, às 11 e às 17; Benfica, às 11 e às 11 e 30; Ajuda, às 10; e Olivais, às 10 e 30.

PARA REFORÇAR A LUTA CONTRA O CANCRO

PEDITÓRIO A PARTIR DE 5.^a-FEIRA

Na próxima quinta-feira, a Liga Portuguesa Contra o Cancro lançará por todas as povoações do País, onde seja possível encontrar uma pessoa, as suas brigadas armadas de mealeiros e sacos com distintivos para mais um peditório nacional.

Os bons resultados alcançados nos peditórios dos anos anteriores mostram eloquentemente como o público está bem consciente da importância da acção da Liga e de como a sua voluntária contribuição é fundamental para o prosseguimento dessa acção de que beneficiam anualmente milhares de portugueses cancerosos.

A necessidade de intensificar a acção do Instituto Português de Oncologia em várias zonas do País, levou a encargar a criação de centros regionais, para o que tem sido decisivo o apoio da Liga — segundo ela própria revela — através de importantes donativos recebidos quer do Estado quer de beneméritos particulares. Assim, além do de Lisboa, já está parcialmente em funcionamento, desde 1961, o de Coimbra, que vai ser agora ampliado com um novo pavilhão a concluir no próximo ano. O do Porto, que foi

possível devido a um importante subsídio do sr. João dos Santos Ferreira encontra-se já em construção, estando prevista no próximo ano a conclusão da primeira fase; o de Évora — que foi obrigado a aguardar 13 anos pela adjudicação da obra após o donativo do conde de Vila Alva — vai começar a ser agora construído, esperando-se que a primeira fase entre em funcionamento no final do próximo ano.

(Uma destas consultas que conta com um importante subsídio da Fundação Gulbenkian, funcionará num prédio legado por um benemérito, em Alcântara. Um amplo inquérito naquela zona, esta consulta permitirá observar uma vez por ano gratuitamente, todas as mulheres daquele populoso bairro).

Por outro lado, está já projectada a criação de outra consulta de rastreio em Moscavide, sendo para breve a abertura da de Angra do Heroísmo, além de um posto-piloto a abrir proximamente em Alcacêr do Sal.

DOIS MIL CONTOS DE SANGUE POR ANO

Um dos aspectos em que mais se tem feito sentir a acção da Liga Portuguesa

contra o Cancro é o da recolha de sangue fornecido por dadores benévolos. Nesse sentido, unidades móveis da Liga percorrem o País, recolhendo grandes quantidades de sangue, especialmente nas unidades militares e nas cadeias. Nestas últimas é interessante assinalar que as brigadas de recolha de sangue têm obtido grande apoio, o que revela a generosidade e a compreensão humana dos presos. Essas dádivas de sangue constituem uma contribuição de valor anual superior a dois mil contos e, sem elas pode dizer-se que o Ins-

tituto Português de Oncologia (que gasta em média 10 litros de sangue por dia) não poderia fornecer gratuitamente tão avultadas quantidades de sangue aos doentes indigentes.

É também importante a acção da Liga no apetrechamento e renovação do Instituto Português de Oncologia.

É para tudo isto que o leitor contribuirá se entre os próximos dias 31 do corrente e 1 e 2 de Novembro deixar cair no mealeiro de uma brigada que o «assalte» uma moeda — por mais pequena que seja.

CADÁVER ENCONTRADO NO RIO MIRA

ODEMIRA, 29 — Foi encontrado a boiar no rio Mira, no passado domingo, o cadáver de um homem, que após o seu recolhimento e pelos documentos encontrados se veio a identificar como António Joaquim, de 40 anos de idade, motorista, casado e natural de Monchique, filho de Joaquim dos Santos e de Francisca da Encarnação. O falecido residia ultimamente em Chão das Donas, lugar do Concelho de Portimão.

Não estão averiguadas as causas da morte, no entanto sabe-se nesta vila que o António Joaquim teria que responder no tribunal da comarca de Portimão, dentro de dias.

O corpo recolheu á casa mortuária desta vila, aguardando que lhe seja feita a autópsia, para assim ser conhecida a causa da morte, visto o corpo ter alguns ferimentos na cabeça. As autoridades tomaram conta do caso.

NÃO PODE APROVEITAR O CONVITE DA TAP O MILÉSIMO PASSAGEIRO DA AEROPORTUGUESA

O milésimo passageiro da Aeroportuguesa não pode aproveitar o convite da TAP para experimentar os «Boeing», herdeiro das velhas «carcaças» que tantas vezes utilizou. De facto o sr. Alberto Azevedo, nosso leitor radicado em Viana do Castelo, adianta razões ponderosas, entre as quais o seu precário estado de saúde, que o impedem de aceitar a programada viagem Porto-Lisboa (ida e volta), em data a escolher por ele.

Cromista muito gracioso, Alberto de Azevedo agradece também «o colorido e o realce imerecidos» com que publicamos a sua anterior carta. Eis um agradecimento que nos apressamos a retribuir: nada de novo juntámos áquelas palavras.

Joaquim Bairrão, tripulante da Aeroportuguesa

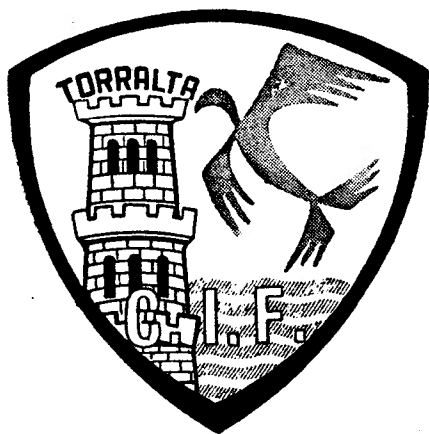
Ainda a propósito do milésimo passageiro da Aeroportuguesa, escreveu-nos uma nossa leitora, de Lisboa, sr.^a D. Ilda Bairrão, moradora

na Rua dos Lusíadas, 110, 3.^o dir., para recordar a figura (já também homenageada) do primeiro tripulante português da velha companhia. radiotelegrafista Joaquim Bairrão (seu falecido marido).

Técnico perfeito. Joaquim Bairrão foi publicamente distinguido em 1931 por ter atingido um número «record» de horas de voo «sem uma falta, um deslize ou um desfalhecimento» — no tempo em que não havia radar. Transitando mais tarde para a TAP, perdeu tragicamente a vida, em 9-11-1958, no desastre da Artop.

ESTÉTICA DO TEATRO

É já esta tarde, às 18 e 30, que na Sociedade Nacional de Belas-Artes se inicia o Ciclo sobre Estética do Teatro e do Cinema, orientado pelo cineasta e ensaísta Ernesto de Sousa. A iniciativa integra-se no plano dos ciclos de lições promovidos pela instituição.



EXPERIMENTE ANTES DE COMPRAR

Utilizando as óptimas instalações de **TORRALTA** — CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L. na **Praia do Alvor**, ficará conhecendo um dos melhores empreendimentos turístico do Algarve.

Se gostar, poderá fazer um magnífico investimento

TORRALTA oferece-lhe **2** modalidades para aplicação do seu capital:

- 1** — Adquirindo **APARTAMENTOS** a partir de 230.000\$00 a 990.000\$00, com a garantia de 8% de rendimento ao capital investido.
- 2** — Comprando **TÍTULOS DE FÉRIAS** (25 acções) — mínimo 28 contos — receberá um grande rendimento anual e tornar-se-á co-proprietário do mais atraente empreendimento turístico do País.

INFORMAÇÕES: Lisboa — Av.^a Duque de Loulé, 66-A (telef: 54479-51748)
Algarve — Praia de Alvor (telef: 428 — Portimão)
Hotel Golfinho — Praia D. Ana (telef: 302 — Lagos)
Porto — R. St.^a Catarina, 759 (telef: 36915)

Manhã na praça

NOVO MERCADO

Lisboa conta com um novo mercado. Aos Prazeres. A certa distancia — não muito — do mercado de Campo de Ourique, Semicoberto. A funcionar com as vendedoras ambulantes da área.

É de louvar o esforço do Município em alargar quanto possível o serviço de abastecimento ao público. Em dar um abrigo às mulheres que vendem na rua, enquanto proporciona melhores condições de higiene na venda dos produtos. Só é pena que o Mercado não seja totalmente tapado.

Ultimamente, o Município projectou e construiu mercados semelhantes a este há dias inaugurado. Mercados funcionais, mas com o seu quê de provisório. Porque? Por serem semicobertos ou totalmente destapados. A chuva vai entrar no Mercado dos Prazeres como entra no do Bairro Alto, no do Lumiar, etc., etc. Além disso, a zona é muito ventosa e as vendedoras ambulantes ali reunidas, que podiam esperar justamente uma vida mais cómoda, continuam expostas ao frio e à chuva.

As vendedoras podem brincar e aceitar alegremente a exposição à chuva (— Preciso crescer mais; tenho de ser regada! — segundo a observação bem humorada de uma delas), mas as donas de casa também se molharão e evitarão o mercado nos dias mais agrestes em prejuízo das vendedoras que agora têm encargos maiores do que quando eram ambulantes e podiam ir até à residência das senhoras oferecer os seus produtos. Mais mercados sim, mas quanto possível cobertos, isto sem desmerecer, claro, o esforço despendido até agora pelo Município para aumentar a rede dos mercados.



Mercado dos Prazeres: produtos de qualidade média, a preços acessíveis

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve portuguesa a \$50, 1\$00, 1\$50 e 2\$00; a couve-flor, a 1\$50, 2\$50 e 3\$00; a lombarda, a 2\$00 e 2\$50; a alface, a 1\$00; e a cabeça de nabo, a \$50 e 1\$00.

O quilo dos tomates estava a 2\$00; das cenouras, a 2\$50; dos pimentos, a 3\$00; das batatas, a 1\$00; das azeitonas, a 8\$00 e 9\$00; das cebolas, a 2\$50; dos alhos, a 15\$00; da ervilha de grão, a 7\$50; e do feijão verde, a 6\$00.

O molho das nabélicas vendia-se a 5\$00; da beterraba, a 5\$00; dos grelos, a 6\$50; dos agriões, a 1\$00; dos espinafres, a 7\$00; e a mão-cheia de rabanetes, 1\$00.

PEIXE

O quilo do chicharro estava a 4\$20; da pescada negra, a 14\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 14\$00; do carapau, a 4\$20 e 6\$20; do peixe-espada, a 10\$20 e 10\$90; da sardinha, a 8\$00 e 9\$00; dos rabos da xaputa, a 12\$00; da raia, a 5\$00; da caldeira-

da, a 13\$00; do tamboril, a 15\$00; dos rabos de dourada, a 12\$00; dos ruivos, a 6\$00; do cachucho, a 13\$30; da faneca, a 12\$00; dos chocos, a 11\$00; e da tainha, a 7\$00.

FRUTA

O quilo dos peros vendia-se a 7\$00; da maçã reineta, a 7\$50 e 8\$00; das peras, a 6\$00 e 12\$00; do pero bravo de esmolfe, a 5\$00; do pero encarnado, a 4\$00; do pero «golden», a 8\$00; do pero «champagne», a 7\$50; das tangeras, a 5\$00 e 6\$00; das bananas, a 5\$00 e 8\$00; das romãs, a 5\$00; e das uvas, a 5\$00.

CRIAÇÃO E FLORES

Pelas onze e meia da manhã de ontem não havia criação na banca respectiva. Em contrapartida, os ovos com o sol a bater em chelo estavam a 18\$20.

Quanto às flores, vimos a duzia dos cravos a 12\$50; dos lírios, a 25\$00; dos crisântemos, a 25\$00; e o molho das despedidas, a 7\$50.

DONA DE CASA

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

O próximo concerto da série promovida pela Câmara Municipal está a cargo da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral. Efec-

tua-se depois de amanhã, à noite, na Estufa Fria, e o programa é preenchido com peças de Beethoven, Schubert, Viana da Mota, David de Sousa, António Fragoso e Glazunov.

COPRAI—Reuniões de estudo

Na sede da Associação Industrial Portuguesa começa-ram ontem — e duram até quinta-feira — mais quatro jornadas de estudo da série sobre «O tratamento automático da Informação como instrumento de gestão», em organização da COPRAI (Co-

missão de Produtividade da A. I. P.).

A mesma COPRAI vai promover, de 4 a 16 de Novembro, uma outra reunião de estudo, esta dedicada à «Preparação de agentes de métodos de fabricação».

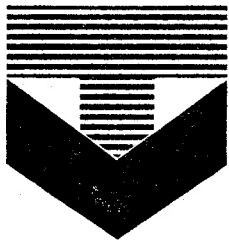
PROCURA-SE

forma es



HOMEM

QUE SAIBA USAR UMA CAMISA



Lanella

45% LÃ + 55% ALGODÃO

A LANELLA foi feita para aquele tipo de homem que a Rainha do Sabá disputaria entre mil.

A elegância é-lhe indispensável, evidentemente; mas o que mais importa é o «saber estar», a expressão tranquila e senhoril do homem que se sente tão à vontade montado num elefante como ao volante de um bólido.

Se V. é um desses raros homens que sabem combinar um estilo pessoal de vida com um estilo pessoal de vestir—a camisa TV LANELLA foi feita para si.

CURSOS NOCTURNOS

1.º ANO — CICLO PREPARATORIO E 1.º E 2.º LICEAIS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12
(CAMPO PEQUENO)

DOAÇÃO DA GULBENKIAN

ANGRA DO HEROÍSMO, 29 — (A. N. I.) — Uma coleção de faianças e porcelanas, no valor de 170 contos, foi doada ao museu desta cidade pela Fundação Calouste Gulbenkian. Entre as peças que formam a coleção contam-se exemplares da indústria nacional e da estrangeira, nomeadamente inglesa, com marca da Companhia das Índias.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Amanhã às 21 e 30, o dr. Manfred Kuder, antigo director do Instituto Alemão, fará uma conferência sobre «Instituições Universitárias Alemãs», que será acompanhada de diapositivos e projetada em alemão. A conferência realiza-se na sede do Instituto, Avenida da Liber-

dade, 222, 2.º e a entrada é livre.

Na Sociedade de Ciências Agronómicas

Amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, Rua de D. Dinis, 2, o eng.º agrónomo António Augusto Pereira fará uma palestra sobre «A normalização ao serviço da Agricultura».

COLÓQUIO DOS CEREAIS

Prossegue amanhã, à tarde, no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa o II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, iniciativa daquele organismo corporativo, com uma conferência pelo sr. eng.º António de Aboim Inglês, que dissertará sobre «Viabilidade económica no investimento».

COMPROU UM LÍQUIDO PARA TRAZER O MARIDO DE NOVO PARA CASA

O sr. Alfredo Jacinto, de 28 anos, casado, condutor da Carris, natural de Vila Franca da Serra, Gouveia, residente na Costa do Castelo, 148, 2.º, apareceu na 7.ª esquadra da P. S. P. com um frasco contendo determinado líquido

que não sabia classificar mas que presumia ser nocivo.

Segundo informou, o líquido e o líquido pertencem à sra. Maria Alves Dias, de 45 anos, casada, doméstica, natural de Santo Tirso e residente no mesmo prédio. O frasco estava escondido num vaso de flores e o líquido destinava-se, segundo a sua proprietária, a «fazer voltar para casa o marido».

Ouvindo pela Polícia, acrescentou ter adquirido o líquido por 150\$00, há dois anos, a uma senhora que lho indicara e preparara para o efeito pretendido. Mais declarou não saber o nome e a morada exacta daquela senhora. Sabe sim que ela reside na zona da Bica, a São Paulo, e sabe também dirigir-se ali, de novo, e procurar a residência da tal senhora.

Quanto aos resultados pretendidos com o líquido, bem... o marido não voltou.

MILITARES

FALECIDOS

NO ULTRAMAR

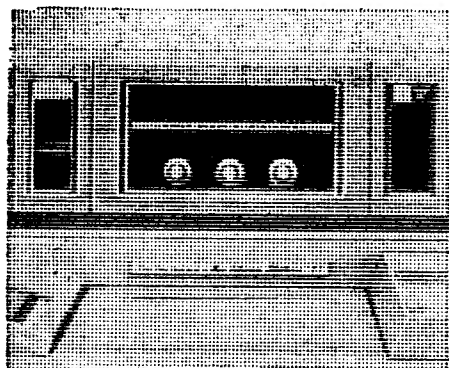
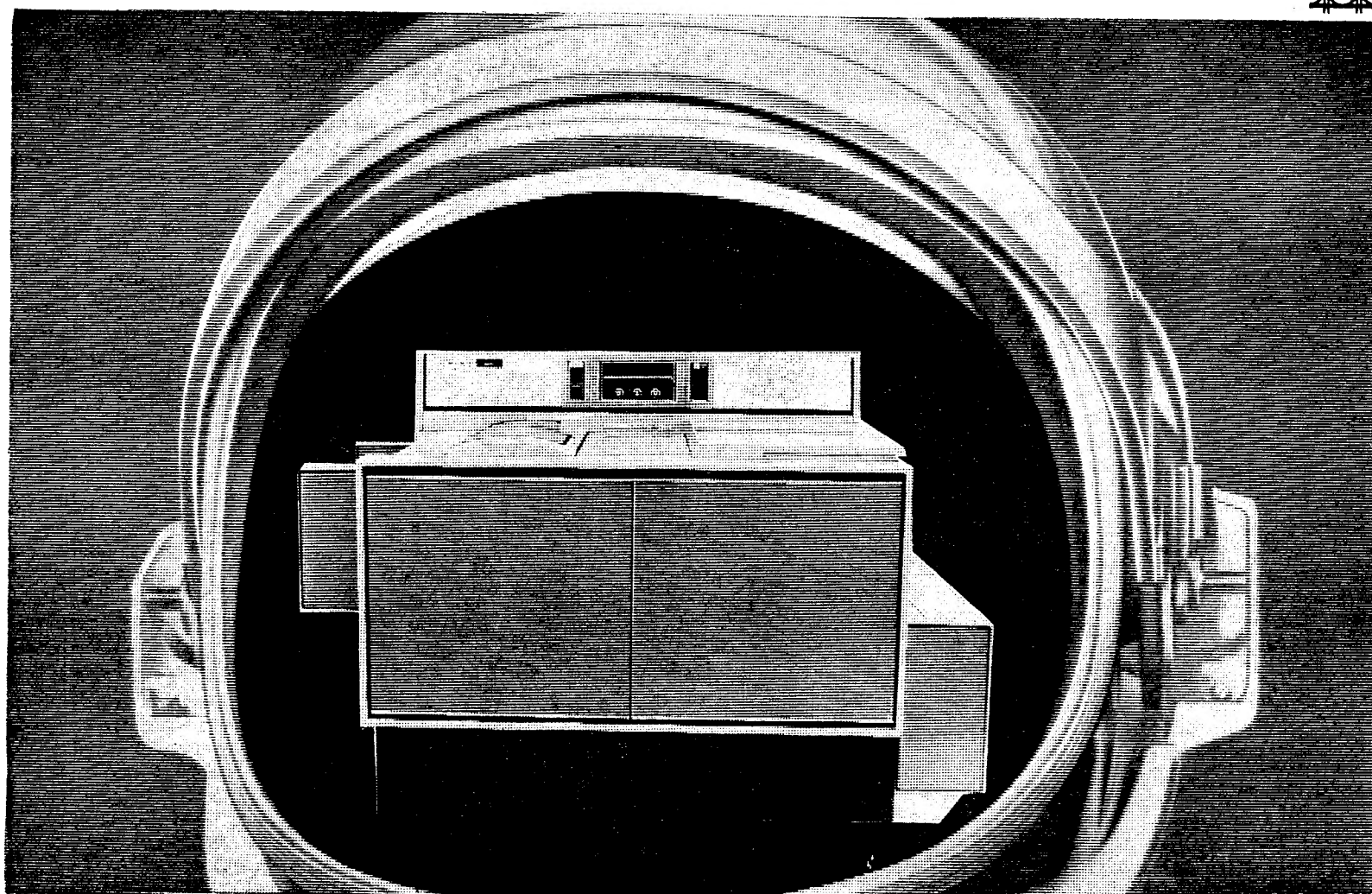
BISSAU, 29 — (ANI) — Por doença faleceu na Guiné o 1.º cabo 40247966, Artur Alves da Ressurreição, filho de José da Ressurreição Saraiva e de Estelina Amália Alves, natural de Seia. Era casado com Maria da Conceição Almeida Carlos Santos.

MACAU, 29 — (ANI e L.) — Devido a desastre, morreu em Macau, o 1.º cabo n.º 05292967, Vítor da Silva Pereira, filho de Vitorino Pereira e Margarida da Silva, natural de Penafiel.

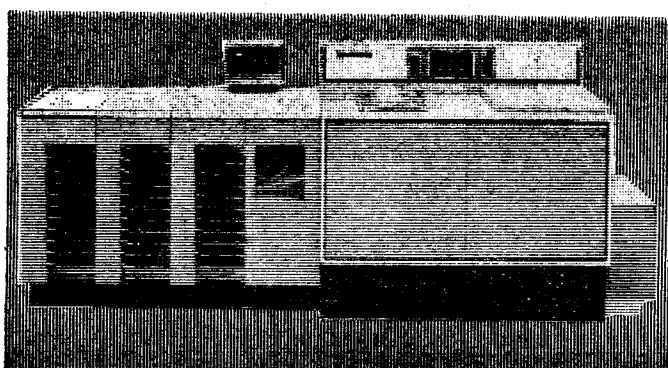
Comunicado do S. I. P.

das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados 05546868, Manuel de Sousa Branco, natural do concelho de Gondomar e filho do sr. Serafim Pereira da Silva Branco, e da sr.ª D. Adalina Ferreira de Sousa Branco; 044998967, Manuel Gonçalves Martins Lima, natural do concelho de Vila Nova de Gaia, filho do sr. Duarte Elisca da Costa Lima e da sr.ª D. Maria Martins Gonçalves Manso Lima e casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Pereira Lima; e 04153166, António Rosa Simões, natural do concelho de Tomar e filho do sr. Joaquim Simões e da sr.ª D.ª Albertina da Conceição Gomes Simões.



Um painel de comandos perfeitamente operacional.



Um separador que automaticamente separa as cópias...



...dando completa ordem ao trabalho produzido!

Uma máquina "Supersónica"

velocidade: 3600 impressões/hora!

O copiator/duplicador Rank Xerox 3600 é justamente considerado «supersónico».

- 3600 impressões por hora.
- 60 impressões por minuto.
- 1 impressão por segundo.
- E só mais dois segundos para a preparar.

Estes números exprimem algo sobre avanço técnico.

V. que dá grande importância às palavras **prestígio, nível de serviço, eficiência e tempo**, deve conhecer a 3600.

A RANK XEROX coloca ao serviço da sua companhia um copiator/duplicador 3600 sem que tenha de lhe imobilizar capital.

CONSULTE-NOS HOJE MESMO...

... Pois para cada tipo e volume de trabalho, a Rank Xerox tem máquinas apropriadas.

Por exemplo: os modelos 660 e 720 cujo rendimento permite que se cubram

diferentes necessidades e cujas características de operação são semelhantes ao novo 3600.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)

Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited



Senhor Automobilista
RENAULT...

Se deseja reparar o motor do seu RENAULT, não faça sem nos consultar. Em 8 horas, tem o motor reconstituído com garantia.

SERVIÇO OFICIAL
RENAULT
GARAGEM
SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111
Telf.: 48280 — LISBOA

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papilaria Maria Adelaide e no Café Silva.

A emigração para França

(Continuação da 1.ª página)

adaptam-se mais facilmente às flutuações da conjuntura nos diversos sectores e regiões. Chegam à idade da produção sem terem imposto a colectividade os encargos da educação ou da formação profissional. A imigração melhora a situação demográfica do país: nos últimos cinco anos representa um terço do aumento da população francesa.

Em contrapartida, é uma mão-de-obra menos estável, que torna frequentemente difícil a amortização das despesas de recrutamento, de

viagem e de instalação e por de travar os progressos da produtividade na medida em que certos empregados preferem recrutar mão-de-obra estrangeira barata em vez de modernizar as suas empresas.

É por isso que a política francesa de imigração se baseia depois da guerra em critérios económicos, em função das necessidades não satisfeitas pelos nacionais.

Além dos argelinos, cujo número em França era de 530 000 em fins de 1967, as entradas de trabalhadores permanentes estrangeiros em França não pararam de aumentar desde o fim da guer-

ra (20 000 para 153 700 em 1964) até que desceram o ano passado para 107 800. A estas cifras há que acrescentar os trabalhadores adventícios da mesma ordem de grandeza e que variam mais ou menos paralelamente.

Por país de origem, é Portugal que envia maior número de trabalhadores permanentes para França, perto de 35 000 o ano passado, ou seja um terço do total. A Espanha, que estivera à frente de 1960 a 1964, vem em seguida com 22 600 trabalhadores, ou seja 21 por cento do total. Marrocos, com 13 500 e 12,5 por cento do total, vem em terceiro lugar, precedendo a Itália que já só participa com 10 por cento na entrada dos trabalhadores estrangeiros depois de ter sido o primeiro fornecedor até 1959 (os italianos representavam 62 por cento do total em 1958). Esta regressão deve-se à expansão económica na Itália do Norte, e também à concorrência exercida por outros países de acolhimento, sobretudo a Alemanha e a Suíça, que oferecem frequentemente melhores condições de salário e de alojamento. Finalmente, a Jugoslávia forneceu o ano passado perto de 10 000 trabalhadores, 9 por cento do total, e a Tunísia 6 500, 6 por cento do total.

É de notar que estas cifras foram estabelecidas na base das regularizações de situação efectuadas nas empresas, pois as entradas de trabalhadores no país com passaporte turístico ou clandestinamente — imigração espontânea — tomou grande extensão nos últimos anos. As regularizações de situação representaram no ano passado 78 por cento das entradas. Devido ao crescimento na Europa Ocidental, a imigração de trabalhadores provém de países cada vez mais distantes, o que suscita problemas tanto nos países de acolhimento como de origem, tornando necessária uma política comum na escala da grande Europa.

Mendes de Almeida se deslocou há dias aquele instituto. No final da reunião em que participaram os elementos do conselho escolar daquele estabelecimento, o director, sr. eng.º Mário Bettencourt evitou trocar quaisquer impressões com a imprensa, declarando apenas tratar-se de uma visita de rotina...

O subsecretário da Administração Escolar visitou o Instituto Industrial de Lisboa

Arrastam-se ao longo dos anos os problemas de vária ordem relacionados com o funcionamento do Instituto Industrial de Lisboa. Foi de certo para contactar directamente com esses problemas (que o desenvolvimento industrial português torna prementes) que o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino

Esgotou-se a água nos depósitos de Queluz

Os habitantes de Queluz viram-se aflitos na manhã do passado domingo, com uma falta de água, que se fez sentir em toda a vila, entre as sete da manhã e as duas da tarde.

O facto foi devido a uma ruptura da conduta de água que passa na Rua de Timor,

naquela vila. Como o piquete não foi alarmado a água esteve muitas horas sem entrar nos depósitos, razão por que o nível, naqueles, desceu muito. Só depois de reparada a avaria, durante a manhã de domingo, o líquido voltou a correr, rectificando o perdido nível.

VIDA POLITICA

Ministro do Exército

O sr. brigadeiro Bettencourt Rodrigues desloca-se amanhã ao Porto, a fim de proceder a uma visita e reunião de trabalhos no Quartel General da 1.ª Reg.ª Militar.

Secretário de Estado da Indústria

O eng.º Amaro da Costa, acompanhado de técnicos do seu departamento, visitou as instalações da Sociedade Portuguesa de Explosivos, na margem sul.

Ministério das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas recebeu, esta manhã, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, e, à tarde, o vice-governador do Banco de Fomento, eng.º Pedro Campilho.

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

A meio da tarde de hoje, o presidente Salazar encontrava-se na mesma situação que o boletim da noite passada referia. As melhoras da paralisia parcial parecem acentuarem-se, segundo os que o assistem, bem como as das suas funções psíquicas, o que nós já ontem afirmávamos, embora revelando as perturbações laringológicas que se confirmaram, aliás, pela elevação de temperatura registada, a despeito do tratamento adequado. O boletim clínico publicado ontem era do seguinte teor:

«O estado de saúde do Presidente Salazar mantém-se sem alterações significativas. As 20 horas, os valores registados foram: temperatura, 37,3; tensão arterial — máx. 16, mín. 9,5; pulso, 90 p. m. Assinam: prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues.»

Ao meio-dia, a Emissora Nacional, citando o professor Eduardo Coelho, informava que o presidente Salazar tinha passado uma noite tranquila. A observação clínica, esta manhã, revelou os seguintes valores:

Pulso — Cheio e regular; 90 pulsações por minuto. Temperatura — 37°. Pressão arterial — Máxima, 16,5; mínima 10. Auscultações cardíaca e pulmonar normais.

O governador-geral de Moçambique vem à Metrópole

BEIRA, 29 — (L.) — O governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, deslocar-se-á à Metrópole, possivelmente em princípios de Novembro — revelou o dr. Canha e Sá, chefe do gabinete do governador-geral, ao regressar de Lisboa, onde se deslocara em viagem relacionada com as suas actividades.

Mistral TRIUMPH



A pistola eléctrica de alto rendimento sem compressor de ar, para profissionais e "amadores". Com uma Mistral basta-lhe ligar à corrente para pintar à pistola.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: SOCIEDADE GILLCAR, LDA. R. da Prata, 52-54. Lisboa. Tel: 367392/3-34964. R. de Santa Catarina, 1591. Porto. Tel: 35573-20585/6.

MORREU SOB O TECTO QUE DESABOU

PORTO BRANDÃO, 29 — O desabamento de parte do tecto de uma galeria da fábrica de conservas da firma Vaccheri e Lemos, Lda., em Porto Brandão, provocou a morte de um operário, o sr. Virgílio António Panaça, de 38 anos, casado, natural de Évora, residente no Largo Carlos da Maia, 16, Fonte Santa (Caparica).

Acorreram ao acidente os Bombeiros Voluntários de Almada, que se limitaram a retirar o cadáver dos escombros.

Para o jogo com o Sporting

CHEGOU O NEWCASTLE COM CATORZE JOGADORES E TREZE RESPONSÁVEIS

Ao princípio da tarde de hoje chegou a Lisboa, por via aérea, a equipa inglesa do Newcastle que amanhã defrontará o Sporting, no Estádio José Alvalade, em jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

A comitiva britânica, chefiada por lord Westwood e composta por vinte e sete elementos (acompanham a equipa treze «responsáveis»), integra os seguintes jogadores: Paul, Graig Klark, Gibb, Winstanly, Elliott, Burton, Dyson, Scott, Robson, Davies, Moncur e Foggion, além do treinador David Smith, que, no aeroporto, declarou aos jornalistas:

— Sei que o jogo vai ser muito difícil, pois vamos defrontar o Sporting, uma das melhores equipas portuguesas. E o futebol português atravessa um período de grande prestígio e classe. Todavia espero vencer esta eliminatória, dado que qualquer resultado desfavorável que possa verificar-se amanhã pode vir a ser rectificado no segundo desafio em Newcastle.

Interrogado acerca de possíveis dificuldades provocadas pelas ausências dos jogadores lesionados no último jogo da Liga, o técnico britânico afirmou:

— Apesar dessa contrariedade, podem ocorrer que não teremos dificuldades na formação do « onze » para amanhã visto contar com reservas à altura de preencher o lugar dos lesionados.

Aguardavam no aeroporto a chegada dos ingleses que se fazem acompanhar de onze jornalistas, os dirigentes do Sporting, dr. Pereira da Silva e Abraão Sorin.

VIDA SOCIAL

LUIS TEIXEIRA

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, foi submetido a delicada intervenção cirúrgica, no globo ocular direito, o escritor e nosso prezado camarada Luis Teixeira, redactor do nosso colega «Diário de Notícias».

A Luis Teixeira, que já regressou à sua residência, desejamos pronto restabelecimento.

PEIXE CONSELHOS SOBRE O PEIXE CONGELADO

Acabam de chegar dos mares da Africa do Sul grandes quantidades de pescada congelada que são vendidas ao publico, em todas as mercearias e peixarias do País, aos seguintes preços:

	Preço por kg
Até 500 g	12\$00
De 500 a 800 g	14\$00
De 800 a 1,5 kg	16\$00
De 1,5 a 2,4 kg	16\$50
Postas	16\$00

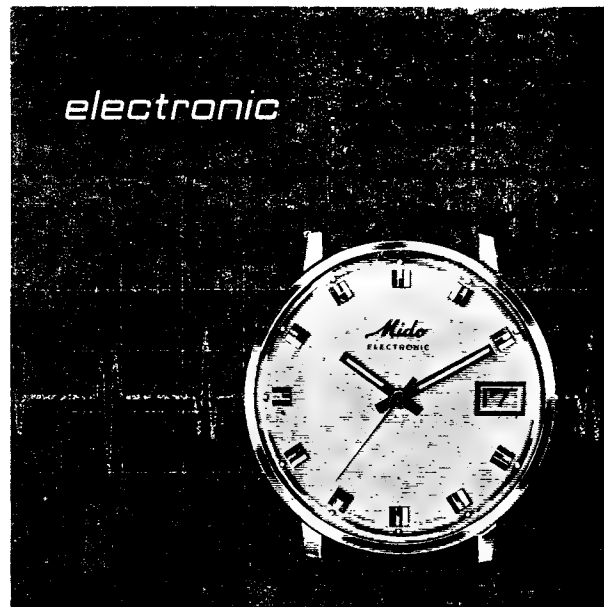
OS COMERCIANTES INTERESSADOS NA VENDA AO PÚBLICO DESTE PEIXE CONGELADO DEVEM DIRIGIR OS SEUS PEDIDOS AO

EM LISBOA: Travessa da Saude, N.º 2. Telef. 613301 (10 linhas)

EM MATOSINHOS: Rua Heróis de França, — Telef. 932045



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos e sempre na vanguarda, apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUE ESC. — 4250\$00
EM AÇO ESC. — 3750\$00

AGENTES OFICIAIS

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 — Telef. 32 14 31 — LISBOA

Só dezanove quilómetros de estrada

A ligação do Algarve com o resto do País faz-se fundamentalmente por três estradas: as dos extremos Sotavento (por Castro Marim) e Barlavento (por Lagos) e a do Caldeirão.

Ninguém desconhece as péssimas condições em que, por qualquer delas, se faz o acesso à província meridional. Curvas e mais curvas (só na da serra do Caldeirão há 365, tantas como os dias do ano) tornam o trânsito impossível, pela lentidão com que tem de fazer-se e pelo perigo que, dadas as lamentáveis condições do piso lhe é inerente.

Não há então solução prática e rápida para o problema? Vamos ver que há.

É claro que o facto de o Algarve ser hoje região prioritária para o desenvolvimento turístico nacional, desempenhando na economia do País um papel importantíssimo, justificaria que se encarasse seriamente (e no mais breve lapso de tempo possível) o início da construção da falada auto-estrada que, partindo da que dá hoje acesso à ponte sobre o Tejo, se prolongaria até ao litoral algarvio, que contornaria.

Acontece porém que tal solução, que se espera ver posta em prática ainda nos nossos dias, terá de revestir-se, forçosamente, de certa lentidão, e só a longo prazo poderá ser tomada como definitiva para os interesses não

só do Algarve como do País.

Como resolver pois, o mais rapidamente possível, o problema (que é grave, pois a perspectiva de uma via-gem dolorosa afasta da província meridional milhares de turistas que se deslocam por estrada)? Há uma solução eficaz que as instâncias superiores conhecem: a construção de um troço de estrada entre Santana da Serra e São Marcos da Serra, na extensão de dezanove quilómetros, não mais. Com esta pequena obra, já projectada e dizem que aprovada, ficaria satisfatoriamente resolvido por bons e largos anos o acesso ao «pequeno país do sul».

Efectivamente há um hiato, isto é, falta uma estrada entre aquelas duas localidades que distam entre si os quilómetros indicados. Ora a estrada que de Lisboa leva a Santana da Serra é, além de mais curta, muito melhor que qualquer das outras três que conduzem ao Algarve. E a que parte de São Marcos da Serra para São Bartolomeu de Messines, daqui irradiando para toda a província, idem.

Porque não se constrói, então, aquele troçozinho, aquele achado maravilhoso que solucionaria (para já e enquanto não haja a tal auto-estrada) o problema da ligação com o Algarve?

TORQUATO DA LUZ

ABERTURA DAS AULAS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Está marcada para 20 de Novembro a abertura solene da Universidade de Lisboa, à qual deve presidir o ministro da Educação, sr. dr. José Hermano Saraiva. A oração de sapiência será proferida pelo prof. dr. Albano Pereira Junior, director da Escola Superior de Farmácia.

Primeiro curso de Urologia para pós-graduados

O Serviço de Urologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, dirigido pelo prof. Carneiro de Moura, vai realizar, de 2 a 7 de Dezembro, o 1.º Curso de Urologia para pós-graduados, no qual participam todos os médicos daquele serviço, professores e assistentes da Faculdade de Medicina de Lisboa, cirurgiões e especialistas dos Hospitais Cívicos de Lisboa e, ainda, o prof. Puigvert, de Barcelona, e o dr. Rocha Brito, do Brasil.

O curso consta de lições magistrais, mesas-redondas, sessões clínicas, sessões operatórias televisadas em circuito fechado, projecção de filmes didácticos, demonstrações práticas, cistoscopia, cateterismo renal, pielografia retrógrada, angiografia selectiva renal, biopsias da bexiga e da próstata, cistometria, uroflometria e cinematografia e fotografia cistoscópica.

No final do curso será atribuído aos inscritos que o frequentem com assiduidade o respectivo certificado. A secretaria do curso funciona no Serviço de Urologia, Hospital de Santa Maria, piso 6, todos os dias úteis, das 9 e 30 às 13 horas e das 14 às 16, sendo ali prestados todos os esclarecimentos.



«Tem alguma recordação do seu país? Alguma recordação de infância...? Tinha uma recordação muito vaga: lembrava-se dos campos e das canas-de-açúcar...»

«Sempre a viajar, negócios...»

O PAÍS ESCOLHIDO - 1

DAS CANAS-DE-AÇÚCAR À CORTIÇA ALENTEJANA, VIA

Reportagem

FATIGADOS DE FALAR com portugueses através do «Ora Diga-nos...», decidimos, muito delicadamente, ir falar com estrangeiros. Não lhes perguntámos, isso não, se usavam gravata ou se andavam de colarinho aberto. Nem, tão-pouco, se bebiam café por chávena ou por copo. Ou, ainda, se tinham telefone em casa... Procurámos, antes, interpretar os nossos interlocutores. Conforme os dias, tristes, felizes, assim os fomos situando ora num fundo, ora noutro. E, verdade, verdade, quando terminávamos a conversa e ganhávamos a rua, trazíamos um retrato nos olhos. Hoje um, amanhã outro. Uma série. Uma galeria. Aqui apresentamos ao leitor esses retratos. Esses rostos que, ao acaso, enfrentaram o nosso — e se transformaram em palavras...

cada coisa no seu lugar. E pequena estante com livros «Lelo.» Muito estimado, o velho estabelecimento de rua tem grande freguesia. ra viver.» Quatro dos filhos independentes. «Agora sou mulher e três dos meus são subitamente, o futebol a conversa: para lá da janela, um garoto ágil dá a uma bola. «Sou do Bar... As palavras estão no fim, não é para mais, a estrada o repórter. «Gostaria de ver Hoje, Amanhã?» E ele: «Sou um homem livre...» E os ombros. Sorriu. E voltou ao português da sua loja.

A cortiça alentejana através dos olhos de um dinamomês

Recordo-me de um dia a estrada esmagada pelo E o carro fazia e desfazia e os sobreiros, à esquerda, ta, mantinham a serenidade um tempo quente e parti o Alentejo grande, quando a sede se fixa, cêtuca na garrafa. Os que sucediam-se, asfaltados, os pneus iam deixando para trás, a cortiça. os s



... Os cubanos

Militares espanhóis condecorados

Terminaram hoje, de tarde, os trabalhos da XVI Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que têm decorrido no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira.

De manhã, foi feita a redacção das actas. As 14 e 45 a missão espanhola constituída por vinte elementos militares e chefiada pelo sr. general Julio Salvador Diaz-Benjumea, 2.º chefe do Alto

Estado-Maior espanhol, esteve no Ministério da Defesa Nacional a apresentar cumprimentos de despedida ao titular daquela pasta, sr. general Sá Viana Rebelo.

Durante a visita, aquele membro do Governo procedeu à entrega de condecorações a nove dos oficiais que fazem parte da referida missão militar.

Mérito Militar de 1.ª Classe — generais de brigada D. Juan Mateo Marcos e

D. Ricardo Morales Monsserrat; contra-almirante D. Gabriel Pita de Veiga Sane e general de brigada D. José Ramon Gavilan Ponce de Leon. Mérito Militar de 2.ª Classe — coronel de Aviação D. Ignacio Alfaro Arregui, capit. de navio D. José Maria Moreno Aznac, ten. coronel de Artilharia D. Carlos Cortez y Martinez Junquera, tenente-coronel de Aviação D. Enrique Tapias Cumbera e ten. coronel de Infantaria D. José Claveria Semente.

novidade literária

AVIEIROS de Alves Redol

A nova redacção de um dos mais importantes romances de Alves Redol — Uma obra totalmente refundida — Um regresso ao convívio com algumas das melhores páginas do grande escritor.

Col. «Obras de Alves Redol», 332 págs. — 60\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º



Uma recordação vaga: as canas-de-açúcar nos campos de Cuba

famosa a caminho da Baixa da Banheira. Ali residia um cubano. Passada a ponte sobre o Tejo, disse-me o Pimentel, a máquina fotográfica nos joelhos: «Apetecia-me era um Havana.» Contentámo-nos, porém, com um pouco de «brandy». Foi um brinde amistoso: às prosperidades mutuas. Depois o cubano, Luis Palácio Gonzalez, al-

to, os olhos na mão, esperou, com um sorriso, a nossa curiosidade. Quantos anos tinha ele? Ele tinha 59 anos. Viera menino para Portugal. Teria talvez uns dez anos... «Tem alguma recordação do seu país? Alguma recordação de infância...?» Tinha uma recordação muito vaga: lembrava-se dos campos e das canas-de-açúcar. Só. «A minha vida foi toda aqui. Aqui me casei. Aqui nos nasceram os filhos. Sete. Os cubanos têm sempre uma grande prole...» É uma sala de jantar modesta, mas arrumada,



«Sempre a viajar, negócios são negócios, e o passaporte sempre em dia...»

PALESTRA NO ROTARY

NOVOS RUMOS NA ECONOMIA CAPITALISTA

Realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, à qual assistiram cerca de cem rotários, visitantes e convidados. Presidiu o sr. Joaquim Ferreira Queimado. Feita a saudação à bandeira nacional, o sr. dr. Félix del Río procedeu às apresentações protocolares, e o professor Erasmo Chaves deu conta do expediente.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. dr. Eduardo Ujpeteri, economista representante do Grupo Thyssen em Portugal, que abordou o tema «Novos rumos da Economia Capitalista».

O palestrante principiou por afirmar que se torna curioso notar como a maior parte das pessoas, mesmo aquelas que ocupam posições dirigentes na vida económica, ligam tão pouco às grandes revoluções e às suas consequências na moderna economia capitalista, sendo sabido que elas influenciam a vida de todos nós, obrigando-nos a pensar de maneira diferente da habitual e a nos adaptarmos à revolução tecnológica, financeira e empresarial em curso.

O orador, prosseguindo, pôs em evidência alguns focos destas revoluções, mostrando que a maneira de pensar rotineira está ultrapassada definitivamente, e que todos nós, nos lugares que ocupamos temos que seguir com o mais vivo interesse os focos destas revoluções.

Sobre a concentração cada vez mais rápida dos diversos sectores da vida económica, tendente a baixar as despesas e enfrentar a concorrência, citou alguns exemplos elucidativos nas indústrias de computadores, siderurgia, bancos, estaleiros, etc.

Mais adiante, citou a tendência do rápido e gigantesco aumento de capacidade e tonelagem de super-navios de alto mar para transporte de petróleo, minérios, etc. Navios que, de 10 a 50 mil toneladas, passaram já a casa das 300 mil, com planos para a construção de navios de um milhão de toneladas! Pôs, também, em foco o caso dos contentores, que, em nome da racionalização, estão a transformar por completo o transporte de carga, por via terrestre, marítima e aérea.

Depois de falar dos fenómenos de mecanização e automatização na indústria e no comércio, afirmou que todos estes e outros problemas obrigam as entidades oficiais e particulares ao ensino e treinamento de milhares de especialistas, elevando rapidamente o nível de educação das massas. Esta nova educação traz consigo graves problemas sociais. Operários, mineiros e agricultores que rem elevam de forma contínua o seu nível de vida.

Entre o aumento dos custos de material, salários, etc., por um lado, e da pressão da concorrência por outro, patrão e empregado devem estudar e resolver em conjunto a situação, caso não queiram excluir-se, eles próprios, da concorrência — afirmou o dr. Ujpeteri, no final da sua palestra.

LUÍS LAGRIFA FALA NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

As reuniões de todas as quartas-feiras na sede do Clube Português dos Publicitários são já um hábito muito saudável de diálogo e convívio profissional.

Amanhã, às 21 e 30, na Praça das Águas Livres, 7, o tema da palestra é «A publicidade nos recintos desportivos» e será tratado por Luís Lagrifa, director da Agência McCann Erickson de Portugal e um dos obreiros da rápida e moderna evolução da publicidade portuguesa. Seguir-se-á debate.

Cortejo de oferendas a favor dos Bombeiros de Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 29 — Rendeu cerca de 250 contos um cortejo de oferendas realizado nesta vila a favor dos Bombeiros Voluntários e ao qual se associaram todas as povoações do concelho.

O produto conseguido destina-se à compra de um jilpão e a obras de ampliação do quartel.

ÇÚCAR DE CUBANA, VIA DINAMARCA

Reportagem de PEDRO ALVIM

cada coisa no seu lugar. E há uma pequena estante com livros. «Lê?» «Lê.» Muito estimado, o seu pequeno estabelecimento de mercearia tem grande freguesia. «Dá para viver.» Quatro dos filhos são já independentes. «Agora sou eu, a mulher e três dos mais novos.» E, subitamente, o futebol surge na conversa: para lá da janela, na rua, um garoto ágil dá pontapés a uma bola. «Sou do Barreirense.» As palavras estão no fim, o tempo não é para mais, a estrada espera o repórter. «Gostaria de ver Cuba? Hoje, Amanhã?» E ele: «Gostaria. Sou um homem livre...» Encolheu os ombros. Sorriu. E voltou ao balcão português da sua loja.

A cortiça alentejana através dos olhos azuis de um dinamarquês loiro

Recordo-me de um dia de sol, a estrada esmagada pelo céu azul. E o carro fazia e desfazia curvas: e os sobreiros, à esquerda, à direita, mantinham a serenidade de um tempo quente e parado. Era o Alentejo grande, monótono quando a sede se fixa, como cortiça na garrafa. Os quilómetros sucediam-se, asfaltados, iguais e os pneus iam deixando a cortiça para trás, a cortiça, os sobreiros,

uma sensação de secura... E eis que, muito tempo depois, essa cortiça me surge através de uns olhos azuis, nuns cabelos loiros, numa expressão sorridente e redonda. Peter Nielsen fita-me com um cigarro nas mãos, um tilintar nos bolsos, talvez escudos talvez coroas dinamarquesas. Está em Portugal devido à cortiça. Trabalha com o pai, há muitos anos cá a exportar cortiça, já nem ao Alentejo vai, tudo está montado como deve ser, ele, filho, é uma peça da engrenagem. Ligado deveras a Portugal...? Gosta muito, muito! É adepto do Benfica, «sofre» como qualquer benfiquista, acompanha, por vezes, o «team» nas suas deslocações... E — olé! — vai aos torcos! Não se casou com mulher portuguesa. Sempre a viajar, negócios são negócios, o passaporte sempre em dia, encontrou uma holandesa, era mesmo a mulher que lhe convinha, casou-se com. Uma filha, já, de sete meses: Carina. Uma felicidade, enfim, proporcionada pela cortiça seca — essa cortiça que veste os sobreiros ao longo das estradas do Alentejo...

— E conhece o País, conhece...? — Conheço. Tenho tirado muitas fotografias, aqui e ali, de Monção a Albufeira. — Rostos em primeiro plano...? — Paisagens a cores.

LEMBRANÇA TURCA: PASTA DE GIRASSOL (PODRE E COM BICHOS) NO CAIS DE SANTA APOLÓNIA

Pasta de girassol a apodrecer com bichos à mistura é um quadro olfactivo que o nosso leitor sr. Benjamim Roberto Correia acha francamente insuportável. O sr. Benjamim Correia e outras pessoas obrigadas a transitar pelo cais de Santa Apolónia. Entretanto os bichos crescem, multiplicam-se, comem (girassol em pasta), e aquilo cheira mal, mal... O sr. Benjamim Correia acabou por vir-nos contar tudo.

Há tempos esteve ali atracado o navio turco «Nevsehir», e com tão pouca sorte que se manifestou um incêndio a bordo. Os otomanos, gente despachada, agarraram na sua pasta (de girassol) e removeram-na sagazmente para um local que — vem agora a saber-se da boca do nosso leitor — é a 3.ª Secção do cais. Passaram dias,

brilhou o sol, caíram as primeiras chuvas.

— O que é aquilo?
— Pasta de girassol.
— O cheiro, o cheiro!
— Pasta de girassol.

Uma coisa impossível. «Bilhões de bichos», assevera o nosso leitor. Colónias superovoadas de brancas larvas (outras pardas), universo bandelairiano a derrotar quantos narizes.

Já disseram ao sr. Correia, na Delegação de Saúde, que estes serviços só aceitam «reclamações por escrito». E o sr. Correia logo imaginou, bom homem, o subterfúgio de pôr o «Diário de Lisboa» a escrever sobre os turcos, a pasta, os bichos, o cheiro...

Os bichos não vão comer Santa Apolónia, mas estão a comer a paciência de quem transita (agora fugidamente) pelo cais. Alguém acode?

Foi a enterrar o homem morto a tiro na zona da Cidade Universitária

Do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica saiu, esta tarde, o funeral do sr. Salvador Gingelra, de 44 anos, casado, residente na Avenida Cinco de Outubro, 333. Trata-se daquele ajudante de motorista que foi atingido por dois tiros, na zona arborizada da Cidade Universitária.

Como ontem noticiámos, a Polícia Judiciária esclareceu já o caso e prendeu o agressor — Belchior Monforte Pinto, de 35 anos, casado, também ajudante de motorista, residente na Rua do Cabo, 46.



Um dos modelos que David Kit apresentará na sua Passagem de Modelos no Novo Casino Estoril, na próxima 5.ª feira, 31 de Outubro



fracasso não é comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso. Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstruírem, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o elemento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso, com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — Av. da República, 46 r/c — LISBOA 1

RELÓGIOS ÔMEGA

Agência Oficial

Ouviveria PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO * LISBOA * QUELUZ

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OUVIVERIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



«... Os cubanos têm sempre uma grande prole...»

O que pretende Nixon?

A actualidade internacional foi, no último fim-de-semana, agitada por vários acontecimentos dignos de nota. Vejamos: o lançamento da nave tripulada soviética «Soyuz 3»; a impressionante manifestação realizada em Londres, contra a guerra do Vietnam; o grave incidente israelo-egípcio na zona do Canal de Suez; a aprovação pela Assembleia Nacional checa da lei que estabelece a organização federal para a Checoslováquia; a declaração (há muito esperada) de Richard Nixon acerca da questão vietnamita.

Concentremos a nossa atenção no último dos acontecimentos citados sem que isso envolva, bem entendido, a minimização de qualquer dos outros.

A uma dezena de dias da eleição presidencial norte-americana, o candidato republicano «rompeu o véu» e falou acerca duma questão que polariza a atenção dos seus concidadãos e do resto do Mundo. É evidente que para quem conhece os precedentes de Nixon não constitui surpresa o facto de ele ter afirmado que o Governo dos E.U.A. desperdiçou a oportunidade de pôr termo à guerra do Vietnam com um «golpe decisivo».

No entanto, a afirmação do candidato republicano não perde aquele carácter sensacional que é legítimo atribuir-lhe, tanto mais se pensarmos que estão em curso, ao nível das mais altas esferas, diligências para pôr fim ao conflito por meio de uma solução negociada.

Que pretenderá Nixon ao defender uma tese que o coloca muito próximo de personalidades designadas correntemente, na política norte-americana, por «falcoes»? A pergunta é amplamente justificável pois, a poucos dias da grande prova final, não é crível que qualquer candidato seja tentado a fazer afirmações que não

funcionem como verdadeiros trunfos susceptíveis de arrasar o adversário. A resposta conduz à formulação de várias hipóteses das quais pasaremos em revista as principais.

Nixon, na previsão de falharem as actuais diligências de paz, quereria muito simplesmente chamar a atenção do povo americano para o fracasso da administração democrática, que, no seu ponto de vista, não soube resolver oportunamente o problema. Por outro lado, acenando com uma «solução de força», preencheria o vazio resultante do malogro dos actuais contactos americano-norvietnamitas.

A outra hipótese resume-se no seguinte: pressionado pela euforia dos últimos dias, o candidato republicano quis dar a conhecer aos eleitores a personalidade do «novo» Nixon. Na verdade, o povo norte-americano há muito que ouvia falar num «novo» Nixon. Mas o que pensaria este a respeito, nomeadamente, dos grandes problemas que preocupam a nação? A resposta está dada e de uma forma que envolve certa quebra do encanto.

Uma última hipótese ainda possível é a que nos parece mais provável. A vantagem de Richard Nixon sobre o candidato democrático, Hubert Humphrey, tem vindo a diminuir de dia para dia. Tudo indica que a eleição de 5 de Novembro seja renhidamente disputada entre os representantes dos dois principais partidos norte-americanos. Ao aproximar-se dos «duros» Nixon estaria a acautelar um eventual apoio de George Wallace, tanto mais necessário se se pensar que a escolha do futuro presidente dos E.U.A. poderá ter de ser feita pela Câmara dos Representantes, onde os democráticos estão em maioria.

P. C.

Actualidade internacional

HUMPHREY APOIADO POR McCARTHY E ABERNATHY

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — O senador McCarthy estaria, finalmente, disposto a apoiar Humphrey, devendo assumir esta posição oficialmente hoje numa conferência de Imprensa em Washington.

ABERNATHY TAMBÉM SE PRONUNCIA A FAVOR DE HUMPHREY

BALTIMORE (Maryland), 29 — (F. P.) — O pastor Ralph Abernathy, sucessor de Martin Luther King, na direcção do S. C. L. C. (Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul) anunciou que a sua organização decidiu apoiar a candidatura de Hubert Humphrey à presidência dos Estados Unidos. «Humphrey e Muskie lutarão para fazer de novo dos Estados Unidos um país cujos cidadãos

se mostram unidos», declarou o pastor Abernathy, o qual acrescentou que a lista democrática poderia triunfar nas eleições se «os pobres» votassem nele maciçamente.

PREOCUPAÇÃO

NOVA YORK, 29 — (R.) — A campanha presidencial americana entrou hoje na última semana no meio da preocupação de que as eleições da próxima terça-feira não conduzam imediatamente a um vencedor.

Os candidatos Richard Nixon e Hubert Humphrey empreenderam ambos extensivos programas para a última semana a fim de tentarem obter o apoio extra que dará ao país o 37.º presidente.

Nixon, reconhecido como número 1, concentra-se em desviar votos do Terceiro Partido para o seu com a intenção de obter uma vitória esmagadora nas eleições.

Humphrey, que recentemente conseguiu chegar muito próximo do seu adversário republicano, lançou uma campanha de discursos a favor dos candidatos democráticos à Câmara dos Representantes, organismo que escolherá o próximo presidente se nenhum candidato conseguir obter uma maioria substancial nas eleições.

No sistema eleitoral americano o eleitor não vota directamente no indivíduo da sua escolha mas sim num grupo de eleitores afectos a ele. Os vários grupos de eleitores dos diferentes Estados constituem por sua vez um colégio eleitoral sendo este que escolhe directamente o novo presidente.

Porém se nenhum candidato obtiver 270 votos do Colégio, a eleição do presidente será decidida na Câmara dos Representantes.

Para conquistar o apoio da

Câmara qualquer candidato precisa de obter, pelo menos, a confiança de 26 grupos eleitorais com um voto cada um.

Humphrey utilizou esta tática para se assegurar que o maior número possível de democratas a seu favor possa elegê-lo por intermédio da Câmara dos Representantes.

Optimismo no campo Nixon

PITTSBURG, 29 — por Bernard Ullman da F. P. — Em presença do fogo de barragem desencadeado pelos democráticos, desde o presidente Johnson ao vice-presidente Hubert Humphrey, o optimismo nunca foi tanto no campo Nixon, como agora em que as eleições de 5 de Novembro se aproximam.

O candidato republicano revelou a noite passada, o resultado de sondagens feitas a seu pedido, as quais indicam que, contrariamente às afirmações dos rivais, os democráticos estão longe de o alcançarem. Segundo as mesmas sondagens, Nixon dominaria Humphrey por 7 a 10 pontos na Califórnia, 8 pontos no Ohio, 6 pontos no estado de Nova York.

O próprio Nixon declarou-se seguro de que ultrapassaria por 3 pontos as previsões da última das consultas na escala nacional, realizada pelo Instituto Gallu, que lhe dá ainda um avanço de 8 por cento relativamente a Hubert Humphrey, mas que indica uma recuperação de 5 por cento do candidato democrático em relação à semana anterior.

Para os estrategistas republicanos, que planearam esta campanha com todos os pormenores, é indispensável, não deixar arrefecer o entusiasmo da vitória por parte dos eleitores.

Mas importa ao mesmo tempo — e o equilíbrio é di-

ficil — pô-los de sobreaviso contra uma confiança excessiva no resultado do escrutínio, que poderia levá-los a afrouxar os esforços, senão a abster-se, no dia da votação, provocando deste modo, como sucedeu em 1948, uma derrota inesperada do candidato republicano.

Ontem, nesta cidade e em Albany, Nixon repetiu em substância o mesmo discurso, o que profere, com variações mínimas, há dois meses, de uma ponta a outra dos Estados Unidos: «A nação precisa de uma equipa nova. Quem serão os seus componentes?» Nixon não o diz, porque não menciona nomes, nem sequer o de Spiro Agnew, seu companheiro de lista.

O público, agora um grupo reduzido de godelhudos, com sandálias e «blue jeans» que

se diria presente para dar um exemplo vivo dos horrores a que o «Grand Old Party» entende pôr fim, reage como convém, sem entusiasmos delirantes. No estrado, a mulher do candidato, Pat Nixon, as duas filhas, Patricia e Julia e o noivo da segunda, David Eisenhower Junior, neto do general, família americana da classe média, respiram optimismo e alegria de viver. Chovem balões. A bordo dos «Boeing 727», «Tricia», «Jillie» e «David», Nixon, a família, os secretários e os especialistas que o acompanham, seguem para o Michigan onde, outras raparigas insinuantes, com vestidos tricolores e chapéus de palha tendo nas fitas as palavras «Nixon-Agnew» darão, nos mesmos passos do seu discurso, o sinal para os aplausos.

A AGITAÇÃO UNIVERSITÁRIA RECRUDESCE EM ITÁLIA E DIMINUI NO MÉXICO

ROMA, 29 — (F. P.) — Recrudescceu a agitação universitária em Itália, onde vários milhares de estudantes das Faculdades e também dos liceus se puseram ontem em greve, para protestar contra as dificuldades do regresso às aulas, a organização dos estudos e a intervenção da Polícia nos edifícios ocupados.

SONDAGEM EM FRANÇA

PARIS, 29 — (F. P.) — Doze por cento dos estudantes franceses desejam não apenas modificar a Universidade mas transformar radicalmente a sociedade, 54 por cento procuram unicamente reformar a Universidade e os seus métodos de ensino e 31 por cento pretendem, antes de mais, passar nos exames — revela uma sondagem do Instituto Francês da Opinião Pública, promovida pela revista «Realtà».

Segundo os estudantes interrogados, a falta de relação dos estudos com as necessidades actuais e as possibilidades de colocação oferecidas foi uma das principais causas dos acontecimentos dos meses de Maio e Junho.

Cinquenta e cinco por cento consideram, por outro lado, que apesar das reformas universitárias agora decretadas, podem prever-se em breve nas Universidades perturbações semelhantes às registadas em Maio último.

OPTIMISMO NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (F. P.) — Luis Echeverria, secretário de Estado do Interior, declarou hoje que, em sua opinião, o conflito estu-

dantil no México está prestes a ser solucionado.

«O problema entrou agora no bom caminho» — declarou —, «ou seja, no caminho da responsabilidade e da seriedade sem exibicionismo».

O ministro, que acabava de ser recebido pelo presidente da República, disse aos jornalistas que numerosos grupos de «estudantes sérios, ou seja aqueles que querem estudar», tinham reagido bem à libertação decidida pelas autoridades judiciais de certo número de detidos.

Guerrilheiros na Argentina

BUENOS AIRES, 29 — (F. P.) — Um grupo de uns 40 guerrilheiros teria aparecido na região arborizada de Rivadavia, perto das fronteiras da Bolívia e do Paraguai. Segundo testemunhas, os indivíduos em questão estariam uniformizados, bem armados e falariam com pronúncia boliviana.

Partiram para aquela região sete patrulhas militares de 35 a 40 homens. Segundo o diário «Crónica»,

chefes militares bolivianos e argentinos reuniram-se em Rivadavia, para estabelecer um plano de combate.

LUTA NA COLOMBIA

BOGOTÁ, 29 — (F. P.) — Estariam em curso, desde domingo, violentos combates entre o Exército colombiano e os guerrilheiros, segundo anuncia o jornal da tarde «El Espacio». Haveria já numerosas vítimas.

Quatro ou cinco candidatos à presidência em alguns Estados

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — Nos cinquenta Estados norte-americanos haverá este ano pelo menos três candidatos à presidência, nos boletins das eleições de 5 de Novembro. Nalguns Estados haverá quatro ou cinco candidatos.

CARGOS A PREENCHER

Os cargos a preencher com as eleições de 5 de Novembro são os seguintes:

Presidente — candidatos: Hubert Humphrey (Democrático), Richard Nixon (Republicano) e George Wallace (Independente).

Vice-presidente — candidatos: Edmund Muskie (Democrático), Spiro Agnew (Republicano), Curtis LeMay (Independente).

Senado: provimento de 34 dos cem lugares. Os 34 lugares são actualmente ocupados por 23 democráticos e 11 republicanos. De momento os democráticos têm 63 lugares e os republicanos 37. Estes precisam de ganhar aos democráticos 14 lugares para ficarem em maioria.

Câmara dos Representantes: provimento dos 435 lugares. Os democráticos têm actualmente 245 lugares, os republicanos 187, com três vagas. Os republicanos precisam de conquistar 30 lugares aos democráticos para ficarem com o «controlo».

Governadores: eleição de 21 dos 50 governadores de Estado. Actualmente daqueles 21, treze são democráticos e oito republicanos. O total é constituído por 26 governadores republicanos e 24 democráticos.



Richard Nixon, candidato republicano à presidência dos E. U. A., qualificou de «rendição disfarçada», a participação dos comunistas no Governo de Saigão

AS AUTORIDADES CHECOSLOVACAS TENTAM MINIMIZAR AS MANIFESTAÇÕES ANTI-RUSSAS

PRAGA, 29 — (R.) — As autoridades checoslovacas estão a minimizar os actos de desafio contra os russos feitos abertamente por milhares de jovens patriotas nas comemorações do jubileu que se realizaram ontem nesta capital.

«Não se efectuaram quaisquer manifestações» — assegurou a Polícia a noite passada. «Em consequência disso não se registaram, certamente, prisões».

Editores de jornais de Praga revelaram que os seus jor-

nalistas fizeram a reportagem das manifestações, mas não julgavam que as poderiam publicar e escrever acerca delas.

Dirigentes do Partido e do Governo pediram aos operários e aos jovens para não se manifestarem contra as tropas soviéticas acampadas em solo checoslovaco.

Contudo, os jovens assinalaram o 50.º aniversário da fundação do Estado manifestando ruídosamente as suas exigências de liberdade.

Milhares deles rebentaram os cordões da Polícia, gritan-

do «russos vão para casa», e apuparam soldados soviéticos, armados de metralhadoras que patrulhavam o centro da cidade.

Jovens operários de fábricas de Praga, juntamente com estudantes, vaiaram a Polícia que os tentou dispersar e gritaram «fora com os russos, queremos Dubcek (o chefe do Partido) e Svoboda» (tanto o nome do presidente como a palavra checoslovaca que significam liberdade).

Cantaram o hino nacional, bloquearam o trânsito e subiram para o gradeamento que cerca Hradcany, o palácio presidencial de Praga.

Enquanto gritavam no exterior «dêem-nos liberdade», no interior do castelo Alexandre Dubcek pronunciava um discurso em que defendeu a sua política que em Agosto precipitou a invasão soviética do país.



O secretário da Defesa norte-americano, Clark Clifford, em conferência de imprensa no Pentágono, afirmou que embora a U. R. S. S. tivesse conseguido reduzir a diferença em mísseis com ogivas nucleares, os Estados Unidos conservavam «substancial superioridade militar sobre a União Soviética». Clifford disse também aos jornalistas que era prematuro atribuir significado especial à redução da intensidade da guerra no Vietnam do Sul. O secretário da Defesa revelou ainda que tinha ordenado à Marinha a construção de um submarino ultra-silencioso.

FORÇAS BIAFREENSES MATARAM 86 CIVIS

PORT HARCOURT, 29 — (Por Philippe Carvalho, enviado especial da F. P.) — «As forças biafrenses chacinaram 86 civis, perto da aldeia de Urua Inyang, e obrigaram a população local a seguir-las na sua retirada perante o avanço das tropas federais» — declarou, no domingo, o padre Eugene Bree, missionário irlandês.

O padre Bree, que chegou a esta região em 1961 e que viveu na sua paróquia durante a ocupação pelos biafrenses, explicou que foi por este motivo que grande parte da população se refugiou na selva.

O funcionário acrescentou que a população local não parece assustada com os nigerianos. Além disso, verificaram-se poucos estragos materiais, com excepção de uma aldeia vizinha que parece ter sido mais duramente atingida. No que se refere a Urua Inyang, só o mercado foi destruído e incendiado pelos biafrenses durante a sua retirada.

FLORES AO MAR EM MEMÓRIA DE CIENFUEGOS

HAVANA, 29 — (R.) — Crianças e soldados lançaram ontem flores no mar de frente desta capital e ao longo de toda a costa do país, em memória do chefe de guerrilha Camilo Cienfuegos, que desapareceu há nove anos.

Notícias da Imprensa e da Rádio diziam que centenas de milhares de cubanos estavam a fazer horas extraordinárias ou a trabalhar nos campos como homenagem ao maior morto, cujo avião desapareceu sem deixar vestígios em 1959, quando do triunfo da revolução.

O cardeal Cushing reafirma a intenção de se demitir

BOSTON, 29 — (R.) — O cardeal Richard Cushing, que continua a ser ainda o alvo do «corrente do ódio» por causa de defender o casamento de Jacqueline Kennedy com Aristóteles Onassis, reafirmou a sua intenção de se demitir, dentro de dois meses, se receber autorização papal.

O adoeitado prelado católico romano, de 73 anos, declarou a um grupo de seminaristas que ficara magoado com a falta de «compreensão de algumas pessoas por eu ter afirmado que Jackie Kennedy tinha o direito de casar com quem desejasse».

Cushing disse que quando fizera essa afirmação na semana passada, «presumo que deveria ter tido tempo para acrescentar o que qualquer aluno de liceu sabe... que ela pode casar com quem desejar, mas não na Igreja católica».

O cardeal, que revelou que fora «inundado» de cartas, acrescentou: «Não pretendo permanecer aqui se, após 47 anos como sacerdote nesta área, as pessoas não me compreendem melhor do que aquilo que o correio revela».

HANOÍ NÃO REGATEIA — ESCRIVE UM JORNAL NORTE-VIETNAMIANO

HANOÍ, 29 — (F. P.) — O jornal «Nha Dan», órgão do Partido dos Trabalhadores norte-vietnamiano, desmentiu hoje formalmente que o Governo da república democrática do Vietnam do Norte esteja a «regatear» com o Governo dos Estados Unidos as condições para uma cessação dos bombardeamentos.

«O nosso povo — escreve o jornal de Hanói — rejeita enérgicamente essas alegações tendenciosas feitas com má intenção pela parte americana. Mais uma vez frisamos: o facto de bombardearem a república democrática do Vietnam do Norte, um país independente e soberano, constitui um crime de guerra extremamente grave. Esse acto, que viola os acordos de Genebra de 1954, vai contra o direito internacional constituindo uma provocação imprudente em relação à Humanidade progressista. Os Estados Unidos devem cessar totalmente a guerra de destruição conduzida contra o Vietnam do Norte sem que lhes seja permitido imporem condições».

«A atitude recalcitrante dos Estados Unidos quanto à questão da cessação dos bombardeamentos como em relação ao papel da F. N. L. — prossegue o jornal de Hanói — vem mostrar que eles não pretendem ainda contribuir para uma solução pacífica do problema vietnamiano, continuando a manter os seus objectivos colonialistas».

Os observadores notam que, enquanto os círculos oficiais de Hanói observam um mutismo total, o artigo de hoje é o quarto comentário oficial publicado no espaço de uma semana pelo órgão do partido norte-vietnamiano ou pela agência de informações da F. N. L., em que são postos em relevo, sem variantes, dois elementos:

1) — A cessação dos bombardeamentos deve ser incondicional.
2) — Saigão nada representa, já que a F. N. L. é o representante autêntico do povo sul-vietnamiano. Com a Frente Nacional de Libertação é que os Estados Unidos devem travar conversações acerca dos problemas do sul.

GABINETE DE GUERRA NA SÍRIA

BEIRUTE, 29 — (F. P.) — Os raros sírios que ainda estavam acordados, às 2 horas de hoje, puderam ouvir uma curta emissão inesperada da Rádio-Damascus, anunciando a formação de um Governo novo.

Orientado por um grupo de militares, este Governo tem todas as aparências de um Gabinete de guerra. Dois chefes civis do Partido Baas, considerados desde Fevereiro de 1966 como os pilares do regime, são eliminados: o dr. Yussef Zuayen, que era o primeiro-ministro, e o seu adjunto, o dr. Ibrahim Mahkhs, antigo vice-primeiro-ministro e titular dos Negócios Estrangeiros.

O general Hafez Assad, comandante-geral da Aeronáutica e ministro da Defesa, toma o segundo lugar entre os dirigentes do país, a seguir ao dr. Nureddine Al-Atassi, chefe de Estado, presidente do Conselho e secretário-geral do Partido Baas.

Mohamed Rabah Tawil, novo ministro do Interior, é o comandante da milícia baasista, conhecida pelo nome de «Exército Popular». O Ministério dos Negócios Estrangeiros foi confiado ao tenente-coronel Mohamed Eid Achawi, que sobrava a pasta do Interior desde 1966.



ADÍLIA SANTOS LOPES DE ALMEIDA

Missa do 2.º aniversário

Seu marido Alexandre Santos Almeida e mais família participam que, amanhã 30, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Um grupo de imigrantes checoslovacos chega ao aeroporto internacional Kennedy, em Nova York. As pessoas que o constituem são as primeiras que se refugiam nos Estados Unidos após a ocupação da Checoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia

A «SOYUZ 3» PODERÁ MANTER-SE EM ÓRBITA DURANTE DEZ DIAS

MOSCOVO, 29. — (A. N. I.) — O coronel Beregovoi continua a orbitar a Terra, parece que sozinho no espaço, sem que a U. R. S. S. tenha ainda desvendado o motivo deste voo.

A «Soyuz 3» está a dar uma volta completa à Terra em 89 minutos.

A sua única companhia até agora parece ter sido a nave não tripulada «Soyuz 2» que regressou à Terra ontem, sobre território russo, passados três dias em órbita.

Parece não terem sido executadas por Beregovoi novas manobras de aproximação e contacto com a «Soyuz 2» antes desta regressar à Terra. Alguns observadores supõem que a «Soyuz 3» também vai descer, enquanto outros pensam que se manterá no espaço uns dez dias, duração aproximada da viagem de ida e volta à Lua.

Entretanto, os cientistas espa-

ciais, em artigos publicados na Imprensa russa, salientam a importância das técnicas de aproximação e contacto entre duas naves, como passo inicial para a construção de uma plataforma em órbita.

Os russos sempre manifestaram grande preferência por plataformas espaciais, a partir das quais poderão lançar as naves em direcção aos alvos, escapando mais facilmente à gravidade terrestre e evitando a utilização de superfoguetões para vencerem a gravidade com um único impulso.

QUARTO DIA NO ESPAÇO

MOSCOVO, 29. — (A. N. I.) — O cosmonauta russo, coronel Georgy Beregovoi, entrou hoje no seu quarto dia de órbita à volta da Terra, a bordo da nave espacial «Soyuz 3», comunicando pela Rádio que tinha dormido bem e que, depois do pequeno almoço e dos exercícios físicos, refazia os trabalhos do seu programa de voo — anuncia a «Tass».

De acordo com as suas próprias informações e os dados telemétricos — diz a «Tass» — Beregovoi continua em «excelente estado de saúde» e todo o equipamento de bordo está a funcionar normalmente.

ÓSCAR ROSMANO ESTÁ MELHOR

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (F. P.) — O novilheiro português Oscar Rosmano, que foi colhido anteontem na Praça México, pelo sexto touro da tarde, está a recuperar tão rapidamente que os médicos, como a cornada não teve consequências muito graves, esperam dar-lhe alta dentro de oito dias.

HOJE PODE VER...



Silvia dos 3 Ulmeiros: Frédéric de Pasquale (Remy) e Evelyn Dandry (Silvia) formam o par amoroso (aqui bastante tenro) que centralizará a acção deste novo folhetim. A acção passa-se numa propriedade agrícola denominada «3 Ulmeiros». Dai o título da obra

NOVO FOLHETIM: Silvia dos 3 Ulmeiros

COMEÇA esta noite. Seu título é «Silvia dos 3 ulmeiros». Trata-se do novo folhetim cinematográfico que veremos, em episódios apresentados às terças, quintas e sábados. A actriz Evelyn Dandry é quem encarna a figura da protagonista: Silvia, uma jovem que encontra problemas vários e grande alteração na sua vida depois de passar a viver numa família, onde passa a prestar serviço. Além dela, são intérpretes principais Helena Manson, Frédéric de Pasquale, Paul Ville Patrik Jeantel. O que vai acontecer a Silvia?

TV CLUBE COM O TRIO ODEMIRA

TRES JOVENS que um dia se juntaram (se separaram e voltaram a reunir) e que o êxito tem acompanhado, quem e além-fronteiras, corando uma carreira iniciada há anos, formam o conhecido e aplaudido «Trio Odemira». Esta noite é ele que preenche o anunciado «TV Clube». Durante cerca de 25 minutos, as suas canções, a sua música variada (nacional e estrangeira) estarão na TV a partir das 22 e 50, logo após o primeiro episódio do novo folhetim (este começa pelas 22 horas, terminado o Telejornal).

ções apresentadas pelo Trio Odemira: «Pensamento», «Tão badalado», «A Praia», «Ciumento», «Borracho», «Quando sali de Cuba» e «Endechas a Barbara», exactamente, o nosso conhecido poema, trazido agora à modernidade, na interpretação que lhes dão os três componentes do conjunto.

Recordemos, a propósito, as belas «Endechas a Barbara», imortalizadas pelo Poeta.

Nem no campo flores
Nem no céu estrelas
Me parecem belas
Como os meus amores

UM DOENTE DIFÍCIL NO EPISÓDIO DE «AS ENFERMEIRAS»

POUCO ANTES DAS 23 HORAS, estará «no ar» novo episódio da série dramática «As enfermeiras». Hoje as intérpretes Shirl Conway, Zina Bethune, Joanne Linville, Martin Andy e, como actriz-convitada Collen Dewhurst. A realização pertence a Herman Hoffman.

Collen Dewhurst desempenha o papel de uma enfermeira de determinado hospital que se vê em apuros com determinada doente.

É esta a senhora Northrup (Joanne Linville), que se encontra internada no referido hospital num quarto particular. Ora acontece que se embriaga e cai. Com receio do marido, pede à enfermeira que não lhe conte o sucedido. Infelizmente, ela fracturara uma costela e acaba por contrair uma pneumonia. Então...

Intitula-se o episódio «Fly, shadow», que é como quem diz «Voa, sombra».



Doente e enfermeira (Joanne Linville e Collen Dewhurst) num momento do episódio do episódio de hoje. A enfermeira tenta acalmar a doente difícil

Aventuras de Tom Sawyer

VAI JÁ no quinto episódio a série inspirada em «Tom Sawyer», a famosa obra do inescutível Mark Twain. A realização pertence, como se sabe, a Wolfgang Lie Beneiner e os principais intérpretes são Roland Demondet, Marc Di Napoli, Lucia Derain e Marcel Peres. E que se passa, desta vez?! Tom e Huck, depois de aparecerem na igreja, onde se celebrava missa em seu sufrágio, são os heróis da aldeia. Mas Tom mostra-se ativo para com Becky...



O QUE VIMOS E OUVIMOS...

O FUGITIVO

«Quarto de Brinquedos» foi o quê? Foi uma pasmeira. A pronúncia da língua portuguesa sai com grande prejuízo da boca de Maria Isabel — e ela fala tanto!

Tinha alguma coisa a dizer a respeito disto e a respeito das outras coisas que se passaram no «quarto». Mas não digo. Não digo, pronto. Tiraram de lá a Susana. Tiraram o sal da comida. O «quarto» ficou a dieta e ficou pateta. Aquela rubrica, sem a graça, a vivacidade, a autenticidade que só as crianças podem emprestar-lhe, ficará o que esteve ontem: a monotonia, o «snobismo», o velório.

Por isso, adiante. Adiante para o fugitivo, o pobre Richard Kimble, médico, o condenado por assassinar da amantíssima esposa, vocês sabem. Ele anda à procura do maneta, mas por enquanto, de maneta, nada. Por enquanto, Richard foge. Foge através dos montes, através das montanhas, salvo das mãos do xerife e do tenente pela valentia, coragem, espírito de sacrifício de que deu provas aquela jovem, não marrecordo o nome dela. Residiu aí a nota simpática e positiva do episódio: alguém que se pronuncia a ajudar alguém, movido pelo instinto de solidariedade próprio do homem — em especial daquele que quer continuar a pertencer à espécie.

Pena foi que os cordelinhos viessem estragar a festa. Aquela pacata conversa no túnel era de um pieguismo, de um moralismo tipicamente lanque. E até se distraíram tanto com as filosofias do «para lá da montanha» que, no final, a vela iluminadora era maior do que no início da conversa!

CINEMA SEM ESTRELAS

Aqui para nós: eu hoje tinha-me delatado cedo que era um regaço se não fosse «cinema sem estrelas», rubrica que teve a honra de aperturar desde a primeira hora.

Certamente não é este o meu único afilhado e se falo disto agora é só para me alegrar, pois outros houve que me não honraram as barbas como lhes cumpria.

«Términos», digase: é das melhores produções até hoje incluídas no «cinema sem estrelas». Para além do mais, ele ensina, indica um cami-

nho: diz-nos como a linguagem da Televisão pode servir o cinema, como também em Portugal isso já foi verdade (recordemos o caso de Fernando Lopes) e como poderá ainda vir a sê-lo mais quando.

E chamem-lhe «cinema livre», ou «free cinema», como lhe chamou ontem Manoel Caetano, ou camara livre, ou diabo a solta. Chamem-lhe o que quiserem. Mas traga-se a camara para a rua, como faz Augusto Cabrita, deixem-na esmiuçar, revolver o quotidiano, contactar com o povo, porque não há melhor lição nem melhor laboratório do que o povo. É verdadeíssima que a leitura de relatórios não basta: é preciso ir falar, ver, conhecer as pessoas. Isto, que está certo para os governantes, está igualmente certo para as câmaras: há que educá-las na ficção da realidade para que venham um dia, a trabalhar bem na realidade da ficção. Ver para crer, segundo S.

(Continua na 18.ª página)

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orquestra Martins; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 39: 12.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O saxofonista Fausto Papetti; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Helder António; 22 e 50: A Orquestra Nelson Rida; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Quatro Madrigais (Luca Marenzio); 16 e 23: Música de camara; 17: Discos raros — Interpretações do soprano Maria Jeritza; 17 e 30: Perspectivas da obra de Ernest Chausson; 18 e 30: O pianista Tomas Varsky, na interpretação da sonata em si me-

nor (Liszt); 19: Música Coral Sinfónica; 19 e 30: Música de Câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Noite de ópera — transmissão de «O Ouro do Reno»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 m/s — As 23: Música Portuguesa — obras de Maria de Lourdes Martins, 0 h: Canções — pela tenor Jussé Björling. Ao piano Frederick Schaeffer — obras de Grieg, Strauss e Sibelius; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «A Sonata moderna»; 1: Fecho

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento taxental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impasto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 01: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3: 01: A noite é vossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 07: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Malinche teatral; 19 e 03: Missa; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robôla; 19 e 45: Crônica feminina; 20 e 20: Noite dia a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artigos; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Tongo de sempre; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Cantos Paulo Ortega; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 21: Mosaico; 21 e 30: Chomadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23 ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICILIO DE TV

HOJE NA TV

As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 12: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nas as mulheres»; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: TV Clube, com «Trio Odemira»; 22 e 50: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 20: Programa Feminino; 20 e 35: Desporto em Câmara Lenta; 20 e 50: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Lindo D. Diego», de Augustin Moreto y Cabaña, com Fernanda Montemor, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Mário Pereira, Pedro Lemos, Mário Jacques, Rui Mendes, Rui de Matos, César Augusto, Guilherme Antunes e Adelaide João; 23 e 5: Recital de obras de Cláudio Monteverdi, por Isabel Malaguerria (canto) e Filipe Pres (piano); 23 e 30: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

A DESCOBERTA DOS MICRÓBIOS

por V. B. D. Skerman*

EM 1676, o holandês Anthony van Leeuwenhoek revelou ao mundo a existência de micróbios.

Cerca de cento e noventa anos depois, um francês chamado Louis Pasteur, apesar de uma extraordinária oposição, vinha a estabelecer uma relação entre a existência de micróbios e a produção do vinho e da cerveja, a obtenção do vinagre, a doença do bicho-da-seda e a raiva do cão. A importância desta descoberta residia essencialmente no facto de ligar certos fenómenos a determinados germes de microrganismos; ao estabelecer esta relação, Pasteur mostrava que a alteração dos géneros alimentares é devida à acção de micróbios vindos do ar, do solo, da água ou do corpo humano, e não a qualquer forma misteriosa de geração espontânea. Provou que os micróbios são sensíveis ao calor, lançando assim as bases do processo de conservação do leite que tem o seu nome, assim como do processo geral de conservação dos alimentos pelo calor e de esterilização de instrumentos e de recipientes.

Uma característica notável da obra de Pasteur é o facto de se situar numa época em que não fora ainda encontrado nenhum método para isolar facilmente os micróbios e conseguir culturas puras, honra que viria a pertencer a um contemporâneo alemão de Pasteur, Robert Koch. Apesar disso, Pasteur conseguiu de facto utilizar culturas puras, em parte devido às precauções rigorosas que tomava para assegurar a esterilidade dos líquidos de culturas microbianas, e em parte porque, no caso das doenças infecciosas do homem ou dos animais, os tecidos e o fluxo sanguíneo são raramente invadidos por mais de uma espécie microbiana: aquela que provoca os sintomas. O seu trabalho teria, sem dúvida, sido consideravelmente simplificado, se dispusesse das técnicas actuais de preparação de culturas puras.

CULTURAS DE MICRÓBIOS

Em 1881, Robert Koch expôs um método que permitia isolar culturas puras a que chamamos hoje bactérias. (A expressão «micróbio» compreende as bactérias, os vírus e as formas de algas, de cogumelos e de protozoários, que são tão pequenas, que o olho humano tem necessidade de um microscópio para as ver). Convém, talvez, determo-nos sobre o que se chama «cultura». A bactéria que causa a febre tifóide tem cerca de um micron (uma milésima de milímetro) de largura e dois ou três microns de comprimento. Com um bom microscópio óptico que aumente mil vezes, o micróbio da tifóide (colorido de maneira a tornar-se visível) apresenta-se com a forma de um bastonete. Para se multiplicar dilata-se um pouco, aumenta de comprimento e divide-se em dois. Este processo repete-se de vinte em vinte minutos. O leitor pode facilmente calcular o número de descendentes que um só destes micróbios gerará num dia. Se fossem colocados lado a lado a medida que nascem, a extremidade de um reunida como extremidade do seguinte, a sua linha daria a volta à Terra em doze horas; e bastavam quinze horas para cobrir completamente,

mo líquido tornam impossível a constituição de culturas puras.

Para isolar os micróbios, Koch utilizou gelatina impregnada das substâncias alimentares necessárias. Os micróbios encontram-se desde o início separados à superfície do gel e são incapazes de se deslocarem. Cada um começa a subdividir-se. Após numerosas divisões sucessivas, os descendentes de cada micróbio repelem-se lateralmente e empilham-se uns sobre os outros amontoando-se numa colónia visível a olho nu.

bios ovais que se reproduzem por gemulação: um pequeno gomo atinge as dimensões da célula mãe, depois separa-se para continuar a reproduzir-se. A deterioração do vinho e da cerveja é acompanhada do aparecimento, entre as células ovais, de micróbios mais pequenos semelhantes a bastonetes. Pasteur mostrou, assim, que existe uma ligação entre um micróbio e a fermentação, isto é, entre uma forma de vida e um processo químico. A sua obra lançou as bases dos progressos ulteriores da bioquímica.

Quando observados ao microscópio, os micróbios apresentam uma gama muito limitada de formas e de dimensões. Os micróbios da febre tifóide e da disenteria têm uma forma quase idêntica à de centenas de bactérias inofensivas das águas e do solo, assim como do aparelho digestivo do homem e dos animais. Para os distinguir um dos outros, recorre-se ao estudo dos subprodutos que se acumulam quando o micróbio recebe certos géneros de alimentos. Esta via, na qual os investigadores se lançaram

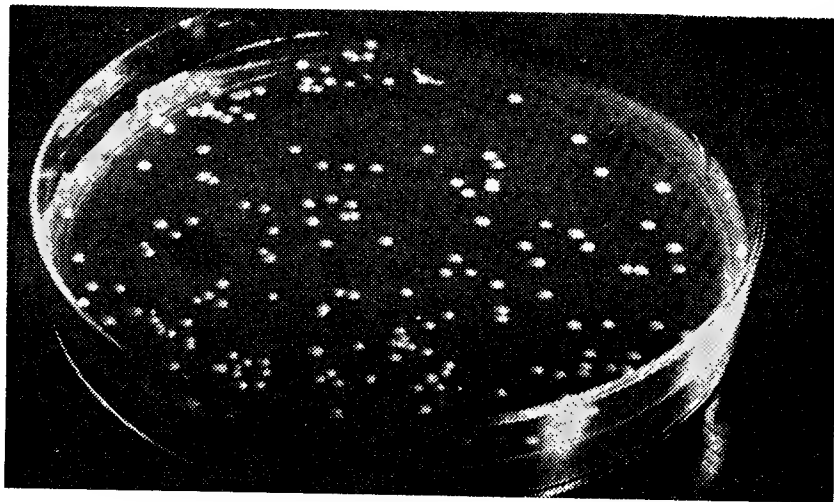
intensamente no decurso do primeiro decénio deste século é, cada vez mais, objecto da sua atenção. É extremamente difícil atribuir a formação de um subproduto a um determinado micróbio, se este subproduto aparece num líquido contendo uma população mista de micróbios. Mas a cultura pura permite estudar a actividade de cada tipo de micróbios. Na maior parte das vezes, um certo subproduto pode ser atribuído a um único tipo de micróbios. Mais raramente, verifica-se que o subproduto é devido à acção conjugada de dois ou de vários tipos de micróbios, dos quais um dos tipos reage sobre o subproduto do outro, ou depende do outro por qualquer elemento indispensável à sua proliferação.

O estudo da formação de subprodutos metabólicos facilitou muito a identificação de micróbios que o olho humano não pode distinguir e enriqueceu consideravelmente a panóplia dos meios de investigação de que dispõem os sistematistas.

Esse é apenas um dos resultados que o estudo da bioquímica das culturas puras permitiu obter. A utilidade que os produtos do metabolismo apresentam ao homem tende naturalmente a fazer esquecer um pouco o papel que desempenha na identificação dos micróbios.

(Impact, «Science et société». Unesco)

* Professor e director do departamento de microbiologia da Universidade de Queensland (Austrália).



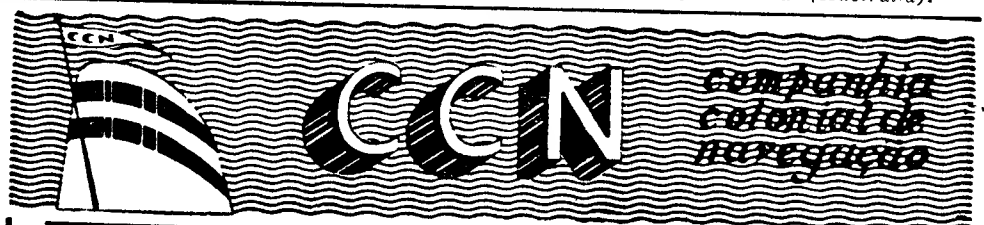
Colónias de bactérias *Escherichia coli*. O meio de crescimento da bactéria é solidificado pela adição de agar-agar e vasado, quando ainda quente, para uma placa de petri. O agar solidifica formando uma gelatina dura. A cultura de bactérias é diluída e uma pequena amostra, contendo só cerca de cem células, é espalhada sobre a superfície do agar. Depois de aproximadamente 24 horas de incubação a 37° C, os descendentes lineares de cada célula multiplicaram-se de tal modo que constituem uma colónia visível. Do conhecimento da ordem de diluição da cultura original é possível calcular o número de células «vivas» presentes. Numa cultura fresca, este número é muito próximo do número de células bacterianas que é possível contar por observação microscópica. Cada colónia é constituída por várias centenas de milhões de bactérias

É então possível, com a ajuda de uma agulha estéril, transportar uma parte da colónia para um novo gel estéril e perpetuar assim a proliferação dos micróbios. Quando uma colónia tem origem num só micróbio, a multiplicação que dele resulta chama-se uma «cultura pura». São tais culturas de microrganismos que, separadas do seu meio origem, são conservadas em colecções de culturas e constituem o material de base da sistemática, isto é, da classificação dos tipos de micróbios.

O método pelo qual se obtém estas culturas puras foi objecto de numerosos aperfeiçoamentos. A gelatina foi substituída pelo agar-agar, extraído de algas e por gels de ácido silícico que não podem servir de alimento à maior parte dos micróbios, como no caso da gelatina. Conseguiram-se métodos especiais para colher mecanicamente micróbios à superfície do gel, e outros que permitem suprimir a proliferação de determinado micróbio afim de favorecer a de determinado outro.

BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA

Pasteur descobriu por observações ao microscópio que a fermentação da cerveja e do vinho está associada à presença de micróbios



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
a sair em 4 de Novembro
às 16 horas

Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Recebe carga até 31 de Outubro.

«VERA CRUZ»
a sair em 9 de Novembro
às 16 horas

Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro

«PORTO»
a sair em 9 de Novembro

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Novembro
às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPE-TOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro

«IMPÉRIO»
a sair em 18 de Novembro
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAPE-TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro

«BENGUELA»
a sair em 30 de Novembro

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 22 de Novembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

1. LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 46 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CIÊNCIA

EC-

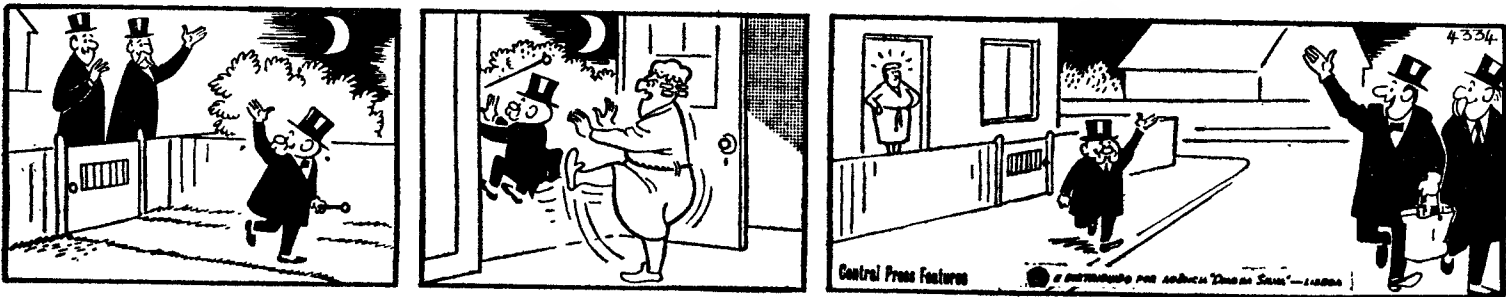
Os Peanuts



Carol Day

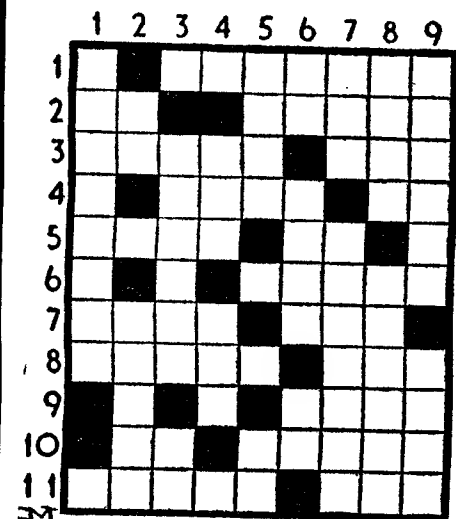


Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4984



HORIZONTAIS: 1 — Rajadas de vento. 2 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Em segunda mão. 3 — Duro como rocha. Mofar. 4 — Rezo. Figura. 5 — Fértil. Em o. 6 — Solicitar. 7 — Activa. Senhor (inglês). 8 — Prendeis. Cuvilha. 9 — Vila do distrito de Aveiro. 10 — Nome de letra grega. Obtida com muito custo. 11 — Miserável. Maior.

VERTICAIS: 1 — Falava em estilo afectado. 2 — Lago. Repito. 3 — Espirituosa. Rio da Rússia. 4 — Argola. Gemidos. 5 — Muito zangado. A si. 6 — Campeão. Ligas. Alternativa. 7 — Conceder. Abominavam. 8 — Prorroga. Matizado. 9 — Apresentar aspecto agradável. Lavar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4983

HORIZONTAIS: 1 — Apraz. Sic. 2 — QUEM. Sene. 3 — Unio. Arad. 4 — Ien. MUITO. 5 — Ovo. 6 — Tu. Pressa. 7 — As. Aru. 8 — SE. Servos. 9 — Os. Ore. 10 — Espetral. 11 — Moam. RALA.

VERTICAIS: 1 — Aquetasse. 2 — Pune. Use. Sô. 3 — Reina. Opa. 4 — Ama. Passom. 5 — MORRE. 6 — Sauveur. Ir. 7 — Séries. Vota. 8 — Inatos. O-al. 9 — CEDO. Anseia.

(Provérbio: QUEM MUITO SE RALA MORRE CEDO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8828

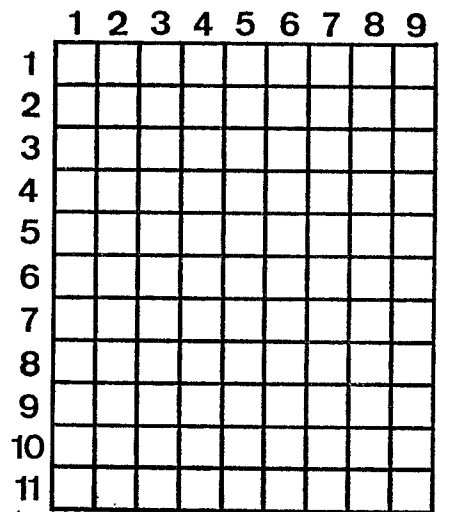
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Pinhel. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Reze. Guarnição de asas. 3 — Pronome pessoal. Viscera dupla. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Arroz em casca (ant). Bolo. 5 — Lavrem. Folhagem das plantas. 6 — Letra grega. Troça. 7 — Ir para fora. Engano. 8 — Cidade da Roménia. Filtras. 9 — Vê. Antepassado. Abreviatura de item. 10 — Nome de mulher. Oferecer. 11 — Diabo. Crisol.

VERTICAIS: 1 — Ave colombina. Divisões de uma casa. 2 — Limpar metais. Valentão (Bros.). 3 — Vê. Tempo do verbo ter. Átomo (abrev.). 4 — Fale mal de. 5 — Interjeição de dor. Li. 6 — Nome vulgar de aves palmípedes, semelhantes ao pato, mas mais pequenas. 7 — Fútil. Cidade do Egipto. Quinhentos e um em romano. 8 — Testem. Despontar no horizonte. 9 — Vinte mãos de papel. Género de moluscos acéfalos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8827

HORIZONTAIS: 1 — Pairo. 2 — Amorraria. 3 — Ri. Mai. Ro. 4 — Copa. Acém. 5 — Asa. Ame. 6 — Segar. 7 — Mas. Dom. 8 — Irão. Pata. 9 — Sulcarium. 10 — Sá. Aio. Oó. 11 — Assar.

VERTICAIS: 1 — Carça. Míssa. 2 — Mios. Arad. 3 — Pá. Passal. 4 — Ama. Ocas. 5 — Iró. Agil. Ais. 6 — Raia. Proa. 7 — Ar. Cordal. 8 — Irem. Otão. 9 — Maomé. Mamou.



ATENÇÃO



ENTREGUE A MANUTENÇÃO
DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA
DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS
MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 — 68 20 07

OLIGORY

O melhor tónico capilar vitaminado que existe em todo o Mundo conforme se prova, para eliminar a caspa e suspender a queda do cabelo. Resultados garantidos.

DISTR. NO SUL SOC. IND. FARMACÉUTICA
TRAVESSA DA ESPERA, 3 — LISBOA

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 29 de Outubro de 1938 o «Diário de Lisboa» publicava: «BERLIM, 29 — Hugo Zappe, de 34 anos de idade, natural de Dresde, que havia sido condenado à morte pelo crime de alta traição, foi esta manhã decapitado a machado. A agência oficiosa alemã D. N. B. afirma que Zappe fornecera aos serviços checos de espionagem documentos secretos, após haver obtido um posto de confiança na Alemanha, pois dizia-se refugiado sudeta».



FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Valores selados-Lotaria

R. D. JOÃO V. 5-C/ 1-A
«EQUIPA»
Art. para bebés—Pertumaria

R. SARAIVA CARVALHO, 43
TABAC «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria

R. FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36\$50

R. MORAIS SOARES, O
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. DE ROMA, 2-D
TAB. DA PASTELARIA CAPRI
Tabacos-Revistas-Jornais

AV. DE MOSCAVIDE, 3
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R. DO AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3\$ a 39 484\$50

R. DE DEZEMBRO, 65
TABAC. DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bijuterias, Totobola

AV. DA LIBERDADE, 26
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

R. DO ARSENAL, 18
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, -A
HAYANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Navidades-Livros

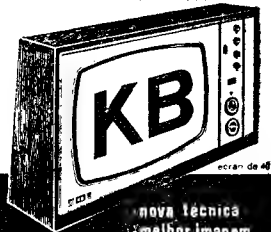
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons prémios

O PALPITE DE HOJE
É DO CAMBISTA TESTA
1-1-1-1-X-X-1-2-X-1-X-2
R. DO ARSENAL, 78

COMBOIOS ESPECIAIS
PARA TRANSPORTE
DE MILITARES NO DIA
31 DE OUTUBRO

Comunica-nos a C. P. que por motivo do feriado nacional do dia 1 de Novembro (sexta-feira) os comboios especiais para transporte de militares em viagens de fim-de-semana, que deveriam partir naquele dia (6.ª-feira) de Lisboa (Santa Apolónia), Entrocamento e Porto (Campanhã), efectuam-se na próxima 5.ª-feira, dia 31, podendo no entanto na 6.ª-feira serem utilizados os comboios regulares.

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO



KB
nova técnica
melhor imagem
melhor som

A GRANDE MARCA INGLESA
UM TELEVISOR DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

REPARAÇÃO E VENDA DE TODAS AS MARCAS DE TELEVISORES

REPARAÇÃO E VENDA DE TODAS AS MARCAS DE TELEVISORES

REPARAÇÃO E VENDA DE TODAS AS MARCAS DE TELEVISORES

REPARAÇÃO E VENDA DE TODAS AS MARCAS DE TELEVISORES

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp., e 2 casas de banho, e/ alguns inv. vagos, a render 336.000\$. Preço 4.900.000\$. Trató: F. Fernandes & Costa, Lda., Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefones 53 61 11/2/3 — Lisboa.

ANDAR:

AMADORA

COM 4 CASAS ASSOALHADAS — Perto dos transportes. Óptima construção e acabamentos. Preço desde 200 Contos. Ver no local: Estrada da Falagueira, Lote 7-B.

Vendem-se por intermédio das Caix. Previdencia — R. Conde de Redondo, 14-2.º — Telef. 52248.

Contacto



PUBLICIDADE
Telet 76 32 31

PROPRIEDADES

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ



Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PORTO-SPORTING

Domingo, 3 de Novembro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Porto (Campanhã) e volta, no dia 3 de Novembro, por ocasião do desafio de futebol «PORTO-SPORTING» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 120\$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego) 5.33 h.
Chegada a Porto (Campanhã) ... 10.19 h.
Partida de Porto (Campanhã) ... 19.40 h.
Chegada a Lisboa (Rego) 0.15 h.

Bilhetes à venda na sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Dinheiro s/ prédios

CASAS para alugar

Procure V. Ex. nos a/critérios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qual quer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSI. IN. VICTA—Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef.: 30259 - 34755.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

CAPITALISTAS (COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ª HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 25 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HA 35 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

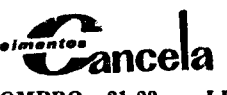
PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

MOBÍLIAS

NORMAIS E DE ESTILO

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

VISITE E CONSULTE



estabelecimento Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS - SUL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO ESTORIL—ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av. de Berna, 23, r/c. Dto. — Telef 77 53 56

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA... TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B — Telef. 5 19 62

Automóveis

VENDAS : ALUGUER :

BEDFORD de 3700 kg. 1966; Utilit. BEDFORD Vi-va com 17 000 km.; STUD-BAKER desca-potável; Morris 850, 1967. Todos em perf. estado. Telef. 323172.

Pechincha

Autêntica: Bonito automóvel de marca CHRYSLER, automático, custa em novo cerca de 270 contos, c/ um só dono, est. rig. impec. ven-do a p. pag. por 24 000\$. R. das Amoreiras, 191-A (a Cam-polide).

Jaguar Typ. E transf. 1962; Autobanchi Primula, 1966; Simca 1000 GL, 1966; Taurus 17 M Super, 1963. Fac. troc. e pag. Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10 — 4-2 1967; Glás B M W Coupé 1700 GT, 1967; Taurus 12 M-Super P. 6, 1968. Fac. pag. e troc. Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRU-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SO MARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

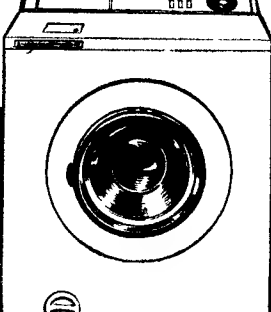
IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES MAIS VANTAGENS MELHOR QUALIDADE VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

Lisboa: R. António Enes, 20-1.º — Tel. 535057

Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

AVENIDAS DAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento em Coia, freguesia de Palhais, concelho de Barreiro, de uma linha aérea provisória, a 30 kV, com 10 metros de comprimento do apoio n.º 144 da linha Cachofarra-Coia ao posto de transformação em elevação da Industria Portuguesa de Confecções — VERONA.

Todas as reclamações, contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Outubro de 1968.

O ENGENHEIRO-CHEFE

Guilherme Martins

Em ALVALADE
e no BONFIM

SPORTING E VITÓRIA À ESPERA DA «HORA EUROPEIA»

A «Taça das Cidades com Feira» (edição 68-69) recebe amanhã novo impulso: em Alvalade, o Sporting franqueia o relvado à forte turma inglesa do Newcastle, enquanto que no Bonfim o Vitória de Setúbal tentará «vingar» a Académica de Coimbra, frente a um impreciso (mas aguerrido) Olympique de Lyon. São duas partidas que colocam em acção equipas portuguesas já habituadas a estes confrontos e que, «a priori» parecem destinadas a proporcionar bons espectáculos de futebol.

O duro futebol inglês

Depois de uma arrasante eliminatória com o Valência, em que o Sporting esteve prestes a conhecer o afastamento da prova, novo «test» surge no caminho da equipa de Fernando Caiado: o atlético e eficaz padrão de futebol inglês, bem incarnado no esquema habitual do Newcastle. De momento, por razões talvez psicológicas, a cotação do Newcastle na tabela do campeonato inglês é francamente medíocre. Mais perfeitamente: está longe de patentear o real valor da formação.

O Newcastle, em condições normais de exibição, in-

terpreta um tipo de futebol duro e viril, propício ao choque, sem o diletantismo do passe lateral. Abdicando do recorte técnico, o Newcastle joga em profundidade, rectilíneamente, sem muitos afagos de bola mas, antes, com notável e eficiente aproveitamento dos espaços livres e das oportunidades para remate.

Por seu lado, o Sporting vive em maré ainda afastada do seu melhor. O recente triunfo sobre a Académica colocou o «onze» de Alvalade mais perto da sua verdade. Mas, como o campeonato sofreu uma pausa e não houve ainda oportunidade para aquilatar do benefício psicológico que a vitória insuflou

nos «leões», é lícito indagar até onde o Sporting confirmará a melhoria da última jornada do torneio nacional.

Valores, possuídos de sobejo. A arrumação desses valores na geometria táctica é tarefa perfeitamente ao alcance de Fernando Caiado. De como esses valores serão colocados no xadrez da equipa, eis a primeira face de uma incógnita que se prolonga ao tentar adivinhar-se como esses mesmos intérpretes vão desempenhar o esquema planificado por Caiado, após a sua viagem de «espia» a terras inglesas.

O Newcastle aguardará no Estoril a jornada de amanhã. Comandada por Joe Harwey e treinada por David Smith, a formação inglesa não deve alinhar na máxima força, porquanto (para além da derrota sofrida em Liverpool) teve duas «baixas»: McNamee e Mon-

Por seu lado, o Sporting (concentrado no seu Centro de Estágio) dispõe de um valoroso «plantel». Damas, Celestino, Armando, José Carlos, Hilário, Gonçalves, Pedras, José Morais, Chico,

Lourenço, Ernesto, Carvalho, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Marinho e João Carlos são os jogadores que Fernando Caiado mantém em Alvalade, à espera do «onze» inglês.

Esta manhã, os sportinguistas fizeram um ligeiro treino de ligação entre sectores e, ao fim da tarde, é natural que assistam a um espectáculo cinematográfico. O dia de amanhã será de repouso absoluto: às 21 e 45 horas todas as energias serão necessárias.

Vitor Baptista ou Wagner — a dúvida do Vitória

Bastará atentar nos cuidados postos nesta segunda deslocação a Portugal pela equipa francesa do Lyon, para imediatamente nos apercebermos do interesse que aos mesmos merece a participação na «Taça das Feiras».

Chegados ontem, logo os galeses se instalaram perto do cenário do embate, respeitando um acentuado período de repouso para a recuperação da eventual fadiga que a viagem pudesse ter gerado na equipa. E esta tarde a turma leonesa estará no relvado do Bonfim num ligeiro treino de adaptação.



No Centro de Estágio, em Alvalade, José Morais e Pedro Gomes esperam a hora do jogo com o Newcastle

Entretanto, o treinador francês Mignot espera conseguir em Setúbal um resultado susceptível de rectificação no jogo da 2.ª mão da eliminatória a disputar em Lyon, no próximo dia 13 de Novembro. Isto equivale a dizer que os visitantes aceitam a possibilidade de sair derrotados do Estádio do Bonfim.

E temos de convir que o triunfo está perfeitamente ao alcance dos sadinos, ainda que tenhamos de reconhecer nos visitantes a existência de um acentuado espírito de luta, além de uma magnífica organização defensiva, prediçados que estiveram bem evidentes em Coimbra. Impõe-se, por isso, ao Vitória de Setúbal a necessidade de marcar golos em numero suficiente para enfrentar com êxito o impeto que terá depois de suportar em Lyon.

Tem o conjunto de Fernando Vaz «armas» para alcançar tal objectivo? Certamente que sim. Para além do inegável poder global que possui, o grupo do Sado revela já, a par disso, uma experiência internacional, que

necessariamente lhe poderá ser muito útil neste cotejo. A turma sadina está em regime de concentração. Fernando Vaz espera poder contar com todos os jogadores, embora Vitor Baptista não se apresente totalmente recuperado da intervenção a que recentemente foi submetido. Porém se, porventura, o excelente jogador não der garantia de rentabilidade Wagner ocupará a sua posição.

Entretanto, esta manhã, os setubalenses voltaram ao estádio para uma breve sessão de preparação física, sendo, também, submetidos a banhos e massagens.

E depois, até a hora do encontro (16 e 30 de amanhã), o estágio proporcionará aos sadinos a serenidade indispensável a uma boa exibição coroadada por um resultado convincente. Que permita a viagem a Lyon sem grandes dores de cabeça.



INSTANTÂNEOS

L'IMPORTANT SONT LES «JACINTOS»...

Gilbert Becaut canta que «l'important c'est la rose...» A voz de Simone divulgou que «hoje é dia das rosas».

No domingo, tudo isto sofreu um desmentido, no Estádio Nacional. A rosa perdeu o seu primado a favor dos «Jacintos», um de cada cor, por acaso.

Ambos perfumaram o Jamor e concorreram para «a gente» bater a Roménia. Estes aceitaram a derrota com compostura, como autênticos cavalheiros.

E em cavalheiros, como em damas, não se bate nem com «Jacintos».



A MANIA DOS AUTÓGRAFOS

A colecção de autógrafos deixaram de ser um passatempo inocente para se tornarem uma das manias perigosas do nosso tempo. Isso mesmo ficou demonstrado nos Jogos do México.

Os atletas viram-se assediados por multidões de «furiosos», ávidos de aumentarem o numero de assinaturas apostas nos seus albums. O mais curioso está ainda por contar: calcula-se que, com o objectivo de trocarem os autógrafos obtidos por outros que ainda não possuíam, os «caçadores» solicitaram, quase exigiram, que a «vítima» lhes fornecesse vários, não se contentando com um.

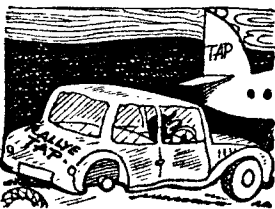
E o mercado de trocas de autógrafos constituiu outra manifestação de loucura colectiva. No género do que se passa com os garotos: «já tenho o autógrafo mais custoso!...»

CHEGAR — EIS A DIFICULDADE!

Partiram 160, chegaram 22. Esta indicação, eloquente na sua singeleza, «história» o II «Rally» Internacional Tap.

A iniciativa da nossa companhia de aviação, com notável repercussão internacional, revelou-se assim de dificuldades insuperáveis para muitos. Para 138, nem menos.

Conclusão a extrair do



acontecimento: é muito melhor voar nos aviões da Tap que tomar parte no seu «Rally» automóvel!...

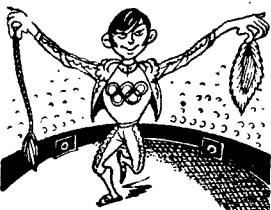
CASOU-SE A VERA

Bela como uma deusa, a incomparável atleta checoslovaca, Vera Caslavská, casou-se na Cidade do México. Até aqui está tudo muito bem.

Agora, uma pergunta: Continuará a Vera a ser a mesma ginasta que há

anos assombra o Mundo? O marido não se importará que ela continue a dar as suas cambalhoulas cá por fora?

Se conhecessemos o feliz do Josef Odvzizil, o eleito do coração «Caslavskiano», pediríamos-lhe pessoalmente: «Deixa a Vera fazer ginástica, pá. Não sejas... «Bera»!



TROFÉUS NO MÉXICO

Afinal sempre trouxemos alguns troféus do México. Não ganhámos qualquer medalha nos Jogos Olímpicos mas, em compensação, «cortámos» algumas orelhas e rabos. O plural é uma liberdade pois quem cortou tais apêndices foi o matador português Oscar Rosmano, triunfador no país mexicano.

Falhámos nas pistas dos Estádios mas aceitámos nas arenas das «Piaças». Não se pode ter tudo, caramba!

Se em Roma se Romanos, no México, se Rosmanos...

O SR. FAZ-TUDO

Somerset Maugham ce-lebrizou o «Sr. Sabe-Tudo». A Serra Leoa acaba de lançar o «Sr. Faz-Tudo».

Ao contrário das representações olímpicas com muitos dirigentes e poucos atletas, a Serra Leoa fez acompanhar a sua relativamente numerosa representação de atletas (eram quatro) por um único dirigente: T. K. Binde, de seu nome.

Ele foi o orientador técnico, treinador e director da equipa, lá como cá...

DES POR TO

HOJE À NOITE

BADMINTON — Encerramento, às 23 horas, na Associação, das inscrições para os campeonatos de Lisboa da 3.ª categoria e do Sul, de Equipas Seniores.

BASQUETE — No Pavilhão da Ajuda, jogos a contar para o Campeonato de Lisboa, feminino: Série A — Benfica-Atlético A, às 20 e 30; Queluz-Sporting, às 21 e 30; e Ferroviários-Algés, às 22 e 30. Série B — Nacional-C. I. F. (B), às 20 e 30; Encarnação-C. D. U. L., às 21 e 30. Série C — Hóquei de Sintra-C. I. F. (A), às 22 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, jogos a contar para o campeonato metropolitano da 1.ª Divisão: Pareda-Benfica, às 21 e 30; e Cam-pio de Ourique-C. U. F., às 22 e 30.

TÊNIS DE MESA — Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar. Jogos a contar para a 5.ª eliminatória da Taça «Diário-Popular» (seniores): Paço de Arcos C-Benfica A; Sporting A-Centro Católico B; Estrela da Amadora-C. Avila; Paço de Arcos B-Arroios B; Paço de Arcos D-Lisgás e Intendente-Estrela da Amadora B.

VOLEIBOL — Na Associação de Lisboa, assembleia geral, às 21 horas.

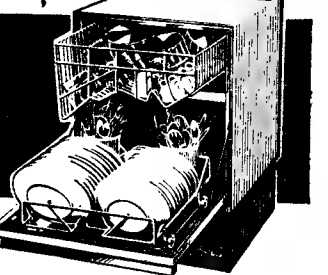
LEGRA:

VITÓRIA POR K.O.

PARIS, 29 — (ANI) — O campeão mundial dos «meios-leves», José Legra, de Espanha, venceu por K.O. o francês Félix Brami, no primeiro dos dez assaltos de um combate que não contava para o título. O combate começou com Legra a atingir repetidamente Brami, até o socar fortemente com uma «esquerda» na cabeça, ao mesmo tempo que era atingido no rosto. Cairam os dois, mas Legra levantou-se imediatamente, ao passo que Brami ouviu no solo toda a contagem. Em 121 combates, Legra venceu até agora 111 por K.O.

PEUGEOT

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*



100% Automáticas
100% Aço inoxidável

*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas

PEUGEOT
a qualidade que não se discute

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina 1209 - PORTO

AGORA A
LICAR
É OPEL

contacte já o novo concessionário OPEL
LICAR S.A.R.L. - Av. Casal Ribeiro, 48A - LISBOA

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

ANDEBOI DE SETE

— QUATRO CAMPEONATOS EM MARCHA

Continuam a despertar grande interesse as actuais competições de andebol de sete, podendo mesmo afirmar-se que nesta época se verifica ainda maior afluência de público.

Ainda não se entrou no sistema da dupla arbitragem, embora a Comissão Central já tenha levado a efeito várias sessões de ensaio do sistema.

Na competição principal, Sporting e Benfica são as únicas equipas invictas e o seu próximo embate de certo irá já dar melhores indicações.

Na II Divisão, o C. N. O. C. A., tem já dois triunfos de considerar, sobre o Oriental e o Boa Hora, duas equipas com aspirações. O próximo encontro entre os «Oficiais de Marinha» e o Vencedores de Jornais, outro candidato ao título dará, também, já indicações preciosas.

As classificações actuais das competições em disputa são as seguintes:

I DIVISÃO — 1.ª categorias

J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	3	3	—	—	74-24 9
Benfica	3	3	—	—	71-55 9
Almada	3	2	—	—	1 78-63 7
Belénen	3	2	—	—	1 64-55 7
Técnico	3	1	—	—	2 50-70 5
M. Deus	3	1	—	—	2 48-68 5
C. Ouriq.	3	—	—	—	3 41-68 3
P. Manuel	3	—	—	—	3 45-68 3

Reservas

J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	3	—	—	64-34 9
Sporting	3	3	—	—	59-34 9
Técnico	3	2	—	—	1 56-49 7
C. Ouriq.	3	2	—	—	1 54-59 7
Belénen	3	1	—	—	2 44-47 5
P. Manuel	3	1	—	—	2 55-68 5
Oriental	3	—	—	—	3 44-63 3
M. Deus	3	—	—	—	2 55-68 2

a) Tem 1 falta de comparecência.

II DIVISÃO

J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Jornais	2	2	—	—	43-25 6
C.N.O.C.A.	2	2	—	—	46-42 6
C.D.U.L.	3	1	—	—	2 45-69 5
B. Hora	2	1	—	—	1 55-28 4
Oriental	2	1	—	—	1 49-41 4
Encarn.	2	1	—	—	1 41-44 4
C. Piedade	2	1	—	—	1 27-32 4
Casa Pia	3	—	—	—	3 40-65 3

JUNIORES — SÉRIE A

J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting A	2	2	—	—	52-14 6
Almada	2	2	—	—	21-16 6
C. do Sol	2	1	—	—	1 24-15 4
Encarn.	2	1	—	—	1 26-39 4
L. Algés	2	—	—	—	2 7-40 2
Academia	1	—	—	—	1 11-14 1
P. Manuel	1	—	—	—	1 8-11 1

SÉRIE B

J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. Hora	2	2	—	—	31-12 6
C. Ouriq.	2	2	—	—	27-14 6
Sporting B	2	1	—	—	1 40-20 4
Benfica	2	1	—	—	1 30-29 4
C. I. F.	2	1	—	—	1 27-26 4
Belénen	2	1	—	—	1 24-27 4
Oriental	2	—	—	—	2 21-36 2
Liberdade	2	—	—	—	2 7-43 2

O Passos Manuel primeiro na «Taça Disciplina»

A «Taça Disciplina» tem no final da 3.ª jornada da regional da I Divisão, nos primeiros lugares, as seguintes equipas:

1.ª, Passos Manuel, 60 pontos (máximo). 2.ª, Benfica, 56. 3.ª, Almada e Belénen, 54.

Um torneio internacional organizado pelo Benfica

O Benfica está a organizar um torneio internacional de andebol de sete, com a participação de seis equipas, sendo duas da Checoslováquia.

Os jogos serão disputados no Estádio da Luz e no Pavilhão dos Desportos, de 29 de Novembro a 5 de Dezembro.

As equipas checas são as do Presov e do Viktoria Zizkov.

McLAREN:

183 km/hora

RIVERSIDE, CALIFÓRNIA, 29 — (ANI) — O neozelandês Bruce McLaren venceu a prova dos 320 quilómetros «11.º Grande Prémio «Times» para carros de desporto», disputado em Riverside (Califórnia), conduzindo um «McLaren Chevy» a velocidade média de 183,14 quilómetros por hora.

Em segundo lugar classificou-se o norte-americano Mark Donohue, também com um «McLaren Chevy», e em terceiro ficou o norte-americano Jim Hall, ao volante de um «Chaparral Chevy».

BASQUETEBOL DE SETÚBAL

Prosseguiram os Campeonatos de Basquetebol de Setúbal nas diversas categorias.

Damos, a seguir, os resultados que se registaram e as respectivas classificações.

Seniores — 4.ª jornada: Barreirense-V. Setubal, 58-36; Luso-C. U. F., 49-53. O Seixal-Montijo foi interrompido devido ao mau tempo.

C. U. F. e Barreirense comandam com 8 pontos, seguidos do Luso, com 6.

Juvenis — 3.ª jornada: Seixal-Naval Setubalense, 33-31; Barreirense-Almada, 62-8; Montijo-Luso, 26-16; C. U. F.-V. Setubal, 16-15.

Barreirense e Seixal são os comandantes com 6 pontos.

Juniors — 3.ª jornada: Seixal-Naval Setubalense, 21-77; Barreirense-Almada, 62-22; Montijo-Luso, 44-43; C. U. F.-V. Setubal, 44-36.

Barreirense e Naval vão à frente, com 6 pontos.

Torneio Feminino — C.U.F. (B)-Vitória (B), 16-15.

FALL-CRELLIN

A EQUIPA VENCEDORA

DO 2.º «RALLYE» INTERNACIONAL IAP

Já se sabia desde domingo: Tony Fall e o seu co-piloto Ron Crellin, tinham largas possibilidades de vir a ser os vencedores do «II Rallye» Internacional TAP. As classificações oficiais todavia só ontem foram tornadas publicas, ao fim da tarde, tendo os prémios sido distribuídos, à noite, no Casino Estoril.

Das 22 equipas que conseguiram chegar ao fim da prova, daquele grupo sonolento de pilotos de carros enlameados, apenas 13 o fizeram dentro das condições regulamentares, e foram, portanto, classificados. Como já dissemos em crónicas anteriores, a desproporção entre este número e o dos concorrentes saídos dos 12 locais de partida, dá uma noção — ainda que, necessariamente incompleta — do que foi a dureza da prova, do que foram, principalmente, os 2438 km das suas últimas duas selectivas etapas. Para além de uma Sinfra eternamente difícil de percorrer, de um Montejuento arenoso e, por vezes, traiçoeiro de um Arganil-Góis (e vice-versa) quase intransitável (mesmo devagar, quanto mais a 60 km/h. de média!), dos troços sempre difíceis e perigosos de Armamar e Cavalinho, muitos outros pontos surgiram e ditaram penalizações ou criaram dificuldades mecânicas que acabaram por pôr fora de prova várias equipas. Um dos mais cotados portugueses (Américo Nunes), por exemplo, veio a partir um semi-eixo ao arrancar para a «simples» prova de pista, no Estádio do Lima.

Depois da desistência do francês Nicolas, por avaria do «Alpine», perto de Mação, duas equipas ficaram como grandes favoritas para a vitória final. Referimo-nos a Paddy Hopkirk-Tony Nash (Austin Cooper S) e Tony

Fall-Ron Crellin (Lancia Fulvia HF). Triunfaram os segundos após uma prova em que, mais ou menos, comandaram sempre por escassa margem, e que aumentaram, na última passagem por Sinfra, devido a um erro de percurso de Hopkirk. Os dois primeiros lugares para estas equipas não espantam: tinham dos melhores pilotos da Europa (são profissionais), possuem carros de fábrica dispostos de uma assistência exemplar e a preparação do «rallye» fora fei-

Dos concorrentes ultramarinos nenhum chegou ao fim, mas é indiscutível que alguns deles se bateram com muito valor. Para o ano poderão fazer bem melhor, depois deste primeiro contacto, em força, com o automobilismo europeu.

Dos outros bons estradistas que foram obrigados a abandonar, apenas um voto de melhor fortuna para um III «Rallye» Internacional TAP, a que, com certeza, não deixarão de estar presentes...

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

1.º, Tony Fall-Ron Crellin (Lancia Fulvia HF); 2.º, Hopkirk-Nash (BMC Cooper S); 3.º, Peixinho-Jocames (BMC Cooper S); 4.º, Romãozinho-



Tony Fall, o vencedor do 2.º Rallye Internacional TAP

ta «completamente a sério»!

Nos 3.º, 4.º e 5.º lugares, três equipas portuguesas: António Peixinho-Jocames (Morris Cooper S 1300), Francisco Romãozinho-José Bernardo (Morris Cooper S 1300) e Campiteiro Albino-Raposo de Magalhães (Gordini 1300). Qualquer deles foram excelentes concorrentes, que já no ano passado haviam sido figuras de relevo. Peixinho afirmou que a sua classe não foi afectada pelo afastamento que lhe foi imposto; Romãozinho andou muito bem e chegou ao Estoril como «o melhor português»; Campiteiro Albino não pôde repetir a vitória de 1967, mas o seu nome emparelha na mesma entre os melhores.

J. Bernardo (BMC Cooper S); 5.º, Campiteiro Albino-R. Magalhães (Gordini 1300); 6.º, Bochnick-J. Erwin (Citroën DS 21); 7.º, Bourdon-Bertrand (Gordini 1300); 8.º, Albino Pinto-Nascimento (B. M. W.); 9.º, Reischdel-Pohl de Magalhães (Gordini 1300). (B. M. W.); 10.º, Russel-Vá-lentine (Porsche 911 S); 11.º, Harris-Hayward (Porsche 911 S); 12.º, Lucette Pointet-Veron (Citroën DS 21); 13.º, Fausto Martins-V. Martins (N. S. U.) TTS).

Vencedores de grupos: 1.º, Pointet-Veron; 2.º, Fall-Crellin; 3.º, Harris-Hayward; 5.º, Bourdon-Bertrand; 6.º, Hopkirk-Nash.

Taça de Senhoras: L. Pointet-Veron; Construtores: BMC; Equipas: RAC.

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

A camisa de DACRON*—fibra poliéster da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.



* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliéster.

MANUEL DE OLIVEIRA

VAI TENTAR RECUPERAR

O «RECORD» DOS 10 000 M

Manuel de Oliveira, que regressou há pouco tempo do México, onde participou nas Olimpíadas, vai tentar, amanhã, antes do encontro Sporting-Newcastle a contar para a «Taça das Cidades com Feira», nas pistas de Alvalade, recuperar o «record» nacional dos 10 000 metros, que presentemente está de posse do benfiquista Anacleto Pinto, com o tempo de 29 m. 57,6 s. (desde 4-8-68).

A prova que se devia realizar hoje ao fim da tarde foi adiada por lhe ter surgido, repentinamente, uma pequena lesão num tornozelo.

A título de curiosidade damos a seguir uma breve história do «record» da corrida:

23-9-57	M. Faria (Sp.)	30 m 44,4 s
25-8-61	M. Oliveira (Sp.)	30 m 36 s
27-6-65	A. Aldegalega (Sp.)	30 m 31,2 s
11-7-65	M. Oliveira (Sp.)	30 m 15,6 s
19-9-67	A. Pinto (Bf.)	30 m 5,8 s
14-7-68	M. Oliveira (Sp.)	30 m 3,6 s
4-8-68	A. Pinto (Bf.)	29 m 57,6 s

Manuel de Oliveira tem, ainda, no seu «palmarès», os seguintes «records» nacionais:

2000 m	— 5 m 14,6 s (28-6-64)
3000 m	— 8 m 2,2 s (8-6-66)
5000 m	— 13 m 50,8 s (4-7-68)
1/2 hora	— 9398,35 km (18-7-65)
3000 obst.	— 8 m 36,2 s (10-7-64)
Milha	— 4 m 4,6 s (2-6-65)
2 milhas	— 8 m 57 s (14-8-66)

É ainda detentor do «record» da estafeta 4x1500 m (15 m 51,6 s) 25-8-68.

Na reunião participarão outros atletas como Julio Fernandes e Tavares Alves (altura) e Lúcia Faria, nos 80 m barreiras.

Desporto no Ultramar

Campeonato de futebol de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato provincial de futebol de Moçambique, o Ferroviário de Lourenço Marques venceu o Primeiro de Maio, por 3-2, no jogo ontem disputado em Lourenço Marques.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — EM PONTO DE REBUÇADO — Monumental

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk. Roma! Earl Holliman Artur Kennedy...onde o fim da II guerra começou.

POLITEAMA

2.ª SEMANA Tel. 47163
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM SARGENTO RYKER
com Bradford Dillman e a formosa vedeta Vera Miles
ERA UM HEROI OU UM TRAIADOR?
Colorido (M. 12 anos)

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
A FECHADURA MISTERIOSA
Um mistério denso até à última imagem, do mestre Edgar Wallace
com Judith Dornys e Harold Leipnitz

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
John Wayne-Kirk Douglas em (Technicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.15 e 21.30
Um policial de alto nível
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
c/ Jean Gabin e Dany Carrel

CHIADO TERRASSE

Tel. 320917
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
BONNIE CLYDE DESAPARECIDA

IMPERIAL

As 15 e às 21 h. (Adultos)
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL MORTE A COMPASSO

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Technicolor — Panavision)
John Wayne-Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
O amor de que não se quer falar e que faz falar toda a gente!
PETÓLIA
...O FILME INVULGAR (Technicolor)

ODEON

Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr. Kildare), Joseph Cotten.
5.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?

CONDES

Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 NOIVAS
PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
3.ª semana de enchanes
Metro — Estação Picoas

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26 07 29
As 17 e às 21.30
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michele Morgan, Robert Hossein e Maria France Pisler

IDEAL

Tel. 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
A VINGANÇA DE PECOS CINCO VIDAS PARA O INFERNO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

SÃO JORGE

Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um policial de alto nível c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
No PALCO, actuação especial do TRIO ELECTRÓNICO HOHNER (só nas sessões da noite)

RESTELO

Tel. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
Uma desopilante sátira cheia de bom humor
NÃO PERCA A CABEÇA
com Sidney James e Kenneth Williams

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 3.ª semana
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26 07 29
As 17 e às 21.30
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michele Morgan, Robert Hossein e Maria France Pisler

IDEAL

Tel. 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
A VINGANÇA DE PECOS CINCO VIDAS PARA O INFERNO

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 553131
As 21.30 — ESTREIA
Cada cozinheiro tem a sua especialidade...mas este filme vai agradar ao seu paladar.

EM PONTO DE REBUÇADO

com James Garner e Debbie Reynolds
QUINZENA ANTONIONI
Amanhã, às 18.30 (Adultos)
A NOITE, de Michelangelo Antonioni, com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni e Monica Vitti
Dia 4 de Novembro (Adultos)
AS 3 FACES DE UMA MULHER

ESTÚDIO

4.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia sobre a vida moderna de Londres!

DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

com Rita Tushingham e Lynn Redgrave

LIZ

As 15 e 21 h. (Adultos)
6.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UMA RÉSTIA DE AZUL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—Turno A

(Ver pelos barcos das imediações e telefones entre parênteses).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguas da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Dom Bosco Monteiro, 104-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (724666) * Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
ARROIOS — Varal, R. Morais Soares, 109 (40632).
AYENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Delva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurora, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infância, 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade) (683694).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) * Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Unhas Torres, 93-A-B (791'31).
OLIVAIS — S. Paulo, R. 2, Lote

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 48: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Os 3 sargentes de Bengala» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Profissionais do crime» (17 anos).
PARIS — As 21: «A minha Gueixa» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O 18.º espião» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Granada, Adeus» (12 anos).
OLIMPIA — As 21: «A maldição de Golem» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Matar para não morrer» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Bettina» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Operação Paraíso» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

Linha de Sintra

PONTINHA — UNIÃO — As 21 e 15: «Mundial de futebol '96» (12 anos).

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Amor não é pecado» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A rapariga de luto» e «Noites de Casablanca» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Cavaliheiro Vagabundo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

21: «Currito de La Cruz» e «Uma brecha no mundo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Olhos na escuridão» (17 anos); CINE-ESPLA — NADA — As 21 e 30: «As espiãs da desonra» e «Briçadeiras de Verão» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O Grande Camovale» (17 anos).

Linha de Sintra

PONTINHA — UNIÃO — As 21 e 15: «Mundial de futebol '96» (12 anos).

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Amor não é pecado» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A rapariga de luto» e «Noites de Casablanca» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Cavaliheiro Vagabundo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15 — «Os devassos» (17 anos).

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascerça Gráfica, S.A.R.L.
Editor J. Christóvão de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones 32 02 71 2 3,
32 11 54 5 e 34 221
End. Tel. DIBOA: Telex 136
Lisboa 2 - Portugal

FOI DE AVIÃO PARA MOSCOVO O MÍSSIL ROUBADO NA ALEMANHA FEDERAL

KARLSRUHE, 29 — (R.) — O procurador-geral da Alemanha Ocidental, dr. Ludwig Martin, revelou hoje que um foguetão «Sidewinder», roubado de uma base aérea alemã da N. A. T. O., no ano passado foi enviado para Moscovo de avião como bagagem ou mercadoria.

As peças do foguetão foram acondicionadas num caixote e numa mala de viagem, segundo declarou nu-

ma conferência de Imprensa.

O dr. Martin confirmou ter sido preso na terça-feira o sargento da Força Aérea Alemã, Wolfriedrich Knope, da base aérea de Neuburg devido ao roubo do míssil. O mecânico Josef Linowski, de origem polaca também foi preso e há ainda um terceiro indivíduo envolvido no roubo cuja identidade, por enquanto, as autoridades não podem revelar porque a investigação continua.

O informador governamental Conrad Ahlers declarou por seu turno, ontem em Bonn que equipamento de navegação do caça «Starfighter» também foi roubado da mesma base de onde desapareceu o foguetão «Sidewinder».

O informador disse que as autoridades alemãs supõem que os russos conhecem a construção básica do foguetão mas «é sempre útil para eles poderem examinar os pormenores dos modelos mais recentes».

O foguetão que tem três metros de comprimento e pesa 70 quilos faz parte do armamento do «Starfighter» para combate aéreo e dispõe de um sistema de infravermelhos que o guia automaticamente para o alvo.

Morreu um soldado nativo

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — O gabinete militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique tornou pública a morte, por doença, do soldado Bernardo Mindu, natural da Zavalá e pertencente ao recrutamento provincial.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

ACORDO FRANCO-TURCO

ANKARA, 29. — (F. P.) — «O nosso país está bem encaminhado. Houve, evidentemente, uma crise de Maio e uma espécie de vertigem. Mas o país é sólido. Assim o provou logo que teve a palavra, e retomou o curso ascendente» — afirmou, esta manhã, o general de Gaulle á colónia francesa desta cidade que recebeu nos salões da embaixada de França. O chefe de Estado qualificou de «monumental» a recepção que o esperava, tanto em Ankara como em Istambul, da parte da população turca, e acrescentou: «Contamos com um desenvolvimento das nossas relações com os turcos. E' conforme aos interesses dos nossos países. Há, de resto, muitas analogias na situação da Turquia e da França. Os nossos países estão decididos a continuar a ser eles mesmos. É do nosso

interesse que os elos se multipliquem, se desenvolvam e confirmem».

O fulcro das conversações franco-turcas — disse um informador da delegação francesa — foram as possibilidades de desanuviamiento na Europa e Médio Oriente pela aplicação do princípio da independência nacional e do direito dos povos a dispor de si próprios. Tratou-se igualmente do problema da Alemanha e de ambos os lados se opinou pelo prosseguimento da missão Jarring no Médio Oriente.

Em matéria de cooperação técnica, elaborou-se um acordo que será assinado muito em breve. Examinaram-se os problemas das indústrias de ponta e do turismo e o ministro dos Negócios Estrangeiros turco sugeriu a criação de uma comissão mista franco-turca para a aplicação do acordo.



A casa do agricultor José Fernandes Marques sofreu prejuízos de meia centena de contos

«LÍNGUAS DE FOGO» EM ALCOBAÇA

(Continuação da 1.ª página)

monta são assinalados nesta última localidade, onde ficaram feridos (sem gravidade) a sr.ª Cristina Maria, de 67 anos, e o proprietário José Fernando Marques, mais tarde trata-

dos em Alcobaca pelo dr. Oliva Monteiro.

Dois apontamentos a sublinhar a violência do golpe de vento: em Bairro apareceu um bidão de 200 litros, vindo de Vale da Pereira (pelo ar); e em Alêmdo-Porto aterrou um pinheiro proveniente da beira-mar, que foi visto «como um foguete» a 40 metros de altura.

«Uma coisa negra que vinha a ensarilhar-se»

Em Vale da Pereira sofreram graves danos três casas de habitação, ocupadas pelas famílias do proprietário José Fernando Marques, do agricultor João Faustino e do emigrante José Rigor, ausente em França.

Disse-nos a mulher deste último, Maria Cristina Pereira, apontando o que restava da cozinha:

— Eu ia ali morrendo dentro «cabecelada», com uma filhinha de dez anos. O fogareiro de petróleo não me deixou ouvir o ciclone. Caiu tudo abaixo.

José Rigor, que há dias foi dado como incapaz numa junta médica em Moraes (França), e é esperado a todo o momento na povoação, irá encontrar a casa desfeita. Marchara para fora com a ideia de resgatar, a sua hipoteca...

A sogra do emigrante, sr.ª Cristina Maria, foi volteada no ar pelo tornado.

Descrição da filha: — Andou por aí aos barancos, a rebolar na estrada. Depois lá se agarrou, coitadinha. Tem um grande «poleiro» salvo seja na barriga. Um homem de idade, Manuel Faustino Jr., recorda assim a passagem do tornado:

— Era uma coisa negra que vinha a ensarilhar-se. Disse cá pra mim: «é o fim da tua vida, Manuel Faustino...»

Mas não foi. Aos prejuízos materiais não veio somar-se, felizmente, qualquer perda em vidas humanas.

«Línguas de fogo para o lado do mar»

O tornado destruiu alguns pomares na Cela e fez voar chaminés, telhados, empenas, «palheiros», árvores e postes um pouco por toda a parte.

O mais curioso é que várias pessoas referem ter sido este fenómeno acompanhado de «línguas de fogo». Assim

a mulher do sr. João Faustino:

— Vi as línguas de fogo e deitei-me para o chão. Vi-nha aquilo num rugido de fogo e vento que não tinha explicação.

Outro testemunho, este do agricultor João Pedro:

— Fez-se muito escuro, depois houve dois trovões e uma grande zozada. Vejo vir aquilo e digo: «é a desgraça!» Os pinheiros andavam pelo ar como palhas. As línguas de fogo era uma para cada lado, e á frente vinha aquela névoa branca, sempre a rolar.

Na sede da freguesia, Bairro, cinco casas apresentam destruição parcial. Pertencem aos srs. José Marques, Miguel Subtil Jr. (antigo presidente da Junta de Freguesia), João Soares Sobri-

nho, José Bento, Faustino é Maria da Assunção Pedro. Os proprietários estão desolados.

Entretanto, o presidente do Município de Alcobaca, sr. Jaime Pacheco Junqueiro, visitou ontem a área sinistrada, onde houve corte em algumas redes de abastecimento eléctrico.

Na região ninguém sabe explicar o que se passou, e alguns habitantes receavam mesmo, hoje ainda, o «flash» do nosso repórter fotográfico. A todos tentava serenar o velho agricultor Joaquim Fernandes, que há meio século presenciou cena semelhante:

— Estava numa fazenda e vi passar uma coisa destas, mas mais pequena. Eram umas nuvens pretas e o lume faiscava para cima... Tal qual como ontem.



O velho Joaquim Fernandes recorda-se: «Há cinquenta anos houve uma coisa assim!»



Reunião franco-turca, em Ankara. O presidente da Turquia, Cevdet Sunay (de costas á direita) e o primeiro-ministro, Suleyman Demirel, estão em frente do secretário francês da Presidência, Bernard Tricot, do primeiro-ministro, Michel Debré e do presidente de Gaulle

JOGUE NO
CAMPIÃO

SÁBADO 5.000 CONTOS

**O arado é justo
pulveriza e pensa a terra
antes que a distância apodreça**

José Manuel Soeiro

ATENÇÃO A...

...JOSÉ MANUEL SOEIRO, de quem apresentamos hoje o poema «Os ciclos do trabalho».

Mentia se dissesse que me sinto hoje perfeitamente tranquilo, ao destacar um nome entre tantos, que são tantas promessas, incluídos neste «Juvenil». Consola-me a esperança de, em breve, poder falar mais gostosa e demoradamente de Rogério Barbosa (que belo poema o seu!), de Joaquim L. Alves, de Pedro Saborino, de Luis Ferro Meneses (vão reparando neste nome...), de Manuel Ribeiro Santos (o seu poema é uma carta de pessoa a pessoa), do Jorge Luís Silva, do Manuel Leal, do Apolinário, enfim: de todos os que colaboram neste numero de excepcional qualidade poética.

O que mais nos inspira no JOSÉ MANUEL SOEIRO é a força da inspiração e o completo domínio dessa força. É o seu olhar firme, é a sua atenção desperta, é o martelar no cobre da palavra até lhe arrancar o preciso significado. O real é o seu terreno. E o aqui e ali aparente pessimismo, a aparente tristeza, eis que se transformam no canto da esperança e da alegria.

JOSÉ MANUEL SOEIRO, pelo que no seu poema há de corda sabiamente tensa (reparem: cada palavra pesa) merece estar hoje no meio da roda dos seus companheiros e dos seus leitores.

O BANDO DO TI SIMÃO

por AGOSTINHO BAPTISTA

Quase sempre era inverno porque quase sempre fazia chuva e o vento soprava sensivelmente vindo do mar mas o bando de corpos de palmo e meio caras sujas de ranho e terra respingadas pela água por lágrimas ou pela chuva o bando lá ia inevitavelmente desde a descoberta do dia lá ia até a praia onde no barracão de ti Simão o cheiro a peixe no lume era fresco e delicioso deixando-os à entrada impacientes e à espera que enfim ti Simão aparecesse com seu sorriso largo de paz seu sorriso calmo à espera que lhes desse como sempre acontecia qualquer bocado quente e apetitoso como só ele sabia conseguir assim com aquele cheirinho tão tão irresistível que lhes trazia a saliva repentinamente à boca talvez como acontecia aos gatos que por lá rondavam atraídos por esse odor que devia expandir-

-se por léguas mas os gatos logo eram dispersos pelas pedras que os garotos furiosamente lhes atiravam só de pensar que lá se podia ir qualquer peixe que lhes era destinado; ti Simão sempre gostava de contar histórias à malta e sentar um em cada joelho enquanto os outros no chão e à sua volta escutavam atentos e só à espera da vez em que se poderiam sentar naqueles joelhos osudos que pareciam querer furar o tecido dos velhos blue jeans só à espera de observar curiosamente a barba toda de neve e cabelo de neve também e o sorriso aquele sorriso diferente assim largo largo e o hálito a aguardente e maresia só à espera de mais perto ouvir a voz rouca grave mas risonha a contar sempre uma história diferente a cada um e tinham piada às histórias lá isso é que tinham principalmente quando misturadas a rebuçados cigarros ou agoltes ou fosse o que

fosse que os obrigava a adorá-lo; do Verão é que a malta gostava muito do Verão e de passear ir por esse mar dentro na canoa de ti Simão que os ensinava a remar a malta amava esse tempo e as tardes eram compridas de azul e calor e o sol dia a dia lhes escurecia a pele e a muitos alourava ainda mais os cabelos ao mesmo tempo que iam avançando em direção à ponta de S. Lourenço pois aquele farol que de noite era como um olho imenso sempre a piscar descaradamente o farol intrigava-os bastante e por isso não resistiam a remirá-lo e remirá-lo bem ao perto até se convencerem que afinal não era mistério algum mas somente uma torre e uma luz; sim era do Verão que a malta tanto gostava até porque no Verão a escola fechava e era um alívio para alguns que por lá já padeciam padeciam porque apenas sonhavam em vir a ser como ti Simão e o

resto não importava livros e professores e escola era como ti Simão que desejavam ser como ti Simão que fora marinheiro um marinheiro assim todo de branco e de botões dourados que ti Simão não fora um marinheiro qualquer não senhor ti Simão fora capitão de uma barca à vela e quando velho tinha um neto em cada canto e uma mulher em cada terra era assim que eles desejavam ser com um neto em cada canto a quem mais tarde pudessem fazer como ti Simão: teriam um barracão à beira-mar sempre peixe fresco quente e a cheirar loucamente e no corpo uma pele queimada e seca com rugas serenas e uma barba da cor da neve e um cabelo como a neve e as mãos assim grandes para pregar palmas nos mais traquinas e as mãos assim amigas e com gestos largos sobre o mar e no rosto os sorrisos abertos e enormes de ti Simão.

O MOMENTO EXACTO

por SARA MONTEIRO PINTO

Chegar à janela e olhar a rua. Uma mulher sem a perna esquerda, a pedir esmola. Virar-se, durante um momento distinguir apenas sombras, a porta em frente, a outra porta quase no canto, com um reposteiro a disfarçar. Sentar-se de novo, remexer os papéis, lembrar o riso falso da irmã, nesse dia, antes do almoço. Observar as unhas. Encher a caneta. Na véspera havia um grupo a estudar alemão na mesa em frente. Fechar a caneta. Outra vez o riso falso da irmã.

— Deixa lá, vais ver que tudo corre pelo melhor. Já não tinha esperança nenhuma. Era o fim de tudo o que podiam ter sido e perderam. Ver as horas. Maria Clara devia estar a sair de casa, muito alta, muito magra, os dois olhos a espreitar por cima dos malditos salientes. O vestido branco de manga comprida, aquela expressão de quem venceu porque já nada tem.

E ela nada tinha, na verdade, senão alguns meses de vida. Marco esperava o resultado das análises como quem espera re-

conhecer miragens. Tinha certeza.

Ouvir passar um eléctrico. Pensar vivo por incubência; de quem? e encolher os ombros. Levantar-se, vestir o casaco. Guardar a caneta no bolso, lançar uma vista de olhos à secretária, sair, fechar a porta.

De súbito a rua. De súbito a realidade, de braços abertos e garças estendidas.

Entrar no automóvel, olhar o sinaleiro, Maria Clara porque me cansavas todos os dias e te queria todas as manhãs? que inferno soturno haviam feito das vidas sem hipótese?

Assoar-se. Este ar húmido dá cabo de mim. Travar em frente da casa da mãe. Sair, fechar a porta do automóvel, atravessar o jardim; tocar à campainha.

— Marco? Por que vieste tão tarde?

— Fiquei mais tempo no escritório.

Sentar-se na velha sala de sofá novo, diferente do que ele gastara em pequeno, ver passar na rua uma rapariga de cabelo louro muito curto: eu há dois meses. E esperar a pergun-

ta que via no ar, como se vê o pó nos fachos de luz ao longo dum quarto sombrio.

— Hoje não jantas cá, pois não? — (era a tornear).

— Não.

E por que não, afinal? se todos os dias o fazia? por ser o do veredicto? e por que o temia?

— Já sabes alguma coisa?

— A mãe bem sabe que a Maria Clara foi hoje buscar os resultados.

— Podias passar por lá.

— Ela não quer — ia acrescentar e não quero, mas hesitou e calou-se.

A sala vazia. Os ruídos que caem quase calados. Acender um cigarro. Sacudir o fósforo, atirá-lo para o cinzeiro, não acertar. Levantar-se, dar uma volta ao longo da estante. Pegar num livro em cima da mesa. Cheiro a costeletas. A voz da criada, no andar de cima. Folhear o livro. Pensar como é difícil falar, dizer. O riso falso da irmã, nesse dia, antes do almoço. Os seus cabelos alourados. Quando ela tinha seis anos usava tran-

cas, ele puxava-lhas — anda, meu cavalinho, anda — e ela chorava.

A Maria Clara devia estar em casa, o tempo correria, manquejando, parado e cinzento. Gritar até logo mãe eu depois telefonar, abrir a porta, atravessar o jardim. E então um brusco amor, doloroso, no seu vestido branco de manga comprida e a folha de papel com um veredicto. Não pode ser, maldito sinal vermelho, desviar-se de uma criança com cabelo sobre a testa, tirar a chave do bolso, segurá-la direita e metálica, a olhar a janela de cortinas. Entrar, subir surratamente as escadas, abrir a porta da sala. O candeeiro de pé à esquerda, apagado, a falta de relevo no fim de tarde. E Maria Clara sentada junto da janela, voltada para a parede, branca como o vestido, morena e pequenina. Atravessar a sala, reparar os passos não fazem barulho, e pela cara muito séria, brutal, saber o resultado. De repente agarrar-se aos ombros dela, a chorar, sentindo um grande, terrível alívio.

As artes plásticas chegaram a ser das grandes riquezas do nosso «Juvenil». Há já algumas semanas, no entanto, que não publicamos um único desenho. Morreram em Portugal os desenhadores e pintores jovens. Paz à sua alma!

PARA RITA QUE ERA MULHER E PRIMAVERA

por Vitor Oliveira Jorge

amei rita
que me fez passar para o lado
de lá.
mulher: no nevoeiro nascia
deslizava na parede onde as flores novas
abriam pequenas corolas
como narinas.
primavera: liturgia de ternura sobre
o largo chão vazio
no fundo mergulhado num verde tenro
era o êxtase vegetal ansiosamente esperado.
rita acompanhou-me desde então
(ao que de mim do lado de lá vivia)
com o seu fogo e o seu gelo
que como o gelo ou esta espera rita dói
até que o poema surja.

O FRIO

por LUIS FERRO MENESES

quando a noite se anunciava nos cravos
estranhamente vermelhos
os homens fechavam-se no abrigo das portas
fiéis como quem tem medo
era o descanso o quente da cama.
às vezes o mistério da noite
infiltrava-se pelas gretas das janelas
vinha como o frio
mas iam buscar outro cobertor
e o seu peso era bom oprimindo-lhes o peito.
depois isso já não bastava
e a noite assaltava-os
como uma comichão
então olhavam as faces
dos filhos
e diziam
estou a envelhecer

ALMADA

por GRAÇA PESTANA

Verdadeiro e nu teu gesto de onda
levando meu veleiro
à praia-mar.
Venho
dum fundo de manhã lavada de promessa
e trago os olhos postos
sobre a espada
de certezas
que encontrei.
Venho
trazendo as mãos cheias da esperança
de que amanhã o sol será verdade
e brilhará sem nuvens.

Venho
acender meu canto proibido
sobre as ondas
pedindo
vento e liberdade em meu veleiro
buscando sol
em meu país de praia-mar!

REVISÃO

por Sara Monteiro Pinto

Trago o tempo seco e destruído na garganta
como um círculo à roda do meu corpo
do meu corpo espalmado como folha
Para lá de tudo há pensamentos inúteis
que alimentam jogos subtis e pouco estranhos
Simples é o dia de hoje e a chuva e o sol
simples é cada um que passa sem parar
e sem contudo levar algum destino
Simples sou eu e somos nós que
da alegria fizemos apesar o nosso olhar
e da cor arriscada o nosso leite.

POEMA EGÍPCIO—II

por Manuel Ribeiro Santos

recolhemo-nos numa oração de intimidade
no abandono do tempo erguido
sobre a areia escaldante do nosso deserto
envolvemo-nos de sol de sombra
para prolongarmos os olhos e os dedos
perguntaste com sede na voz
porque não se beijavam os escravos
numa ausência de lábios
nesse momento uma caravana passava
acenei ao condutor com a mão
talvez por isso me tenha esquecido de te responder

depois
sentámo-nos numa duna e incendiámos o poente
as nossas mãos juntaram-se sob a areia
rimo-nos da ibis que olhou para nós
enquanto bebia no rio
ardiam-nos os pés dos caminhos sem rumo
onde nos absorvemos

quando te voltei a afirmar que te amava
senti na voz o peso dos antepassados da minha clã
recolhi do teu silêncio a memória
dum poema deveras antigo

mas continuámos sem beijar os escravos
num perfil de bocas apenas
e ardiam-nos os pés nas rotas íntimas
por onde nos iniciámos

FREGUESIA DA MEMÓRIA

por Mário de Figueiredo Piçarra

Aconteceu uma noite vinda. lá para o fim da madrugada.
O tempo das madeiras sulcadas e civilizações distantes.
Passeavam então pelas ruas seres indiferentes às montras das lojas
as mansões como as de hoje revolvendo o pó dos jardins.
as tradições cortadas no íntimo.
Dos campos havia flores murchas na Terra e os habitantes.
vinham sentar-se em grupos
opondo no fumo dos cigarros o ruído das vozes
o cheiro forte do café tomado em pequenos goles.
As unhas na pele faziam-nos despertar essa outra era,
a realidade dos carros e frieza dos bancos na folhagem
das novas avenidas.
E pus-me a pensar naquele recanto de erva fresca
onde as famílias sentam os mais novos
onde os jornais que lêem lhes contam a própria história
e fiquei-me a escutar toda a impressão do sol.
esta enxurrada que nos penetra o corpo
e que nem os sons do vento apagam.
Nem a visão do rio que milénios antes secara
— o lodo no cais já ressequido desde então —
e as gentes que arrimam à costa em fila
escorregando-lhes do corpo as roupas — os rostos
ainda adormecidos.
Todos querem brilhar na expressão dura
o desejo de encontrarem novas caras. numa fuga pelo porto.
num recanto da esplanada.
e nesta esquina escura, a encher-me as narinas de sal
o trabalho cansativo da estiva ao pôr do sol.
Da existência, muitas coisas espalhadas pelo chão e mesmo pelas veias.
Percorre-nos o instinto o concreto que nos foge
deixando a ligação perfeita dos seres
mesmo sem a arqueologia da memória
mas apenas o desejo que lhe encobre as palavras

METAMORFOSE

por Pedro Saborino

E já não era somente eu, mas eu e a companhia das coisas
era já mudança e vivia uma carne de novo sida e um tempo
onde não cabia a maneira do esquecimento.
Sobretudo, tinha palavras em que me encontrar e outros dons mais
um nome para resumir-me e um braço com que desferir as rotas do sul
nem sequer vocação, apenas um peso maior sobre os olhos
um medo súbito, uma posição diferente da noite.

Poema

por Miguel Apolinário

Ao pequeno cais do rio
não chegam grandes na-
[vios
mas sim botes e veleiros
e barcos de passageiros
Pescadores passam horas
no pequeno cais do rio
sorrindo à tona da água
na boia que indo e vindo
traz um pouco o rio con-
[sigo.

Dias de mim

Por Mario Contumelias

- 1 Eu podia dizer-te
— a vida é um imenso
crâneo sem cérebro.
- 2 Tu vives
apenas no teu outro
[lado.
- 3 Daqui te aceno
do meu Buckingham.
- 4 Sou uma miserável ca-
[ricatura...
Perco um braço em
[Trafalgar.
- 5 Miserável... Perdi um
[olho
(parece-me que foi na
[Índia)
- 6 Olha um buzio a ace-
[nar-me
Lá...

Poema

à Margarida

por Jorge Alves da Silva

das mãos
canto o que as move

dos cabelos
o que desliza
quando chove
ou o que da boca
escorre

do corpo
a pele enrugada
pelo que a não
cobre

de ti
a memória
que fala
do que descobre

Nome da cidade

por Manoel Leal

Se me pedes poemas
digo
aqui é como estar
ao lado da loucura
ao lado de tudo
o que amadurece

cidade cidade
um fio um pomar
às avessas

onde eu te quero
cidade cidade
para ter um filho
no fim de novembro

nosso corpo ardendo
cidade cidade
reconstruída.

O TEMPO

por Patrícia Cruz

Anoitecia. Jorrou
duma árvore sangue no teu peito
e de novo perdemos nosso tempo.

De novo as nossas mãos recobriram o silêncio
uma mulher deu à luz uma gota de vento
era o sabor a terra rediviva
no teu olhar que encurtou
o tempo das aves sonolentas nos meus dedos

POEMA

por M. A. CARVALHO

Sinceramente digam
o que é que vos desagrada
(se souberem)
se estou cá
juro
que da minha parte
não há
nenhuma intenção anterior
propositado
de vos fazer bem mal ou nada
ou se quiserem mais fácil
não fui consultada
e é por isso que a irmandade
de nos sentirmos involuntários
se torna realidade
e nada de peneiras principalmente
além do mais
adão e eva está na Bíblia
que não mente
foram os nossos únicos ou
ou mais importantes pais

PROCURO A PALAVRA

por JOAQUIM LUIS ALVES

procuro a palavra que te diga no poema

procuro-a no fumo desta sala decorada
com sorrisos
esta sala embriagada
onde os corpos oscilam
na fronteira entre o amor e o sonho

procuro-a nas quatro paredes
da tua derrota comprada
julgo mesmo encontrá-la
nos teus olhos nas tuas mãos
vejo-a percorrer-te o corpo
sito-a habituar-te o sangue

mas a palavra que pode dizer-te no poema
descubro-a finalmente em ti

2 POEMAS BREVES

2 pequenos pensamentos de um dia qualquer

por ANTÓNIO DE CASTRO

I
havia
gestos na luz falsa
as mãos agarravam curtas de esperança
e a ilusão tentava o sacrifício
só caminhava um barco apagado
sem ar
súbito
um grito percorreu a espinha confusa
já não havia saudade
nem amigos.

II
chovem no céu
pássaros de asas empoleiradas
ardem em etiquetas religiosamente colocadas
em baixo
máquinas humanas sem lugar
acabam os frutos dum espaço sem sombra
igualmente
há sempre um relógio para cada poema.

OS CICLOS DO TRABALHO

por José Manuel Soeiro

I

lâmina corta o que a noite não corta
ofício inventado no silêncio incolor
da máquina conta folhas
do outono contado

postes auxiliares
de mãos tímidas insinuando
gestos de alavanca no
campo irado: o arado

funcional como qualquer
animal
o arado é justo
pulveriza e pensa a terra
antes que a distância apodreça

II

na mesa há o trigo
no depósito da mesa
ervas amparam o suor
das ceifas do sol

vagamente é comido
por dentes esquecidos
lágrimas e sorrisos
misturam-se no trigo
intragável indiferente
até que morre
trivialmente triste

III

dos homens das máquinas
das fábricas nasce a cidade
como o desejo
apetece e amolece pela noite
povoada de luzes apagadas
nos sentidos
opusculares no instinto
correm na sombra
de passos ocultos
morcegos cómodos
com rótulos concretos
afastam-se da vida
afogam-se no rio

IV

do ofício há a criança
sem ofício
perdida na distância
duma casa deserta
alimenta-se de lágrimas
cansadas
e dos passos dos pais
a imaginar

V

martelo que bate
a dor dum prego
prego que sente
prego que sofre

hirto como um dedo
o prego é de carne
o prego é de medo

VI

no balcão há as máquinas
propícias ao canto
do outono contado

começa no teclado do ofício
com a chuva e as letras
a tentarem a queda

desgarrada a chuva
como a letra
intrusas na vida
intrusas no poema

observa o homem a queda
pensa no verão sem acidentes
na palavra conquistada

VII

no trabalho fiel o relógio
espreita os espaços
dos gestos
marca-os
pensa-os
e na labuta das hastes
nasce a canção dos minutos
adquirida como qualquer estação
cantando o tempo das esperas.

15% DE REALIDADE

por Rogério Barbosa

Não
Não posso aceitar
Para pagar pão
Amor
Beleza também não
Não vale
Tem recomendações
Cheques
Ações
Não aceitamos ideais
Somos reais
Temos obrigações
É normal
Se isso de amor
For
Comercial
Venha cá ter
Então pode ser
Que haja lugar
No meio do montão
Daquilo que pode dar
15 por cento
Pelo menos
De compensação

UM POEMA DOS PULMÕES

por

Manuel Ribeiro Santos

Súbito viu o poema na bica que tinha pedido mas pegá-lo era difícil já que nunca conseguira manter por muito tempo qualquer líquido nas mãos olhava para a bebida e via o poema inteiro a agitar-se do fundo para a superfície sempre em movimento se mexia o café com a colher gordurosa inoxidável («não havia maneira de se lavarem com termos os talheres») via-o a descrever círculos e provocando ondulações no líquido (e no poema está visto!) quando sentia a poesia a envolver a colher retirava-a o mais depressa possível mas ela escorregava através do metal e mergulhava de novo na bebida chegou a pensar em dado momento que poderia pegar o poema à mão mas havia duas razões a oporem-se

a tal a primeira era dele saber perfeitamente que era uma falta de civismo meter os dedos na chávena e a segunda era ele ter a certeza que o poema não se encontrava no estado sólido isto apesar de até aí nunca ter ouvido falar destes nos estados líquido gasoso ou pastoso «talvez a resolução seja beber a bica» pensou mas logo se lhe deparou o problema de deitar ou não açúcar problema delicado deste do pôr-ou-não-pôr visto que por uma repugnância natural nele nunca conseguira beber café sem ser adocicado mas por outro lado sabia que o açúcar iria ter no café efeitos maléficos modificando-lhe as características (tal como no leite) logo no poema igualmente e depois mesmo que bebesse a

mixórdia esta ficaria no estômago e «bolas não é lá que a poesia nasce só nos poetas agonizados» ainda pensou em agoniar-se mas desistiu num instante encontrou a resolução do problema o pior seria a reacção do criado não só deste mas também dos clientes «mas quero lá saber!» tirou um maço de cigarros tirou-os alinhou-os sobre a mesa e pôs-se a introduzi-los na chávena até empapá-los depois retirava-os e punha-os outra vez dentro do maço perante o pasmo de todos gastou assim mais dois maços até o café desaparecer pagou a despesa e saiu mas só ele soube o que é sentir um poema inteiro nos pulmões e deitá-lo cá para fora em desenhos de fumo azul.

«AS MÃOS»
de PEDRO PROENÇA



RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

crítica aos
trabalhos
recebidos

LUÍS FERRO MENESES (Leiria) — Que te hei-de dizer? Que li os teus poemas uma vez, duas vezes, muitas vezes? Que não sou capaz de deixar de os ler? Que me sinto entusiasmada (talvez o adjectivo nem seja bem este mas de momento é o único que me ocorre) por ter descoberto em ti mais um poeta? Não te posso dizer qual o melhor porque todos me parecem igualmente válidos. No entanto talvez o poema que me entusiasmasse menos fosse «a memória/das palavras dos gestos dos dias». Mas isso é apenas uma questão de gosto pessoal porque, tal como os outros, está bem construído sem devaneios nem fantasias. A tua poesia é mais uma prova de que com palavras e temas de todos os dias se podem escrever poemas bons. Poemas que não são de todos os dias. As páginas do «Juvenil» estão à espera de nova colaboração tua. Não o esqueças.

M. LEAL (Lisboa) — Realmente gostava de conhecer mais poemas teus. Estes dois parecem-me muito bons (pelos vistos hoje comecei bem o dia!) sobretudo o «Nome de cidade». O outro parece-me mais artificial, mais preparado-para-sair-bem-e-com-palmas. Mas vamos esquecê-lo (embora, repito, não seja um poema mau) e esperar nova remessa, combinado?

F. JOSÉ (Coimbra) — Bom, estes talvez sejam melhores do que o «Epitáfio» (ou sou eu que estou bem disposta...). Porque neles não há tanto a obsessão da rima. No entanto... No entanto diz-me lá porque razão escreves:

*Soube lutar.
Persistindo
foi conseguindo
rumo certo traçar*

Se todo o poema mantivesse um ritmo certo ainda se podia aceitar; mas de ritmo nem vestígios há, e estamos num bailadinho do ora-agora-rimas-tu, ora-ora-rimo-eu, ora-agora-não-rimas-tu-nem-eu — e assim a gente não se entende. Vamos assentar ideias, está bem?

J. A. GOUVEIA (Oeiras) — Como vês consegui ler a tua carta até ao fim. Até me diverti, acredita. Quando não tiveres mais nada que fazer, dá notícias porque só isso deve bastar para me pôr bem disposta até ao fim da semana. É claro que discordo contigo em vários pontos da tua carta mas isto ficaria para uma conversa prolongada e não para esta resposta que tem de ser breve porque há muita gente na bicha à espera de vez. Dizes que não gostas da poesia do Juvenil porque não a entendes e o que é preciso é que todas as pessoas a entendam (tem graça que há dias num recital de poesia a que eu assisti, uma senhora atrás de mim dizia exactamente a mesma

coisa...) No entanto tu antecedes quase todos os teus poemas de uma explicação para eu poder perceber a tua ideia! Ou tu me julgas muito burra ou estás a cair em contradição contigo próprio! Em que ficamos? Há certas coisas nos teus poemas que até se conseguem salvar. De vez em quando. E tenho impressão de que no dia em que te deixares de brincar com a poesia (a tua mãezinha nunca te ensinou que é muito feio brincar com coisas sérias?) No dia em que deixares de lado essa autocritica irónica que pode convencer quem tu quiseses menos a mim, nesse dia poderás escrever um poema bom.

M. P. SILVA (Lisboa) — Os teus poemas estão cheios de lugares-comuns. Assim, nada feito.

JAIME (Porto) — Gostei de ler a tua carta mas não era muito necessária porque já te conhecia há muito tempo. Desde que começas-te a escrever para o «Juvenil». No entanto parece-me que os teus poemas não têm progredido muito... «O sol ardendo em brasa», «súbito um melro acorda de repente» e outras fraquezas semelhantes dão-me ideia de que terás de trabalhar a valer, ler muita coisa, abrir os olhos para a tua vida (e deixemo-nos de «quando eu morrer/não quero caixas»... se quiseses realmente escrever, um dia, um bom poema.

M. E. P. SILVA (Lisboa); **M. R. MARTINS** (Algés); **A. B. FEIO** (Montijo); **F. J. C. DOMINGUES** (Coimbra); **F. U. SOUSA** (Porto); **P. J. PINHEIRO** (Porto); **M. N. PEIXINHO** (Lisboa); **C. R. L. SOUSA** (Lisboa); **A. L. SANTOS** (Lisboa); **J. F. N. C. LUÍS** (Lisboa); **R. A. G. MARQUES** (Carcavelos); **M. G. S.** (Aveiro); **EDMOSA** (Almada); **M. I. C. L. SEIXAS** (Porto); **J. C. R. CARMO** (Faro); **Z. A. L. E. R. F. I.** (Porto) — as vossas produções não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no Juvenil.

M. A. FRADE (F. E. Cinto) — Não, o «Epitáfio» não é, de modo algum o teu melhor poema. Nem tu nem de ninguém, pela simples razão de que não é um bom poema. E nem é pelo facto de o título «ser de domingo» (nem é tão de domingo como isso...) Acontece apenas que é um poema vazio, oco. Tu podes, na realidade, sentir que ele é muito importante para ti, mas não o conseguiste fazer importante para os outros compreendes? Ninguém sente nada ao ler coisas como

*«eu ouço-te
quando perguntas ao que
vivi
se existe»*

Isto sim, isto é que é de domingo... A tua prosa é nitidamente melhor porque nela não representas, não

procuras ser complicado. E só ganhas com isso.

J. L. ALVES (Lisboa) — Dos teus dois poemas, «A Posse do Silêncio» parece-me ser o que mais qualidades tem para ser publicado. Aquele a que chamaste «Memória» é demasiado artificial e cheio de uma já insuportável literatice. «Distonias», «melopeias de frustração»... vamos falar como toda a gente, de acordo? Espero nova colaboração. (Nem que seja para comemorar os dois anos...)

MARIO CONTUMELIAS (C. de Montachique) — Ai que se eu não te respondo hoje, apanho um tiro! Com que então «pouco simpático» por cá?... Que ideia! Eu gosto de toda a gente, até nem sou de rancores... E como os teus trabalhos são (eram, serão) publicados, e como tu, de certo modo, já és da casa, eu pensava que, enfim, um pequeno atraso se perdoava aos amigos... E nesta altura, em que me chegam às mãos uma quantidade de cartas por dia, compreendes que haja algumas em atraso... Dos poemas que mandas, vamos a ver o que pode fazer. Sabes que, às vezes, a boa vontade não chega... Na «Autobiografia», por exemplo, há muita coisa fabricada (repara que não digo trabalhada; digo fabricada), artificial, e depois ainda com muitas algas pelo meio... Os Dias de Mim e

Mitológica parecem-me os melhores.

ANTÓNIO CASTRO (Almada) — Os teus poemas continuam a seguir o caminho certo. Mas é preciso fugir ao perigo. O perigo das demasiadas explicações, das palavras falsas («pseudo», «algo», etc.). Entretanto cá vou esperando mais colaboração. Há ainda uns poemas teus anteriores que vão sair brevemente.

A. F. R. GIL (Lisboa) — Pergunta: «Diga-me, Alice V. P., acha que há coisas que não tenham interesse nenhum ou que não tenham interesse para o «Juvenil»? Resposta: Acho. Por exemplo as «coisas» de

M. M. P. CAMPOS (Porto) — Que soneteia á saudade, ao «coração aflito em profunda agonia», ao céu e às estrelas. Por exemplo ainda

M. ALEXANDRA (Lisboa) — Que escreve coisas do tempo das suas (e minhas, e nossas) antepassadas, que suspiravam porque não sabiam fazer mais nada:

*«Eras algo que eu idolatrava
Eras um sonho...»*

*«Tu forte e desempenado
Eu timidamente a teu lado...»*

Só o «desempenado» é que não teria agradado muito às nossas avós. É demasiado realista. Quanto ao resto...